DESABOU O HANGAR DA PANAIR

No Galeão o acidente — Um morto e três feridos (Texto na página 8)

CAMPANHA DE PROTESTO dos funcionários públicos

Será lançada na grande reunião do dia 30 próximo (Texto na pág. 2)

MORTE HORRIVEL DE UMA ANCIÃ

50 Cts. O EXEMPLAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 1952

GAZETA DE NOTICIAS

ANO 76 * * * N.º 97

Fundador: *Ferreira de Araújo.* Diretor: *José Bogéa*

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

O AUTO DE PRAÇA ESFACELOU-LHE O CORPO NA RUA URUGUAI -- CULPADO O MOTORISTA QUE SE EVADIU APÓS O ATROPELAMENTO

(TEXTO NA 4.ª PAGINA)



O cadáver de Jamile Abra, no local do desastre

BÁRBARO ASSASSÍNIO DE UM MENOR

Revive, agora, o crime cometido pela polícia, em 1947, na ponte de Bento Ribeiro

(Conclui na página 5)

EDIÇÃO DE HOJE

20 páginas

2 CADERNOS

Não podem ser vendidos separadamente

CORTINA DE FUMAÇA SÔBRE O JÔGO

ENQUANTO O CORONEL FEIO DESMENTE, A ROLETA CAMPEIA LIVRE NA FAZENDA DA GRAMA E NOUTROS CASSINOS DO ESTADO DO RIO

(Texto na pág. 10)



Cel. Barcelos Feio

Reestruturação dos Barnabés da Prefeitura

CHEGOU À CÂMARA MUNICIPAL A MENSAGEM DO PREFEITO

(TEXTO NA PAGINA 2)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O MATADOR DO BANCARIO PODE ESTAR ENTRE OS 180 SUSPEITOS

SERÁ A "MORENA MISTERIOSA" A MULHER DO PAREDÃO?

(Conclui na página 4)

O POVO PAGA MAIS PARA SER SACRIFICADO

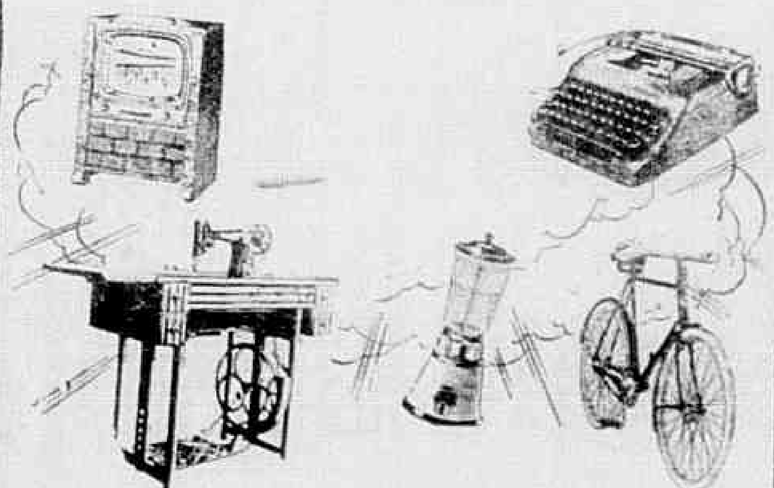


ESTE E' UM DOS ONIBUS QUE VIAJAM SUPER-LOTADOS

(TEXTO NA PAGINA 4)

GANHE DE GRAÇA

TODOS OS MESES ESTES PRÊMIOS:





LEIA INSTRUÇÕES NA PÁGINA 5

1 Aparêlho de Televisão "EMERSON", no valor de Cr$ 13.000,00.
1 Máquina de Costura alemã "PFAFF", no valor de Cr$ 4.800,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., Rua 7 de Setembro, n. 87-1.º, sala 11.
1 Máquina de Escrever "SMITH-CORONA", no valor de Cr$ 3.420,00.
1 Liquidificador "ARNO", no valor de Cr$ 1.500,00.
1 Bicicleta "HERCULES", no valor de Cr$ 1.350,00.

"Legislação especial para o trabalhador Agricola"

Declarações da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto

Alzira Vargas

A senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, presidente da Comissão do Trabalho Agricola, da Conferência dos Estados Americanos prestou ontem, informações à imprensa. Referindo-se à proteção do trabalhador rural relembrou que o Presidente da República ao receber a delegação brasileira, acentuou que a Revolução de 1930, libertou o homem, cumprindo agora, libertar a terra. O Chefe do Govêrno em suas palavras, indicou como proceder, evitando a proletarização do trabalhador agricola, para transformá-lo em pequeno proprietário, pois deste modo a sua atividade será estimulada. Continuando sua palestra com a reportagem acrescentou: «A nossa Comissão continua estudando seriamente o problema rural no Brasil. O Sr. Nerio Battendieri analisou com muito critério o trabalho agricola em face da legislação brasileira, mostrando as tendencias do nosso direito social no que concerne a proteção do trabalhador rural. O Sr. Cavalcanti de Carvalho, depois de observar que a vida do campo oferece situações as mais heterogêneas e aspectos os mais contraditórios, fez interessantes considerações sôbre o trabalho rural e a legislação especializada, detendo-se no exame da proteção aos trabalhadores na lavoura canavieira».

OS PEQUENOS PARTIDOS

MOURÃO

Anuncia-se agora uma luta contra os pequenos partidos, promovida não se sabe com que intuitos por alguns senhores, não diremos dos «grandes partidos», mas dos «partidos grandes».

Dos blocos mais gordos pelo número de socios que pelo corpo de idéias. Ora, cabe aqui um reparo inicial: alguns dos chamados pequenos partidos, são, na verdade, grandes núcleos de idéias e principios, sustentados com uma nobreza e generosidade dignas do melhor apreço. Sem que isto implique num endosso de seu programa e para citar apenas um, aí está o Partido Libertador, por exemplo. Além dêste criterio, em que negamos a quem quer que seja o direito de dividir os partidos entre grandes e pequenos em função dos êxitos eleitorais, para decidir de sua existencia, o caso merece ainda outras considerações. A absorção das pequenas representações pelas grandes traduz uma vocação totalitaria disfarçada para a ditadura do partido unico. O fenômeno inglês da predominância de dois partidos é apenas uma resultante do precário sistema eleitoral daquêle país, que castra virtualmente o direito das minorias. Este direito,

(Conclui na página 8)

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje

TEMPO — Instavel com chuvas, passando a bom com nebulosidade

TEMPERATURA — Em declinio

VENTOS — De Sul a Este, frescos e moderados

Máxima — 22,4

Minima — 16,4

GAZETA DE NOTICIAS

R. TEÓFILO OTONI, 142 - RIO

Vice-Presidente
PAULO PARISI
REDATOR-CHEFE
MANUEL CAETANO
Secretario
MANCIO TEIXEIRA
Subsecretario
CRISTOVAO MALHEIROS
Assistente da Diretoria
JOSÉ BUSTAMANTE
Gerente
HUGO PODDA
Chefe de Publicidade
Ludovino Nola Machado

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redator-Chefe	43-8002
Esporte e Policia	43-7841
Oficinas	43-3620

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada.

AVISO

O Sr. Carlos Cardim Gonçalves não é mais representante desta folha no municipio de Barra Mansa.

DESAPREÇO À CÂMARA

Nereu Ramos

O Deputado trabalhista Hildebrando Bisaglia declarou, ontem, à nossa reportagem que a Câmara resolveu não tomar conhecimento do Congresso da Organização Internacional do Trabalho, agora reunido em Quitandinha.

O próprio Presidente da Câmara, Sr. Nereu Ramos, consultado pelo Deputado Bisaglia, que é Presidente da Comissão de Legislação Social, achou de bom alvitre que os deputados ignorassem oficialmente o conclave de Petrópolis.

A atitude da Câmara foi determinada, por sugestão do Senhor Bisaglia, em face do gesto infeliz dos convencionais, que não fizeram qualquer convite ou participação à Câmara, limitando-se a enviarem um cartão impresso, que foi simplesmente atirado à cesta do lixo. De resto, segundo declarações do Deputado Bisaglia, aquele Congresso não fez nem fará coisa alguma. O único deputado que tem ido à Quitandinha, comparece lá não como parlamentar, mas como trabalhador, a convite de uma organização internacional: é o Sr. Roberto Morena. Que aliás não chega a ser nem deputado nem trabalhador, pròpriamente. É apenas agente comunista...

OS 3 AUTOMÓVEIS DO MINISTRO

João Cleofas

Uma camionete Dodge, de estilo urbano e assentos de luxo, para transportar a familia à Usina nos fins de semana. Uma Chrysler 52, modêlo de luxo, 4 portas. Um Buick, limousine, coupé, deville, da 7 lugares.

Este é o modesto balanço dos carros oficiais que acabam de ser adquiridos para uso pessoal do Exmo. Sr. Dr. João Cleofas de Oliveira, Ministro da Agricultura desta feliz e próspera República.

É oportuno lembrar aqui que, quando o Sr. Cleofas assumiu a pasta, declarou-se escandalizado com o grande número de carros oficiais que se encontravam à disposição do Gabinete. Promoveu concorrência e mandou vender os automoveis como supérfluos. Convocou a imprensa e alardeou a austeridade de sua medida, comunicando-a até ao Presidente da República, como cooperação à política de compressão de despesa.

Agora, mal passado um ano, é o que se vê: o Sr. Cleofas não considerava os carros supérfluos. Considerava-os apenas absoletos e pouco cômodos. Vendeu-os, para comprar a Dodge, o Buick e a Chrysler de luxo, em que hoje passeia e piquenIqueia com os parentes aderentes, entre o palacete de Laranjeiras e a casa de campo de Sapucaia.

SEGUIU PARA A FRANÇA A SRA. ADALGISA LOURIVAL FONTES — Viajando por via aérea, seguiu, ontem, para a França, onde se demorará apenas três semanas, a Sra. Adalgisa Lourival Fontes, Presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, que foi atendendo a convite de importante instituição francesa de assistência social, a fim de visitar-lhe as instalações e conhecer-lhe o sistema de funcionamento. Falando ligeiramente à reportagem, momentos antes de embarcar, a Sra. Adalgisa Lourival Fontes teve oportunidade de declarar: "Só mesmo o interêsse enorme de conhecer uma conceituada organização de assistência social me levaria a fazer essa rápida viagem, da qual espero trazer observações muito úteis à grande obra que a ABAM pretende desenvolver em todo o Brasil". Ao embarque, que se verificou no aeroporto do Galeão, compareceram o Embaixador Lourival Fontes, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; o Brigadeiro Nero Moura, Ministro da Aeronáutica; parlamentares e jornalistas. (Foto da A.N.)

Não haverá «tertius» no PTB

Joel Presidio

«Não haverá «tertius» no PTB» — declarou à nossa reportagem o Deputado Joel Presidio.

A declaração do trabalhista baiano vem coincidir com a opinião de todos os observadores politicos, que não podem duvidar da reeleição do Sr. Dinarte Dorneles em qualquer oportunidade.

Esta parece ser também a convicção do próprio Sr. Danton Coelho, que vem contemporizando o mais possivel a convocação da Convenção partidaria.

Todas as manobras de Danton, com a invenção do «tertius», com a sugestão de nomes conciliatórios, visam sobretudo a ganhar tempo, único aliado que poderia vir em seu socorro. Mas que não virá — pelo menos não se sabe como...

COMBATE AO CRÉDITO INFLACIONÁRIO

Horacio Lafer

A reunião dos banqueiros no Ministério da Fazenda encerrou seus trabalhos, assentando as bases de uma politica creditícia anti-inflacionaria.

Foram as seguintes as recomendações do importante conclave:

«As instituições bancarias apoiarão o incremento da produção através de crédito seletivo. Assim, reconheceu a conveniência de estabelecer a seguinte ordem de prioridade:

a) produção e distribuição de gêneros alimentícios;

b) bens que se destinam ao consumo das classes menos favorecidas;

c) produtos destinados à exportação, que assegurem divisas para o país;

d) matérias primas e produtos básicos necessários ao funcionamento das atividades produtoras brasileiras.

O QUE DEVE SER EVITADO

De conformidade com o acôrdo estabelecido, deverão ser evitados:

a) créditos para investimentos ou compras de caráter especulativo, como os que propiciam a retenção de estoques, a valorização dos bens imóveis, etc.;

b) créditos para compra de organizações já existentes, de qualquer natureza, quando da transação não resulte aumento de produção essencial;

c) investimentos a longo prazo com resultados inflacionários no momento.

«É aconselhável o atendimento preferêncial e direto ao produtor».

APLICAÇOES EM EMPRESTIMOS

A outra recomendação aprovada é do seguinte teôr:

«Recomendar aos bancos que se esforcem pra que o total das suas aplicações em empréstimos ou titulos descontados não ulse esforcem para que o total das aplicações feitas em 1951; sem prejuizo, entretanto, do atendimento das solicitações de créditos que se destinem a possibilitar o aumento da produção ou a normal circulação de bens essenciais à economia nacional, tendo em vista o barateamento trapasse em 1952 o total das necessidades imediatas da população ou aumento da exportação».

IV CONFERENCIA NACIONAL DAS ENTIDADES NÃO-GOVERNAMENTAIS

João Neves

Instala-se amanhã, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, a IV Conferência Nacional das Entidades não governamentais.

Na sessão inaugural, que terá caráter solene, deverão falar os Srs. João Neves, Temistocles Cavalcanti, Herbert Moses e Paul V. Shaw, delegado da ONU no Brasil.

É o seguinte o temário da Conferência:

I — Sugestão ao Govêrno para que inclua sempre um membro das Entidades não Governamentais do Brasil, em todas as Delegações a Conferências Congressos e Reuniões Internacionais (ONU, OEA, Agências Especializadas, etc.);

II — Apelo ao Departamento de Informação Púolica da ONU, por intermédio do Centro de Informações, para que seja fornecido gratuitamente à Biblioteca da Organização um exemplar de cada obra pelo mesmo publicada;

III — Apelo ao Govêrno para que utilize seus órgãos de informações (Agência Nacional, rádios e jornais), no sentido de cooperação permanente com a Organização, o Centro de Informações, Serviços e órgãos das Agências Especializadas, estabelecidos no País.

REESTRUTURAÇÃO DOS "BARNABÉS" DA PREFEITURA

O Prefeito acaba de enviar à Câmara Municipal a mensagem n. 7, reestruturando cerca de 8 Câmara Municipal a mensagem n. 7, restruturando cerca de 8 mil pequenos servidores da Prefeitura, que não foram beneficiados nas ultimas reestruturações.

A mensagem em questão é renovando a de n. 106, que aprovada na Legislatura passada, foi vetada pelo prefeito, em virtude de inumeras emendas que recebeu. Segundo um compromisso firmado pela maioria dos Vereadores, nenhuma emenda receberá a nova mensagem, sendo a mesma aprovada em plenario, conforme o solicitado pelo Executivo.

Campanha de protesto dos funcionários públicos

A Comissão Central Pró-Aumento dos Servidores Públicos, continua em reunião permanente. Ontem, os seus dirigentes estiveram reunidos, no 13.º andar do edifício do I. A. P. I. Entre os assuntos tratados, resolveu-se convocar para o próximo dia 30, às 18 horas, no auditório do Liceu Literário Português, uma grande assembléia. A reunião deverá contar com a presença de delegações dos Estados que trarão aos seus colegas do Rio, o apôio de todos os servidores do país Nessa ocasião será encetada a «Campanha do Protesto» a ter inicio no dia 1.º de maio.

Durante quinze dias, os servidores públicos assediarão as autoridades, comissões e será distribuido, em grande profusão, o manifesto da classe já conhecido. Nesse manifesto, a Comissão esclarece o motivo pelo qual estão os membros da Comissão presidida pelo Sr. Simões Lopes, retardando o aumento de vencimentos, muito embora, o Presidente Getúlio Vargas, tenha recomendado urgência para a concretização do problema.

Transformação das ferrovias da União em sociedades anônimas

Mensagem de Vargas ao Congresso

O Presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei que determina a transformação das emprêsas ferroviárias da União em sociedades anônimas e autoriza a constituição da Rede Ferroviária Federal S. A.

O Chefe do Governo, na sua mensagem, ressalta a atenção que sempre dispensou ao problema da administração e financiamento dos empreendimentos de caráter industrial do Estado.

Foi nêsse sentido que resolveu criar uma Comissão Especial, constituida dos Ministros de Estado diretamente relacionados com o problema, do Diretor Geral do DASP, e de outras autoridades. A Comissão Especial, depois de ter examinado minuciosamente a situação dos serviços industriais do Estado, organizados sob a fórma de autarquias e repartições, com a finalidade de estudar medidas adequadas para sua maior eficiência e coordenação, apresentou ao Presidente Getúlio Vargas, com o caráter de um projeto de lei, o resultado dos seus trabalhos iniciais e que dizem respeito a transformação das emprêsas ferroviárias da União em sociedades anônimas e à constituição de uma entidade coordenadora de tôdas elas, sob a denominação de Rêde Ferroviária Federal S. A.

O Presidente Getúlio Vargas, depois de ter examinado as conclusões da Comissão Especial, sob a fórma de projeto de lei, aprovou-as e enviou-as ao Congresso Nacional, acompanhadas da respectiva mensagem.

Os dois primeiros artigos do importante projeto, que consubstanciam as medidas propostas, determinam o seguinte:

«Art. 1.º — O Poder Executivo fica autorizado a constituir, nos termos do Decreto-Lei número 2.627, de 29 de setembro de 1940 e da presente lei, uma sociedade anônima por ações, sob a denominação de Rede Ferroviária Federal S. A., para coordenação das emprêsas ferroviárias de propriedade da União.

Art. 2.º — As emprêsas ferroviárias de propriedade da União atualmente organizadas sob a forma de autarquias e repartições, serão transformadas, por inicIativa do Ministério da Viação e Obras Públicas, em sociedades anônimas, mediante a incorporação ao capital social dos bens e direitos, que hoje constituem o patrimônio das autarquias ou que se acham aplicados no serviço exclusivo das repartições».

SERVIÇOS DE IMIGRAÇÃO

O Presidente da República, que está empenhado em dar novos rumos à emperada politica imigratoria do País, enviará por êstes dias mensagem ao Congresso, propondo a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

Getúlio Vargas

Os serviços de imigração do Brasil encontram-se em profunda balbúrdia sobretudo pelo fato de se acharem esquartejadas suas atribuições entre diversos orgãos, como o Conselho Nacional de Imigração, que funciona junto ao Itamarati, subordinado à Presidencia da República, o DNI, do Ministerio do Trabalho e o Departamento de Terras e Colonização do Ministerio da Agricultura.

A medida agora proposta pelo Presidente da República, unificando a direção desses orgãos, constituirá o primeiro passo para a solução do importante problema.

A VOLTA DE CIRILO

Marino Machado

Encontra-se desde ontem no Rio o Sr. Cirilo Júnior que encontramos com um grupo de amigos à porta do Hotel Serrador.

Apesar de sua reserva às nossas interpelações, podemos adiantar que o político paulista veio a esta Capital ultimar os detalhes da combinação que o trará de volta ao Palácio Tiradentes.

Logo após a nomeação do Senhor Moreira Sales para a Embaixada de Washington, o Senhor Cirilo Júnior telegrafou ao Governador Amaral Peixoto e a bancada pessedista de São Paulo, solicitando a nomeação do Sr. Marino Machado para a Superintendência da Moeda e do Crédito do Banco do Brasil.

Agora, com sua chegada, tem-se como iminente a nomeação de Marino Machado, que será, de resto, um digno sucessor do Sr. Moreira Sales na importante Carteira do Banco do Brasil.

Desta forma, talvez já na próxima semana teremos o Senhor Cirilo Júnior na Câmara.

Bom dia

SENADOR MAGALHÃES BARATA

Sei que V. S. está sèriamente empenhado em reivindicar leite em pó para as crianças do Brasil. V. Exa., falou no Senado, mansamente, com arrulhos de pomba-rola, resgatando-se do seu passado truculento de lambe-fera. V. Exa., no passo que vai, de cultuador do humanitarismo, acabará virando Mãe

(Conclui na página 5)

Os festejos comemorativos de 1.º de maio

Falará aos trabalhadores o presidente Getúlio Vargas

Na reunião ontem levada a efeito na Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade, a Comissão encarregada das festividades comemorativas ao «Dia 1º de Maio», tomou diversas resoluções sôbre o programa recreativo e cultural que se culminarão com a festa a ter lugar no Estádio do Vasco da Gama, com a presença do Presidente da República, ministros de Estado, representações estrangeiras e outras altas autoridades. A questão relacionada com a propaganda, transporte para os trabalhadores que comparecerão ao Vasco da Gama, bem como a ornamentação do estádio, foram objeto de discussões. Ficou assentado que o Sr. Odilon F. Braga, presidente do Sindicato dos Vendedores e Viajantes do Rio de Janeiro, em nome dos trabalhadores do Brasil, saudasse o Presidente Getúlio Vargas à sua chegada no estádio.

A PALAVRA DO PRESIDENTE VARGAS

A chegada do Sr. Getúlio Vargas àquela praça de desportos, está marcada para às 15 horas. Logo após haverá uma revoada de milhares de pombos correios, seguindo-se depois, um desfile de representações sindicais. As 15,30 horas o Presidente da República falará à Nação, devendo nêsse ensejo, pronunciar importante discurso.

Em seguida, será feita a entrega de medalhas de ouro aos campeões do Panamericano. Êsse ato ocorrerá na Tribuna de Honra do Estádio.

A entrega das medalhas será feita pelo Sr. Getúlio Vargas. Depois da homenagem aos integrantes do selecionado brasileiro, serão conferidas medalhas e diplomas aos trabalhadores laureados pela Comissão de Honra ao Mérito e que mais se destacaram em suas atividades, durante o ano de 1951. As 16 horas realizar-se-á o encontro de futebol entre a equipe do Fluminense Futebol Clube e o selecionado paraguaio, especialmente convidado para participar das comemorações. Para êsse encontro o Sr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, doou um artistico bronze, denominado «Getúlio Vargas», que será oferecido ao vencedor. No intervalo dessa partida, uma comissão de trabalhadores fará entrega, à Diretoria da Confederação Brasileira de Futebol, uma placa de bronze, representando uma homenagem dos trabalhadores brasileiros ao nosso selecionado que acaba de levantar o Campeonato Panamericano de Futebol.

A Comissão dos Festejos distribuirá convites aos trabalhadores a partir de amanhã em todos os sindicatos classistas.

GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

TRÉGUA NA CORÉIA

A guerra na Coréia está no término, devendo mesmo, ao que tudo indica, cessar as hostilidades nas próximas horas. O fim do fogo na península asiática não representa òbviamente o fim do estado de beligerância latente entre as potências ocidentais e a União Soviética. Ao contrário, segundo os sinais, a situação tende a tornar-se cada vez mais tensa entre os dois mundos, o da civilização ocidental e o da tiranizadora experiência bolchevista.

O papel do Brasil, engajado lògicamente no mundo ocidental, mercê de sua posição geográfica, de sua formação, dos princípios que formam a nossa nacionalidade, não pode ser outro que o de combatente, de militante na grande luta em prol da preservação dos ideais cristãos que nos distanciam das concepções e costumes pagãos e bárbaros. A flâmula de combate do ocidente inscreve sobretudo o respeito às liberdades públicas e privadas. Nossa civilização timbra em assegurar o respeito e reconhecimento à dignidade da pessoa humana, sua liberdade e iniciativa face ao Estado que se criou para o cidadão e não êste para aquêle como afirmam os totalitários.

Todavia, não nos bastam os protestos teóricos de fidelidade ao sistema democrático de existência. Um país das condições do nosso, num mundo conturbado, oferece tôdas as oportunidades para a cobiça internacional. Fiéis aos nossos compromissos no Hemisfério e no mundo, prestados perante a Organização dos Estados Americanos e perante as Nações Unidas, temos também que demonstrar que os nossos atos correspondem às nossas palavras. Há que provar o Brasil estar à altura do papel que lhe é naturalmente conferido no concêrto das Nações do ocidente.

Para isso, contudo, devem os brasileiros, antes que aguardar auxílios externos, buscar construir com as próprias mãos o grande país que o nosso pode e deve ser. Ajudemo-nos primeiro a nós mesmos, com esfôrço pioneiro e trabalho fecundo. Voltemo-nos para a terra, resolvidos a aproveitar-lhe os recursos de que está referta. Deixemos de oferecer êste espetáculo de certo modo amesquinhante, aos olhos dos outros países, de um povo que apenas arranha a sua terra e vive às custas de um produto de sobremesa. Ao lado do café, outros produtos agrícolas, mais os recursos de nosso sub-solo, podem, como é sabido, fortalecer extraordinàriamente a economia nacional.

Encaremos com real vontade de solvê-los os grandes problemas brasileiros: os transportes, o petróleo, o babaçú. Êste o apêlo que formula a tôda a Nação o Presidente Getúlio, cujo devotamento aos destinos da Pátria representa a maior garantia de que logrará alfim promover-lhe a emancipação econômica.

Enquanto o Chefe do Govêrno vê as realidades pátrias com olhos de ver, enquanto procura rasgar perspectivas compatíveis com as imensas possibilidades dêste país, enquanto êle fala com o timbre da História, insistem certas aguerridas e liliputianas hostes em propugnar a oposição sistemática como meio de defender a democracia. Ignoram, ou fingem ignorar, que sòmente conseguiremos fortalecer a democracia, fortalecendo o Brasil.

Dia a dia perdemos terreno nesta parte do continente para a Argentina, cujo nobre povo hoje se encontra sob o guante de um regime militarista opressivo, expansionista, negador das liberdades dos cidadãos, da livre iniciativa, do respeito à lei e ao direito.

Trabalhando por fortalecer a democracia aqui dentro, estaremos ajudando os povos irmãos nossos vizinhos a seguirem a mesma rota. Tal o grande compromisso do Ocidente.

Termina a guerra na Coréia, mas não termina no mundo. E para sustentá-la e vencê-la, uma Nação qual o Brasil há que se construir a si mesma democràticamente, há que se consolidar para não desaparecer na voragem em que são absorvidos os povos ineptos, incapazes de auto-determinação.

P'ra seu govêrno

TÁTICA

(Charge de Carlos Buriti)

— Qual é a tática para a campanha, Exa.?

— Ora! A mesma do Pan-Americano. Marcação por zona, ué...

Para Gioconda sorrir...

O BASQUÊTE

causou forte decepção, nos meios desportivos, femininos, a derrota de nossas basquetebolistas em Assunção. Depois de uma jornada vitoriosa em que levaram de roldão a Argentina, a Bolivia e outras nações, as nossas patrícias perderam para o Peru, conforme vocês já sabem.

Pois eu, que apesar de velho ainda gosto do basquête (só para vêr, é claro), já esperava que as moças da seleção fossem batidas pelo Peru. Isto porque sei que êste joga muito.

Em conversa ontem de tarde com o Gilberto Trompowsky, (bom menino) e com Donas Luz del Fuego, Elvira Pagã e Joanna D'Arc, a atriz, eu fazia semelhantes ponderações. No entanto, verifiquei que aquelas moças estavam desesperadas com a derrota de nossas patrícias. A Joanna D'Arc então chegou a referir-se em têrmos acres ao selecionado que nos derrotou.

Mas a nota da palestra foi dada por dona Elvira Pagã. A certa altura, essa dama, ainda enxugando as lagrimas, afirmou peremptòriamente:

— «Por essas e outras é que eu sempre tive horror ao Peru.»

E o Gilbertinho Trompowsky, gingando-se todo, em passo de sassarico:

— «Há sinceridade nisso?»

FREI COGNAC

POVO CARIOCA, TU E'S O MAIOR!

MANCIO TEIXEIRA

Há três coisas importantes na existência do nosso grande povo carioca: — o jôgo do bicho, o carnaval e o futebol. E, sem dúvida, um triunvirato de respeito. A chegada dos campeões Pan-Americanos foi uma demonstração admiravel da loucura coletiva dos amantes do famoso esporte britânico. Sou um dos que se solidarizaram com o júbilo que empolgou a cidade, na aclamação aos craques vitoriosos. Pelo não só porque tenho imensa paixão pelo futebol, desde os meus tempos de juventude, como também pelo sentimento patriótico de ver o Brasil de posse do primeiro campeonato internacional.

O povo do Rio de Janeiro preparou uma recepção que foi verdadeira apoteose. Muita gente inimiga do futebol acha que foi um exagero, um espetáculo deprimente essa alucinação de entusiasmo pelos pés de Ademir, de Pinga e de Brandãozinho.

Ouvi um dêsses bofes azedos, um dêsses estraga-prazeres, um dêsses cultivadores do contra, dizer a outro, num elevador:

— Tudo isto, todo êsse barulho por causa de jogadores de futebol. Uma recepção destas... Se ainda fôsse a Rainha Elizabeth.

Tive ímpetos de chutá-lo, de fazer-lhe um «foul» daqueles de «pelada». Aluminou-se-me o raciocínio. Cada um deve gostar do que lhe pareça melhor. Se há fregueses que estimam o gim, outros gostam da januária, daquela januária azulada que tem reflexos de querozene.

Mas, para desencanto dos derrotistas, o espetáculo de recepção aos craques esteve simplesmente maravilhoso. Que argo preamar de regosijos, que safra de doidices, que arrazadora «pororóca» de aplausos! O povo crepitou, ardeu e incendiou-se, em labaredas de aplausos. O povo esqueceu a carne a 23 cruzeiros, desiembrou-se da tremenda luta pela vida. Saiu expontaneamente, para a rua, para as avenidas, não para protestar contra os tubarões, contra o alto custo dos gêneros, mas para dar vivas a Castilho, a Baltazar, a Didi, a Zezé Moreira. O Barnabé abafou os seus ressentimentos, quando escutou o pipocar dos foguetes de anunciação. Ninguém lhe falasse no aumento, naquele instante. Era êle, servidor curtido pela necessidade, um ser flutuante na euforia geral. O essencial era gritar pelos craques. O Campeonato de Santiago valia por momentos de barriga cheia.

Da Avenida Brasil ao Palácio Guanabara, os caudais de lágrimas que borbotaram naquele dia fatídico do Maracanã, a 16 de Julho de 1950, transformaram-se na mais tremenda enchente de vibração e entusiasmo, que se espraiava nas vias urbanas, rompendo obstáculos, num fragor de cachoeira.

Povo carioca, tu és o maior! Pelas conquistas galhardas e varonis do futebol, olvidas tudo, esquece-te de ti mesmo, para consagrar os heróis. Povo estupendo!

Amanhã, terá mais, amanhã não: no dia 1º de maio Getulio te falará no estadio do Vasco. Haverá shows e festas cívicas. E o selecionado paraguaio medirá fôrças com o campeão da cidade.

Deixa as angustias da vida cara, e vamos torcer. O mais é lero-lero, — conversa para boi dormir.

DE camarote

CLAUDIA RODRIGUES

Eustáquio Duarte, que, como poeta, é um bom mamador de uisque, anda dizendo por aí que me conheço muito, há cerca de vinte e cinco anos. Maldade do poetastro, pois de idade não tenho isso.

Procure outro alvo para os seus baldões, proletário!

* * *

MADUREIRA DE PINHO

Madureira de Pinho, consultor jurídico do Banco Francês e Italiano, que está envolvido na negociata de Mauro Ramos, em cima do Montepio, da SOMPIT, foi procurado pelo Georges Petresco, o rumeno que arranjou o "rambles" todo. Durante a entrevista, Petresco se queixou amargamente, pois o Banco, a quem êle dera a ganhar tanto dinheiro, e o próprio Mauro Ramos, não queriam mais nada com êle. Petresco a certa altura tentou uma leve ameaça, procurando fazer crer que podia abrir o "bico". Foi a conta. Madureira de Pinho, com aquela sua "habilidade" que todos na Bahia reconhecem, disse mansamente ao Petresco:

— Você, Petresco, é que é felicíssimo! Tem casa na Avenida Copacabana, número 300, apartamento 201, Telefone 37-0458 e uma criatura carinhosa que se chama ALTAIR GOUVEIA PARANHOS DE BARROS! Petresco, você sabe que a sua atual vítima tem um prédio de apartamentos na Rua Cupertino Durão. Olhe, ande depressa, antes que o Paulo, do Banco Mauá, conte tudo ao Comissário Padilha.

* * *

ALÍPIO NO "NOVO MUNDO"

Alípio Campos de Oliveira, o banqueiro de cabeleira grisalha e alma negra, mudou de bar. Deixou o "Jockey" pelo "Novo Mundo". Sexta-feira, Alípio Campos de Oliveira amarrou um daqueles pileques. Até um respeitável reverendo (Padre no duro) estêve presente. Segundo uns, o reverendo fôra o intermediário entre o cassino da Fazenda da Grama, de propriedade de Alípio, e a Cúria, para o funcionamento das roletas na quinta e sexta-feira da Paixão. O Dádá entretanto justifica a presença do sacerdote, como assistência religiosa ao Alípio. O banqueiro estava em estado de coma, mas não bêbo, e era preciso receber a extrema unção. Tia Matilde quando soube do sucedido, benzeu-se várias vêzes.

* * *

MUITO FEIA

Odete Amaral é outra cantora falsa e gordíssima, que me lembra até um elefante. Há dias, mostraram-m'a no Edifício Cineac. Aliás, estou propensa a acreditar que o rádio reune a gente mais feia do país. Haja vista a Araci de Almeida, que faz criança ter pesadelo.

* * *

SUSTO

Já que falei em Araci de Almeida, vou contar-lhes uma que se passou com ela: — certa noite, acometida de terrível dor de cabeça, Araci deixou o leito, em busca de um analgésico. Todavia, ao passar em frente a um espêlho da sala, tôda iluminada pelo luar, vendo sua fisionomia amarfanhada refletida no aço, gritou, aterrada: — "Meu Deus! Temos um bicho em casa!"

Todos correram, a ver o visitante noturno. Mas logo deram pelo equívoco da cantora. A feia figura, que, refletida no espêlho, fôra tomada por bicho era ela mesma.

* * *

PESADO

Dizem que Samuel Wainer dá muito azar. O Medeiros Lima, que o conhece há vários anos, está preparando uma relação de fatos em que a feiura do aspecto rabino atua decisivamente.

Os leitores de "Última Hora" que se precavenham! A partir da próxima semana, começarei a narrar as desgraças que Samuel fêz desabar sôbre amigos ou simples colegas.

* * *

DEMISSÃO

Consta que Hermes Machado, o espertíssimo Delegado do 2.º Distrito Policial, apresentou seu pedido de demissão ao Chefe de Polícia.

Eis, aí, um gesto, que, confirmado, fará o titular da Delegacia de Copacabana crescer na admiração pública, visto que êle, na Polícia, só tem prejudicado os trabalhos do D.F.S.P., dada sua flagrante inabilidade.

Sai logo, bigodudo!

* * *

CARTAZ

Padilha está, agora, rosnando nos calcanhares do ex-Bispo de Maura, anunciando que vai prendê-lo. O Comissário do **ray-ban** está querendo na realidade, é aumentar seu cartaz, que, ùltimamente, anda meio rôto.

Padilha deveria trabalhar com discrição, como seu colega Newton Costa, o **Comissário Theda Bara**. (Êle é chamado assim devido aos seus olhos melgos, de veludo).

* * *

DESPEITO

Os esquerdistas e anexos estão movendo violenta campanha contra o Embaixador Walter Moreira Sales. Não admitem que um político jovem, e, apesar de jovem, rico, e, além de rico, bonito (você é lindo querido!), e, sôbre ser bonito, inteligente, culto, fino e de visão, seja alçado à chefia da nossa mais importante representação diplomática.

Tenho certeza que Walter, proprietário de tão belo pedigree **e de tantos predicados morais, brilhará no cenário diplomático de Washington. Boa sorte, querido!**

* * *

O palhaço do dia

Entra, hoje, cheio de guizos e pandeiros, o batoteiro Carlos Machado, que vem afastando a freguesia da "Boite Monte Carlo" dados os preços proibitivos que cobra pelo calo ou pelas doses de uisque. Machado pensa que, com o jôgo, pode ressarcir os prejuízos, no que anda muito enganado, pois, mais cedo ou mais tarde, a Polícia o prende.

Sai, palhaço! Sai, batoteiro!

O Homem do Dia

Quem ouviu os primeiros discursos do Senhor Aliomar Baleeiro, na Constituinte que elaborou a atual Carta Magna do país, há de ter constatado o tremendo esfôrço que o político baiano sempre fêz, desde aquela época, ocupando a tribuna parlamentar, para tornar ostentórica sua voz sem fôrço e que só lhe tem servido como veículo de demagogia pessoal ou como meio de defesa dos tubarões do inquilinato.

Veterano de duas legislaturas, nenhuma melhora obteve até hoje o representante da terra de Rui, no que toca à inutilidade de seus discursos.

Ao Deputado Baleeiro, que fala dando a impressão de estar saboreando suas palavras sempre tão mal articuladas, ficaria melhor corrigir-se dessa espécie de narcisismo oratório, para ver se lhe afloravam à mente idéias mais objetivas e mais humanas, que justificassem sua presença no parlamento brasileiro.

Chega de fazer frases. Basta de salamaleques com os tubarões do inquilinato. Há muita coisa a ser feita no Brasil, e o representante udenista pode ainda reabilitar-se no conceito de seus concidadãos, mandando às favas aquelas atitudes professorais que tão pouco o recomendam.

PENEIRANDO

([illegible])

SERIA UM GOLPE CERTEIRO
O DIVORCIO EM FORMAÇÃO
SE EM VEZ DO NELSON CARNEIRO,
SEU AUTOR FÔSSE UM LEÃO!

Em defesa da cidade

A TERRA carioca vem sofrendo, em anos sucessivos, enormes prejuízos com os temporais que, de quando em quando, desabam, afligindo nossa população. De surprêsa as cataratas das nuvens tombam, com aspectos de dilúvio. Há calamidade pública. Ocorrem desabamentos; as vias de comunicção ficam obstruidas; interrompe-se, quase inteiramente, o trânsito, e não são poucas as pessoas que pernoitam, a êsmo, devido ao mau tempo.

Cessado o temporal, a fisionomia da cidade permanece, dias e dias imunda.

Agora, o Serviço de Meteorologia avisa que a cidade está sujeita a novas e intensas chuvas.

Será conveniente, em face do que já tem acontecido, que as autoridades oficiais empreguem recursos que evitem maiores prejuizos causados pelas chuvas.

A MENTIRA DE HOJE

O Aliomar Baleeiro vai se congratular com o Lafer quando êste for à Câmara.

Lançarão vinte bombas atômicas

NÓS E ÊLES

ANA CARDOSO



Falando na Câmara certa feita, disse o Sr. Flores da Cunha que cada um tinha o direito de meter sua "chuchárra torta" na política. A cronista encontra portanto, nas palavras do veterano gaúcho estímulo a uma pequena incursão em tão complicada seára. Pois não é que o Conselho Nacional da U.D.N. chegou à conclusão de que o partido deve aceitar a eventualidade de acordos com tôdas as agremiações políticas — até mesmo o Sr. Getúlio Vargas — só para combater a candidatura do Sr. Ademar de Barros às próximas eleições presidenciais?

São oferecidas pela imprensa, numa confusão propositada as razões que levaram o partido a semelhante iniciativa. Claro, são razões feitas para o povo não entender. Ocorre, porém, que o homem da rua — o eleitor, enfim — não é tão ingênuo como pensariam os "cartolas" udenistas. Assim, percebe muito bem que a anunciada ofensiva não passa de cortina de fumaça para encobrir uma confissão de derrota. Confissão que se traduz no propósito dos udenistas de não apresentar pela terceira vez um candidato próprio, isto é, o indefectível Brigadeiro Eduardo Gomes.

Foram precisos dois pleitos eleitorais, duas tragorosas derrotas, para que os homens da "eterna vigilância" desistissem do sonho vão de conquistar sòzinhos, a presidência da República. Tanto assim que já começaram a negociar o seu apoio, a discutir barganhas, numa vaga e desesperada tentativa de auto-valorização.

Enquanto isso, o Sr. Ademar de Barros, dinâmico, pletórico, corre o país inteiro, ouvindo o povo, auscultando-lhe as necessidades, minorando-lhe as angústias, certo de que "os cães ladrem, mas a caravana passa"...

QUADRAS

Senhora lino divino
Fôsto em chão de giesta brava.
Este velho é o menino
Por quem minha Mãe rezava.

* * *

NOVIDADES

A novidade mais absoluta entre nós, são os saltos dos sapatos femininos confeccionados em alumínio.

* * *

ELEGÂNCIA

O uso do "rouge" entrou em decadência êste ano. Use-o portanto o mais discretamente possível, passando sem usá-lo de todo se possível.

* * *



O O
O
Um modêlo de Bourbense
O
O O

* * *

MODA

As saias plissadas farão o furor da estação. Igualmente nos vestidos usam-se saias inteiramente ou parcialmente plissadas.

* * *

GAFFES

A menina exuberante fala em literatura.

— Já li todos os autores. Todos os que valem a pena é claro.

— E de qual gosta mais? — pergunta o interlocutor malicioso.

— De Scott — diz a menina.

— Emulsão? — insiste o impertinente.

— Oh! sim, adorei o "emulsão".

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Ana Cardoso, redação da GAZETA DE NOTICIAS, Rua Teófilo Otoni, n. 142, Rio.

Os Estados Unidos e a Inglaterra deixarão «demente» qualquer agressor

LONDRES, 26 (U. P.) — O Chefe do Estado-Maior imperial britânico, Marechal Sir William Slim, declarou que os E. U. A. e a Inglaterra lançarão vinte bombas atômicas por cada uma que possa deixar cair qualquer agressor «demente». Slim fez essa assertiva ao lançar pelo rádio um apelo para voluntários para o Exército metropolitano. Disse que o perigo de guerra diminuiu alguma coisa, mas que o mundo continua sentado sôbre um barril de pólvora. «Posso assegurar-vos — disse êle — que se um agressor for bastante demente para iniciar um bombardeio aéreo, por cada bomba atômica que lançar sôbre nós receberá vinte».

Afirmou que é necessário um exército metropolitano «nesta idade atômica» porque, mesmo debaixo de bombardeio aéreo atômico, «uma de nossas primeiras necessidades será uma fôrça nacional de homens rijos, disciplinados e armados — uma guarda nacional, assim como uma fôrça de defesa civil».

Slim acaba de regressar de conferências com chefes militares norte-americanos, em Washington. «Não procuro atemorizá-los. O perigo é real. No ano que passou, a iminência do perigo de guerra diminuiu alguma coisa... Talvez se faça mister [illegible] maior para causar a explosão, mas continuamos sentados sobre um barril de pólvora, e é extremamente facil que qualquer pessoa, deliberadamente ou por descuido, produza a centelha».

Roubava peças de um auto particular

O Sr. Gil Beltrão de Andrade Lima, residente à rua Sa[illegible] de Sá, 98, em Concei[illegible] tem pela madrugada notou um vulto no interior de seu carro, de chapa 11-75-10, que se achava estacionado em frente à sua casa.

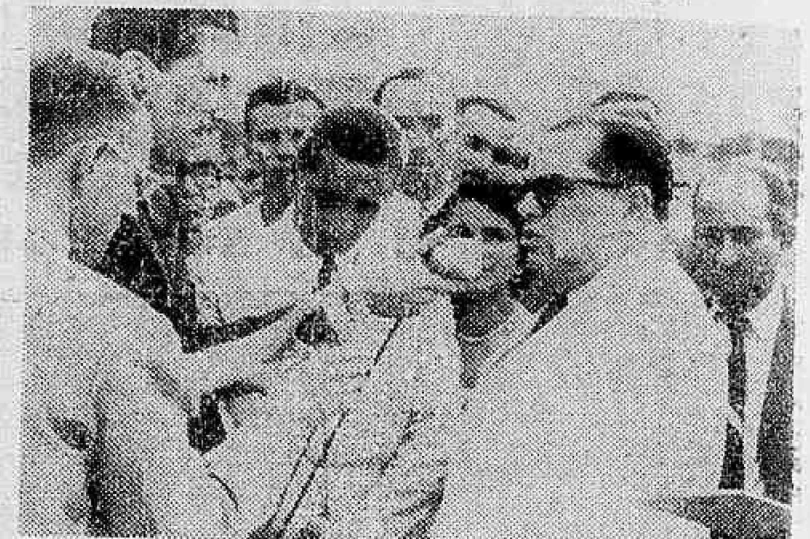
Dirigiu-se ao estranho indivíduo, que se desculpou com a baixa temperatura reinante, ficando o Sr. Gil penalizado de sua situação. Ia retirar-se, quando notou que o porta-luvas de seu veiculo estava aberto e várias peças haviam desaparecido. Inopinadamente o larápio deu-lhe ás costas e disparou em desabalada carreira. O Sr. Gil, entretanto, resolveu persegui-lo, quando surgiu, providencialmente, um carro da Rádio Patrulha, que o prendeu e o conduziu ao 2º Distrito Policial.

Ali foi identificado como sendo Antonio Rufino de Araújo, de 31 anos, casado, natural do Maranhão, em poder de quem foi encontrada uma carteira de motorista com o seu retrato, mas pertencente a Paulo Salvo de Souza.

As autoridades daquela delegacia estão procurando investigar melhor a atividade do gatuno em aprêço, pois suspeitam de outros delitos.

Visita o norte fluminense o Governador Amaral Peixoto

Inaugurada nova ponte sôbre o rio Paraíba, ligando Campos a Guarus -- Mais três Grupos Escolares serão construidos



O Governador Amaral Peixoto, falando, em Campos, na inauguração da ponte ligando a cidade a Guarús

Tendo por objetivo inspecionar as obras que o Govêrno do Estado do Rio está executando no norte fluminense, inaugurando outras, visitou aquela região o governador Amaral Peixoto.

O chefe do Executivo Fluminense que se fazia acompanhar do brigadeiro Epaminondas Santos, comandante da 2.ª Zona Aérea, dos engenheiros Rubens Caminha e Arêa Leão, foi recebido no aeroporto local, pelo prefeito da terra goitacá, Sr. José Alves de Azevedo, e pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Máximo Ramalho, autoridades políticas e representantes das classes sociais.

INAUGURADA NOVA PONTE SOBRE O PARAIBA

O comandante Ernani do Amaral Peixoto, falando ao povo campista, durante a solenidade inaugural da nova ponte sôbre o Rio Paraíba, ligando a sede do município ao distrito de Guarús, disse, inicialmente, que não tendo nome aquela ponte, lembrava aos municipes de Campos que fosse dado ao importante melhoramento o de Saturnino de Brito, engenheiro fluminense, filho da terra de Bento Pereira e que com todo devotamento, colaborara nos trabalhos de defesa da cidade contra as inundações e no plano de aproveitamento do município. Prosseguindo a sua oração, acentuou o governador Amaral Peixoto de que, naquele momento, seria iniciada a construção de um Grupo Escolar no bairro do Cajú e, dentro em breve, os de Guarús e Visconde do Rio Branco.

Concluindo o seu improviso, assim se expressou S. Excia.: «Assim aos poucos, planejando para realizar certo e bem, o governador há de cumprir as promessas do condidato, que não se esquecerá jamais, do apoio decidido, leal e sincero que sempre recebeu do heróico povo campista».

O matador do bancário pode estar entre os 180 suspeitos

Ainda não saiu da pauta policial, o crime da Lagôa, em que foi misteriosamente trucidado o bancário Afrânio Lemos.

Continua a Policia a tatear no escuro, muito embora todos os esforços dispendidos pelos auxiliares da Técnica, para desvendarem o mistério. Ate agora, foram detidos ou ouvidos para averiguações, cerca de 180 suspeitos, sem que nada de positivo resultasse dessas providencias.

Em meio a isso tudo, porém aconteceu coisas inexplicaveis, como é o caso da voz misteriosa que tôdas as madrugadas, pelo telefone, acórda o Sr. Aloisio de Lemos, irmão do morto para dizer-lhe: «fratricida cruel, confessa logo! Por que deixas que outros paguem pelo que fizeste?»

Ontem deveria ser ouvida a Sra. A. M. — outra misteriosa testemunha — que na noite do crime encontrava-se em companhia de um cavalheiro junto a um paredão da ladeira do Sacopã. Ficou a providencia, contudo, transferida para amanhã, emprestando-se a esse depoimento excepcional importância. Embora, pela conveniência das investigações não fosse permitido revelar-se a identidade da dama em questão, está a reportagem tendente a crêr que essa é a «dama morena» que tem surgido no noticiário dos últimos dias.

Até agora, porém, nada de positivo surgiu. O suspeto mais emaranhado é o de [illegible] Ozacilio Sebastião dos Santos, que se encontra desaparecido.

SIGILO PROFISSIONAL

Tem surgido controversias em torno da atitude do advogado Leopoldo Heitor de Andrade Mendes. Falando ontem á reportagem sobre o assunto, os Profs. Roberto Lira e Oscar Stevenson manifestaram-se favoraveis ao causidico, em sua obstinação de manter sigilo quanto ao nome do criminoso de quem se diz defensor. Disse o primeiro:

«Se o confidente era mesmo constituinte — o que se prova com o mandato — e o advogado recebeu o segredo nessa qualidade, parece-me fora de duvida que o sigilo não pode passar das pessoas do advogado e seu constituinte».

E o Prof. Stevenson, que é catedrático de Direito Penal e amigo do advógado Heitor:

— «Sou de opinião que Leopoldo Heitor se está conduzindo admiravelmente nessa dificil conjuntura. E, em principio, o segredo de que é depositário só pode ser revelado ao Conselho e ao seu confessor».

O povo paga mais para ser sacrificado

Os proprietários de ônibus, ao que se observa, só desejaram obter o aumento de tarifas que lhes foi concedido, não cumprindo até agora as exigências estabelecidas no acôrdo com o Departamento de Concessões da Prefeitura. Entre essas exigências, está a que se refere ao número de passageiros em pé, o qual foi limitado, a fim de evitar o terrivel congestionamento que se verifica no interior dos coletivos, originando desconforto e confusão. Com a revisão da tabela de preços nas diversas linhas de ônibus, revisão essa feita em virtude do clamor da imprensa e do povo, em face do novo aumento, os emprezários de ônibus julgaram-se, naturalmente, dispensados de cumprir o acôrdo formulado com a Prefeitura.

E o que se vê é um flagrante, acintoso desrespeito ás autoridades municipais. Os ônibus trafegam com passageiros mais em pé do que sentados. Os preços foram aumentados, de maneira que a situação para os proprietários de emprêsas, é verdadeiramente de colher. E' ganhar dinheiro á custa do sacrificio do povo. Mas, finalmente, para que diabo existe, um órgão controlador, o Departamento de Concessões da Prefeitura? Que apito ele toca? Porque não faz respeitar as suas decisões? Ou o acordo com os proprietários de ônibus, foi uma simples marmelada?

O povo, que cheira longe e tem a intuição exata dos jabaculês, sabe que há milonga em tudo isso. Para quem apelar?

O MUNDO EM POUCAS LINHAS

A INDUSTRIA DO AÇO

Avisam de Washington que os industriais siderúrgicos se acham diante da perspectiva de ganhar a questão judicial contra a encampação da indústria do aço pelo Presidente Truman, e provocar a greve de seiscentos e cinquenta mil filiados ao Congresso das Organizações Industriais.

ATIRADORES SUICIDAS

Dizem de Bac Ninh, Indochina, que os comunistas indochineses, que sofreram rudes golpes em recente luta, entregaram a grupos de franco atiradores suicidas a tarefa de liquidar oficiais francêses.

REGIME DE ECONOMIAS

Informam de Paris que o Presidente do Conselho de Ministros, Antoine Pinay, teve a satisfação de obter fácil aprovação, por parte do Gabinete, de seu plano de enormes economias no Orçamento da República. Esse regime quase o derruba do poder.

RECORRENDO Á VIOLENCIA

Anunciam de Nova York que os comunistas alemães e os líderes da Alemanha Oriental estão recorrendo à violência para impedir que a Alemanha Ocidental adira à aliança militar ocidental. Trinta mil vermelhos alemães tentaram invadir Berlim Ocidental, provocando escaramuças de rua.

Morte horrível de uma anciã

Ocorreu, ontem, na rua Uruguai, em frente ao n. 297, trágico acidente em que perdeu a vida uma anciã.

Corria com excessiva velocidade o carro de praça chapa 5-52-04, quando em frente ao número acima, apareceu a domestica Jamile Abra, casada, de 56 anos, residente á rua Uruguai 338, que foi colhida pelo veículo e atirada a uma distância de uns 10 metros, tal a violência da pancada, tendo morte horrivel e instantânea.

QUERIAM REMOVER O CORPO

Rumou para o local o comissário Carvalho, de serviço no 17º Distrito Policial, que teve de agir com energia e requisitar o concurso das R. P. 11 e 5, pois os parentes da vitima queriam transporta-la para sua residência, o que não foi permitido, uma vez que ainda não havia chegado a pericia.

O corpo da inditosa mulher foi removido, com guia, para o Instituto Médico Legal.

O motorista, após o atropelamento, fugiu, estando as autoridades daquele Distrito Policial no seu encalço.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional efetuará amanhã, o pagamento do funcionalismo público referente ao 5.º dia útil ou seja: TRIBUNAL DE CONTAS — 8500 (AZ); MINISTERIO DA JUSTIÇA E PODER LEGISLATIVO — 4501, até — 4510 (AZ); PODER JUDICIARIO — 4530 (AZ); CONGRESSO NACIONAL — 4540 (AZ); MINISTERIO DA AGRICULTURA — Titulares e Mensalistas — Diretoria Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, até — Divisão de Aguas; MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE — Serviço de Transporte, até — Instituto de Puericultura; MINISTERIO DA JUSTIÇA — Arquivo Nacional, até — Instituto Profissional Quinze de Novembro; MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMÉRCIO — Diaristas e Tarefeiros — G. do Ministro, até — Delegacia do Trabalho Maritimo.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLÍNICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL
Consultório
RUA ASSEMBLEIA N. 56-1.º ANDAR
Telefone 42-3238
Residência
RUA ADALBERTO ARANHA 88
Telefone [illegible]

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
A MELHOR RENDA
ASSEMBLÉIA 91
Capital e Reservas
Cr$ 23.370.919,00



HOMENAGEADOS OS DELEGADOS LATINO-AMERICANOS — A Confederação Nacional da Indústria ofereceu no Hotel Quitandinha um jantar aos membros do Conselho Nacional do S.E.S.I. e ao qual compareceu, especialmente convidada, a representação patronal à V Conferência do Trabalho. Falou, nessa ocasião, o Deputado Euvaldo Lodi. Usaram da palavra, agradecendo, o Sr. Paul Ramadier, Secretário-Geral da O.I.T. e outros. O Ministro Segadas Viana, levantou um brinde de honra ao Presidente Vargas.

Desabou o hangar da Panair

Quando mais intensos eram os trabalhos do «Hangar da Panair» no Aeroporto do Galeão, cujas obras estão a cargo da «Emprêza Técnica, Construções e Materiais Ltda», com escritório à Av. Presidente Vargas n. 446, sala 1606, tendo como engenheiro responsável Dr. Silvio Brumea, brasileiro, casado, residente á rua Hilário Gouvêa n. 61, apto. 602, desabou uma viga de sustentação.

Em consequência faleceu o operário João Felipe do Nascimento, brasileiro, solteiro, de 30 anos, morador à rua Mileto Maciel 449, que sofreu esfacelamento do crâneo. Sairam feridos, Francisco Damico, italiano, solteiro, pedreiro; Osvaldo Ribeiro, brasileiro, pardo, servente, residente na obra e Manuel Soares da Conceição, brasileiro, branco, servente, morador em São Gonçalo, Niteroi.

Os feridos foram socorridos no Hospital de Pronto Socorro da Base Aérea, enquanto o cadáver do inditoso operário foi removido para o Instituto Médico Legal.

O comissário Wanderiei tomou as providências necessárias e solicitou o comparecimento da pericia.

HABITAÇAO PARA OS BANCÁRIOS

Práticamente resolvido o problema -- Grupos residenciais, por aluguéis módicos, na Ilha do Governador -- Os financiamentos individuais já atingem a mais de 200 milhões de cruzeiros -- Cooperativa de Consumo, colônia de férias e restaurante, para breve -- Aposentadoria integral, a ser aprovada pelo Legislativo



Dr. Túlio de Abreu

Vinha circulando com insistência uma onda de rumores de feição caracteristicamente tendenciosa, visando colocar mal a atual presidência do Instituto dos Bancários no seio dos segurados dessa importante instituição de previdência. Aqui, não precisamos nos referir aos responsáveis pela campanha insidiosa, de vez que já são êles suficientemente conhecidos da numerosa classe dos bancários. Queremos, porém, esclarecer o caso, para o que nos servimos de recentes declarações prestadas ao microfone de uma emissora local pelo presidente da autarquia, senhor Francisco Túlio Peixoto de Alencar.

VÃO SER FIXADOS OS ALUGUÉIS

A exploração girava, principalmente, sôbre a locação dos grupos residenciais que o Instituto mandou construir para os associados na Ilha do Governador. Propalava-se que os aluguéis das casas em apreço haviam sido fixados em Cr$ 1.100,00 e ...... 1.300,00, preços sem dúvida onerosos para a economia da classe e que, por isso, vinham colidir frontalmente com as finalidades do Instituto, o qual «fôra organizado para dar assistência e não para ganhar dinheiro em imóveis».

Ora, verificamos nós que não têm fundamento algum, tais alegações. O Sr. Túlio de Alencar contestou-as de público, tendo então oportunidade de declarar que os preços de locação das residências da Ilha do Governador não foram sequer fixados. E acrescentou: «E' imprescindível, antes de tudo, apurar o custo total dos imóveis, após a sua ultimação, para que então seja encontrado o valor do aluguel». O Instituto — afirmou ainda o presidente da autarquia — cobrará apenas o equivalente a 6 % do capital invertido, mais as despesas de administração, taxas e seguros.

Isso vem demonstrar que as denuncias veiculadas contra a atual administração da entidade de previdencial dos bancários, se não foram apressadas, obedeceram deliberadamente a propósitos de agitação para divisão da numerosa classe. Aliás — como já se sabe — os bancários têm sido sistematicamente visados pelos que, a serviço de exóticas ideologias, pregam o divisionismo e a subversão entre as classes trabalhadoras.

DINAMISMO ADMINISTRATIVO

Cumprindo com o programa que sempre norteou esta folha, e que tem sido a divulgação honesta e escrupulosa apreciação dos fatos que noticiamos e comentamos, de par com a defesa intransigente dos interesses do povo e dos sagrados postulados da Constituição da República, no presente relato o que desejamos sòmente é fazer critica construtiva, de análise e esclarecimento, para o fim de alertar o público e os próprios bancários sôbre a campanha de derrotismo que vem sendo feita contra a direção de uma instituição previdencial sob todos os títulos digna do respeito, do apoio e admiração de todos os brasileiros, pelo menos dos que desejam ver os frutos da importante obra assistencial do Presidente Vargas disseminados por todo o país.

No caso do Instituto dos Bancários temos que reconhecer a lisura, o espírito de iniciativa e o dinamismo administrativo com que age sua direção. O Sr. Túlio de Alencar, em poucos meses de exercício nas suas espinhosas funções, tornou-se conhecido como um administrador competente, dotado de poderosa capacidade de trabalho e possuidor de profunda compreensão dos problemas da sua classe, a cuja solução vem se devotando com desvelada abnegação.

Acentue-se aqui que a principal preocupação do titular do IAPB tem sido a de resolver o problem de habitação dos segurador. E isso, colaborando com a sábia administração do Presidente Vargas, que não poupa esforços a fim de melhorar o nível de vida das classes trabalhadoras e que, tantas e tantas vêzes, já se dirigiu a ministros e titulares da Previdência Social, fazendo-lhes enérgicas recomendações nesse sentido.

O presidente do Instituto dos Bancários cumpre, à risca, as recomendações de Vargas.

FINANCIAMENTOS «PER CAPITA»

Além das edificações da Ilha do Governador já procedeu o Instituto ao financiamento de milhares de construções residenciais, atendendo a requerimentos de associados, individualmente, «per capita», importando êsse financiamento em mais de 200 milhões de cruzeiros.

Está ainda em construção o Conjunto Residencial da Rua Alcina, em Madureira, para conclusão no ano de 1953 e em estudos adiantados o Conjunto da rua Barão, em Jacarepaguá.

Assim, o que nos salta aos olhos, com evidência palpável, é que o problema de residência para a numerosa classe dos servidores de nossos estabelecimentos de crédito, na Capital da República, se acha em parte resolvido. E mais — conforme declarou o Sr. Túlio de Alencar: — os aluguéis das casas da Ilha do Governador serão fixados razoavelmente, de forma a não onerar a bolsa dos locatários.

AMPLA REDE ASSISTENCIAL

O titular do IAPB sabe que, de um modo geral, os bancários percebem salários que não atendem às suas reais necessidades. Assim, em virtude da atitude sistemática de indiferença dos empregadores, negando-se a conceder uma justa melhoria salarial à classe, o problema de fixação dos preços de aluguéis, como, na espécie, os das casas da Ilha do Governador, se torna extremamente complexo e delicado. E' óbvio que o Instituto, ao inverter capitais, deve daí auferir o rendimento indispensável para reforçar a cobertura financeira de outros dos seus empreendimentos assistenciais, sem falar no amparo efetivo, normal, de rotina, a que, por sua própria natureza, está obrigado para com os associados. Como conciliar o valor da locação do imóvel — mesmo que tal valor seja, por assim dizer, fictício, seja apenas uma redução de cinquenta, sessenta, setenta por cento do valor real — como conciliar, repetimos, êsse **quantum** com as reais possibilidades dos bancários, face aos diminutos salários que percebem?

Problema — dissemos — difícil, complexo, melindroso. Mas o administrador seguro e corajoso do Instituto enfrentou-o com firmeza, com amplo conhecimento do terreno, disposto a solucioná-lo a sob o inteiro resguardo dos interesses sociais.

Demonstrou aí seu espírito de iniciativa e de clara visão de conjunto. Tratou de estender, ampla e profundamente, a rêde assistencial do IAPB, de forma a que com os benefícios dessa assistência se reduzissem às despesas normais dos associados. Em outras palavras, elaborou um plano estratégico pelo qual, automaticamente, com o côrte parcial das despesas domésticas, far-se-ia a elevação dos salários. Quer dizer: êstes passavam a valer mais.

Passavam — nós o dissemos — mas só para precisar bem a explicação acima. Na verdade, passarão.

REALIZAÇÕES PROGRAMADAS

Destarte, além do problema da habitação, além dos casos normais de assistência diária, concessões de aposentadorias, pensões, auxílios-enfermidade, maternidade, funeral, etc., outros problemas estão sendo enfrentados, paralelamente, e em função de conjunto, para o fim da aplicação daquele plano econômico e financeiro.

Trata-se de iniciativas de amplo caráter assistencial que bem definem a envergadura do administrador. No momento, o senhor Túlio de Alencar procede à capitalização dos rendimentos da autarquiam a fim de, estabilizadas as reservas destinadas aos benefícios normais, apurar o saldo necessário à cobertura daqueles empreendimentos.

Entre essas iniciativas, já em estudo e esquêmas de planejamento, incluem-se a aquisição de uma Colônia de Férias, a construção de uma outra, a instalação de uma Cooperativa de Consumo em colaboração com o Sindicato da classe, e abertura de um restaurante. As Colônias de Férias — é até escusado dizer — atenderão à imperiosa necessidade dos bancários, e as temporadas de repouso em tais estabelecimentos, conforme plano adaptado do que vem sendo feito por entidades previdenciais da Europa, serão financiadas mediante empréstimos pagáveis em módicas mensalidades. Quanto à Cooperativa — que influirá decisivamente na redução das despesas domésticas dos associados — a administração já reservou dois imóveis para sua instalação. Para o restaurante, só falta obviar as dificuldades de escolha do local.

Outra grande reivindicação dos bancários — a aposentadoria integral — aliás não prevista no Regulamento do IAPB, já se acha consubstanciada no projeto de lei n. 244, apresentado pelo Sr. Rui Araújo à Câmara dos Deputados, apoiado e prestigiado amplamente êsse parlamentar pela presidência da autarquia, tudo indicando que o projeto venha a ser aprovado pelo Legislativo da República.

ESTEJAM CONFIANTES OS BANCARIOS

Dúvida não há, portanto, da eficiência e do alto espírito construtivo da direção do IAPB. Os bancários devem, assim, prestigiar o dinâmico presidente da autarquia, mesmo porque o senhor Túlio de Alencar, resolvendo os problemas assistenciais da sua classe, está prestando inestimável serviço à Nação, colaborando, no seu setor, para o êxito da difícil tarefa que o povo brasileiro, em 3 de outubro de 1950, incumbiu a seu estadista máximo, o Presidente Getúlio Vargas.

Que os bancários aguardam, tranquilos e confiantes, a ação realizadora do titular do Instituto, não dando ensejo a que os semeadores da desídia e da desordem venham dificultar e obstar mesmo a continuidade da laboriosa e fecunda administração da sua entidade previdencial.

BOM DIA, SENADOR MAGALHÃES BARATA

(Conclusão da página 2)

Paula, acabará dando de mamar a todos petizes que gostem do "biberon". Parabéns, Senador, pelo seu gesto eminentemente cristão. Parabéns e bom dia.

PROFESSOR SABUGOSA

Orf-Léne
TINGE MELHOR

«GRANDE CONCURSO MENSAL»
GAZETA DE NOTICIAS
INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE A COLEÇÃO DE CUPÕES DO MÊS DE ABRIL

Os leitores da GAZETA DE NOTICIAS que desejarem participar do sorteio mensal de nossos valiosos prêmios deverão seguir as seguintes instruções:

1 — Recortar, diariamente, o cupão publicado em nossa primeira pagina;

2 — Juntar os cupões referentes ao mês, numerados de 1 a 23 da Série A 1952;

3 — Trocar a coleção mensal dos mesmos cupões por um bilhete numerado, emitido pela Agência Junior de Publicidade Ltda., entre os dias 1 e 15 de maio próximo, na sede da GAZETA DE NOTICIAS, na rua Teofilo Otoni, 142, Rio de Janeiro, o qual concorrerá ao sorteio da Loteria Federal do dia 17 de maio de 1952;

4 — Os leitores do interior poderão enviar pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTICIAS juntamente com um envelope selado para a remessa pela nossa Gerência, ao interessado do bilhete que concorrerá ao sorteio.

Os portadores dos bilhetes correspondente aos cinco primeiros prêmios da Loteria Federal, extração do dia 17 de maio do corrente ano receberão os seguintes prêmios:

1 — 1 Aparelho de Televisão «Emerson» no valor de Cr$ 12.000,00;
2 — 1 Máquina de costura alemã «PFAFF» no valor de Cr$ 3.390,00 (Distribuidor Vilbera & Cia. Ltda., rua 7 de Setembro n. 21, 1º andar, sala 1);
3 — 1 Máquina de escrever «Smith-Corona» no valor de Cr$ 3.420,00;
4 — 1 Liquidificador «Arno» no valor de Cr$ 1.500,00;
5 — 1 Bicicleta «Hercules» no valor de Cr$ 1.250,00.

O nosso concurso é feito em combinação com a Agencia Junior de Publicidade Limitada, e aprovada pela Carta Patente Federal número 197 de 17 de novembro de 1950.

AVISO IMPORTANTE — O último Cupão do corrente mês terá o número 23 e será publicado em nossa edição do dia 30, quarta-feira.

GANHE DE GRAÇA PREMIOS TODOS OS MESES



Bárbaro assassínio de um menor

As práticas violentas da policia contra inermes cidadãos não são de agora, pois as mesmas acompanham o tempo.

Nem os menores escapam a essa razzia policial, conforme veremos a seguir.

Há cinco anos passados, em Bento Ribeiro, uma turma de policiais, alta noite, assassinava pelas costas, um menor de 16 anos, que regressava à casa paterna. E' inacreditável quase o relato que nos faz o Sr. Manuel Ponciano de Almeida, pai da pequena vítima da sanha policiesca, mas, infelizmente, é a verdade que ressalta à vista, com o esquecimento que fizeram sôbre o grave fato, que nada mais é que um típico homicídio.

O CRIME DA POLICIA

No dia 30 de outubro de 1947, na ponte de Bento Ribeiro, foi que a policia carioca matou o menor Waldir Gouvêa de Almeida, contando 16 anos de idade quando o mesmo, segundo as declarações do seu pai, que procurou a GAZETA DE NOTICIAS a fim de reviver o bárbaro assassinato, de maneira que a Justiça se manifeste, pois o crime ficou impune, regressava da residência de sua irmã casada, que residia no Realengo a caminho de sua casa.

Waldir subia a ponte com o seu irmão Magno Gouvêa de Almeida, que deixara o serviço às 24 horas, pois trabalhava no varejo da estação de Magalhães Bastos.

A policia estava ali, àquela hora, tendo os componentes da turma cismado, naturalmente, com os dois irmãos, forjou motivos para um violento tiroteio, tendo Waldir e Magno fugido às balas.

A policia, entretanto, perseguiu-os, continuando a atirar sôbre os dois irmãos. Mais infeliz, porém, Waldir foi baleado no pulmão esquerdo.

Amparado pelos médicos do Hospital Carlos Chagas, para onde fôra removido, Waldir não sucumbindo ao grave ferimento que recebera, ali faleceu às 17 horas do dia 31.

UMA PEDRA SOBRE O PROCESSO

Com a morte do menor Waldir, instaurou-se é claro, o respectivo processo. Entretanto, não obstante estar caracterizado o assassinio, foi, aquela importante peça, colocada no fundo de uma gaveta e, aí ficou até bem poucos dias.

O Sr. Manuel Ponciano de Almeida, percebendo que havia alguma coisa de estranho no tocante ao processo, completamente paralisado, sem nenhuma justificativa, solicitou providências ao Sr. Presidente da República.

Com isso, o processo logo apareceu, estando, agora na Vara Criminal.

Resta, agora, que o titular daquela Vara, mande ouvir os policiais envolvidos naquele crime o qual não deve ficar impune apesar do tempo decorrido.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

MATRIZ — RIO DE JANEIRO

Agências em São Paulo, Salvador, Santos, Niterói, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Urbana no Distrito Federal (Copacabana)

Relatório da Diretoria, correspondente ao 26.º exercício social terminado em 31 de Dezembro de 1951, apresentado à Assembléia Geral de Acionistas, em sessão ordinária realizada em 24 de Abril de 1952

SRS. ACIONISTAS:

De conformidade com a lei e os dispositivos dos Estatutos do Banco, submetemos ao vosso exame e à vossa aprovação, o Balanço Geral, encerrado a 31 de dezembro de 1951, e a demonstração de "Lucros e Perdas" tudo referente ao 26.º Exercício Financeiro; acompanham êste relatório o parecer do Conselho Fiscal e os certificados fornecidos pela Câmara de Peritos Contadores do Sindicato do Contabilistas do Rio de Janeiro e pelos peritos em Contabilidade, Srs. Price, Waterhouse, Peat & C°.

O ano de 1951 iniciou-se com geral animação nos círculos financeiros, industriais e comerciais do país, que contaram com um maior poder aquisitivo dos seus clientes e com amplas facilidades do crédito bancário. O constante aumento do meio circulante nos anos anteriores contribuiu para elevar as disponibilidades nas Caixas dos Bancos que, assim, realizaram com desafogo suas operações de crédito no 1.º semestre. Já no 2.º semestre, entretanto, houve retraimento das operações e se acentuaram novos aumentos de preços em muitas utilidades, especialmente artigos de consumo obrigatório.

Seja por motivo do encarecimento dêsses bens de consumo ou pelo aumento da circulação fiduciária, ou, ainda, devido a outras causas reunidas a estas, é certo que os possuidores de capitais, grandes ou pequenos, procuraram sempre garantir-se contra uma eventual desvalorização da moeda, passando a aplicar suas disponibilidades na compra de bens de raiz.

Talvez essas causas tivessem promovido a intensa procura de imóveis, verificada em 1951, tanto pelos que necessitam adquirir casa própria como por aquêles que compram imóveis para aplicação de capital, tudo constituindo forte estímulo para o surto atual de novas construções, que se verifica nas grandes cidades brasileiras, fato que, no fundo, constitui um benefício, pois, de qualquer forma, os grandes centros populosos vão recebendo numerosas e modernas residências e, têm, assim, atenuado o angustiante problema de morar.

Dentro das suas mais amplas possibilidades financeiras, realizou o "Lar Brasileiro", em 1951, apreciável desenvolvimento das operações destinadas à construção de edifícios de apartamentos e grandes grupos de casas para serem vendidos, sob condições de suaves pagamentos a prazo longo, às classes menos favorecidas.

Tanto nesse setor como nas demais carteiras do Banco, foi considerável o movimento de operações que, no seu conjunto, contribuíram para o desenvolvimento da indústria de construções e do comércio correlato e ainda criou novas fontes estáveis para a riqueza tributária do país.

Os resultados compensadores obtidos no 26.º exercício financeiro do "Lar Brasileiro", representam um alto prêmio aos esforços da Diretoria e a colaboração de seus auxiliares para o engrandecimento desta instituição, que procura colocar-se entre as que melhor servem a sua distinta clientela e o público em geral.

OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS

O valor dos contratos de promessa de venda de prédios e dos mútuos hipotecários em vigor, destinados a compra de casa própria pelos nossos clientes, elevou-se a Cr$ 1.892.541.194,70, no encerramento do exercício de 1951. As garantias dêsses contratos estão representadas por imóveis avaliados em Cr$ 3.046.854.388,80, quando da realização das operações. Dada a sua constante valorização, essas garantias representam, atualmente, o dôbro ou mais, pois estão localizadas nos melhores bairros das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Salvador, Niterói, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Recife.

Para atender à crescente procura com que nos distingue o público, contratou o Banco, nesse ano, a construção e o financiamento de novas obras, assim resumidas:

Local	Unidades	Valor dos imóveis Cr$
Rio de Janeiro	1.640	431.053.185,40
São Paulo	76	41.977.200,00
Santos	45	16.380.000,00
Salvador	157	22.423.300,00
Pôrto Alegre	41	9.050.000,00
Belo Horizonte	118	26.386.000,00
Recife	24	9.100.000,00
Totais	2.101	556.369.685,40

Ficaram terminadas no exercício relatado, 706 unidades, no valor Cr$ 185.154.056,00, que foram entregues aos compradores à sua inteira satisfação.

Prosseguem em construção normal 4.384 unidades, representando investimentos no valor de Cr$ 1.411.451.971,80.

Dispõe, ainda, o Banco de terrenos adquiridos em convenientes condições, pelo valor de Cr$ 121.381.198,10, destinados a novos empreendimentos que serão desenvolvidos nos futuros exercícios financeiros.

DEPOSITANTES

É muito significativa e honrosa a confiança do público em nossa Instituição, refletida no constante aumento de novos depositantes, que nos confiam suas economias para aplicações de interêsse coletivo e em empreendimentos de sadia garantia, como o são os imóveis urbanos das grandes cidades.

A abertura de 14.388 contas novas elevou, nesse exercício, o número de nossos depositantes a 78.868, correspondendo ao capital de Cr$ 1.453.913.682,80.

OPERAÇÕES DA CARTEIRA COMERCIAL

Ao encerrar o exercício, os saldos das responsabilidades desta natureza estavam reduzidos a Cr$ 33.755.226,40.

Considerando a conveniência e a segurança oferecidas pelas nossas operações imobiliárias, não vem a Diretoria objetivando o desenvolvimento desta Carteira.

OBRIGAÇÕES PREFERENCIAIS — DEBÊNTURES

Estão cumpridas tôdas as condições dos contratos de emissão com o pagamento em dia dos juros trimestrais, à razão de 8 % ao ano e a amortização realizada em outubro de 1951, para resgate, nos têrmos do respectivo contrato, de 38.261 Obrigações da Série "A", no valor de Cr$ 7.652.200,00.

No encerramento do Balanço do 26.º exercício social, achavam-se em circulação:

	Cr$
185.896 Obrigações, Série "A"	37.179.200,00
15.909 Obrigações, Série "A", sorteadas e ainda não apresentadas para resgate	3.181.800,00
500.000 Obrigações, Série "B"	100.000.000,00

Em 1952 deverá ser lançada a série "C" de Obrigações Preferenciais, com juros de 8,04 % a.a., cuja emissão foi autorizada pela Assembléia Geral dos Srs. Acionistas. Para essa 3.ª série contamos com o acolhimento que nossos clientes sempre dispensaram às séries anteriores. A série "C" apresentará nova e conveniente forma de pagamento dos juros mensalmente, o que atende aos interêsses dos tomadores que desejam perceber rendas mensais.

NUMERÁRIO EM CAIXA E BANCOS

Em 31 de dezembro de 1951 as disponibilidades em Caixa e depositadas no Banco do Brasil e na Superintendência da Moeda e do Crédito importavam em Cr$ 176.318.749,20 e em outras espécies em Cr$ 24.644,80.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS

Conforme as demonstrações anexas a êste relatório foram realizadas as dotações e reservas estabelecidas nos artigos 52.º, 53.º e 54.º dos Estatutos, levando-se Cr$ 30.212.173,50 ao Fundo de Reserva; Cr$ 3.614.239,00 no Fundo de Resgate das Partes Beneficiárias; .... Cr$ 3.614.239,00 ao Fundo de Beneficência destinado a prestar auxílio aos funcionários e Cr$ 7.228.500,00 pela cota que cabe, neste exercício, aos portadores das Partes Beneficiárias.

Aos funcionários de tôdas as categorias, na Matriz e nas Agências foi distribuída uma participação nos lucros que totalizou Cr$ 14.456.955,80.

Propomos a fixação em 10 % do dividendo do 26.º exercício, que corresponderá a Cr$ 20,00 por ação integrada.

AGÊNCIAS

Contribuíram com apreciável coeficiente de operações e de resultados as Agências de São Paulo, Santos, Salvador, Niterói, Belo Horizonte e Pôrto Alegre, que continuam adotando a orientação traçada pela Diretoria, no sentido de dar autonomia às Agências a fim de que apliquem os seus recursos financeiros, provenientes da praça, exclusivamente em investimentos locais. E, para dar maior pujança a essa política do desenvolvimento das nossas Agências, vem a Casa Matriz mantendo apreciáveis somas junto a elas, assim representadas em 31 de dezembro de 1951:

	Cr$
Agência de São Paulo	58.818.896,70
Agência de Santos	60.875.887,60
Agência de Salvador	30.176.701,50
Agência de Niterói	30.575.951,40
Agência de Pôrto Alegre	15.453.491,20
Agência de Belo Horizonte	16.618.709,70

A Agência Metropolitana de Copacabana, à Avenida N. S. de Copacabana n. 661, vem prestando relevantes serviços aos nossos clientes e o acolhimento que lhe têm dispensado os moradores daquele importante bairro nos animou a providenciar a instalação de novas Agências Metropolitanas em outras zonas urbanas do grande desenvolvimento, nas quais o "Lar Brasileiro" tem concentração de operações imobiliárias, tanto do Distrito Federal como em São Paulo e em Santos. Esperamos ter em funcionamento algumas dessas Agências em 1952.

Sob os melhores auspícios foi inaugurada em 8 de junho de 1951 a nova Agência de Recife, Estado de Pernambuco, à Avenida Guararapes n. 86. A brilhante solenidade de inauguração contou com a presença das altas autoridades e representantes das mais significativas classes sociais e comerciais daquela importante Capital. O público recifense acolheu, assim, com a maior simpatia e confiança essa nova Agência, que está operando com êxito e em ritmo crescente, muito satisfatório.

Outro acontecimento de grande significação na vida do nosso Banco, foi a inauguração em 31 de outubro último, do novo edifício próprio da Agência do Salvador, na Capital do próspero Estado da Bahia, à Rua Juliano Moreira n. 6, tendo a marcante solenidade contado com a presença dos Exmos. Srs. Governador do Estado, Prefeito Municipal, Comandante da Base Naval, Comandante da Região Militar, Representantes do Poder Legislativo, Representante do Sr. Arcebispo Primaz do Brasil e muitas outras autoridades civis e militares, bem como as mais expressivas figuras do comércio e dos Bancos locais além de inúmeros clientes e elementos de projeção da sociedade baiana. O magnífico edifício será exclusivamente destinado ao Banco e está aparelhado, por muitos anos, a prestar os mais cômodos e eficientes serviços à selecionada e grande clientela que nos empresta a sua preferência.

A Diretoria está procedendo aos estudos para a instalação de novas Agências em outras prósperas Capitais dos Estados da União, a fim de atender ao grande número de pedidos que são endereçados por autoridades e pelas classes conservadoras de importantes cidades e que desejam a colaboração do "Lar Brasileiro" na expansão do crédito a longo prazo, destinado a facilitar a aquisição de casa própria.

FUNCIONÁRIOS

Merece especial referência, nesta oportunidade, o corpo de funcionários do Banco, que forma uma equipe cônscia de seus deveres e que dá decisiva colaboração ao desenvolvimento da organização, esmerando-se em servir com presteza e atenção à numerosa clientela.

A Diretoria do "Lar Brasileiro", reconhecendo essa valiosa dedicação, não tem poupado medidas para melhorar, em tôdas as oportunidades, a situação dos seus auxiliares, desde os mais modestos aos de mais alta categoria.

Assim, antecipando-se ao preceito constitucional, que determina a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, vem o "Lar Brasileiro", há vários anos, distribuindo aos seus funcionários de tôdas as categorias, parte dos lucros apurados; a participação correspondente a êste exercício foi de Cr$ 14.456.955,80, a qual representa um aumento de Cr$ 3.239.394,10 sôbre a concedida no ano anterior.

Antecipou-se também, a Diretoria na concessão dos aumentos de ordenados, em 1951, e que foram, posteriormente, acordados entre os sindicatos de empregadores e de empregados. A cota dêsses aumentos foi de 31 % sôbre os ordenados de todos os funcionários do "Lar Brasileiro", tanto na Matriz como nas Agências.

Múltiplos e amplos benefícios outros vêm sendo normalmente prestados aos funcionários, como sejam: concessão de empréstimos totais para compra de casas destinadas a moradia própria, assistência médica e dentária, medicamentos, abôno familiar, auxílio em dinheiro aos licenciados ou aposentados por doença, seguros de acidentes pessoais, de vida e hospitalar, prêmios aos que se diplomam em contabilidade, pagamentos de benefícios "post-mortem", etc.

O Banco possui a seu serviço 567 funcionários.

O seguinte quadro demonstra as verbas despendidas pelo Banco em 1951, com o funcionalismo:

	Cr$
Ordenados, Gratificações e Participação nos Lucros	37.411.067,10
Assistência Médica, Exames Clínicos, Medicamentos, etc.	797.701,70
Assistência Dentária e Serviço de Prótese	256.706,90
Abôno Familiar	291.405,20
Prêmios aos Diplomados em Contabilidade	15.000,00
Auxílio aos Licenciados e Aposentados por Doença	367.742,50
Prêmios do Seguro Hospitalar Operatório	177.755,60
Subvenções para Desporto	25.200,00
Dotação ao "Fundo de Beneficência" dos Funcionários no Balanço do 26.º Exercício	3.614.239,00

Para aquisição de casa própria, foram concedidos empréstimos sob condições excepcionais de longo prazo e juros de 7 % a.a., a 77 funcionários, em 1951, no valor de Cr$ 12.598.150,00.

No encerramento dêsse exercício achavam-se em vigor 287 empréstimos dessa natureza, pelo saldo de Cr$ 36.860.211,10, sendo que, até hoje, já foram contemplados com casa própria 299 funcionários, com empréstimos no valor de Cr$ 50.379.732,90.

A "INSTITUIÇÃO LARRAGOITI"

Fundada por proposta do nosso Diretor-Presidente, Sr. Antonio Sanchez de Larragoiti Junior, em fins de 1930, com o capital inicial de Cr$ 20.000.000,00 e destinada a dar assistência ampla e gratuita aos funcionários das Companhias "Sul América", Cia. Nacional de Seguros de Vida, — Sul América Capitalização, S. A., — Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes Cia. de Seguros, e "Lar Brasileiro" e respectivas famílias, já em 1951 realizou a aquisição de grande terreno à Rua Jardim Botânico, onde será construído o primeiro modelar hospital para aquêle fim e também um grande grupo residencial destinado aos seus funcionários.

CAPITAL SOCIAL

Deliberou a Assembléia Extraordinária dos Srs. Acionistas, realizada em 2 de agôsto de 1951, elevar o capital do Banco a Cr$ 100.000.000,00, que já foi aprovado pelo Govêrno. Os antigos acionistas subscreveram a totalidade do aumento de Cr$ 40.000.000,00 usando da preferência legal que lhes é assegurada.

TRANSFERÊNCIA DE AÇÕES

Realizaram-se as seguintes, no ano de 1951:

Por Venda — Têrmos Ns. 58 a 64 — 2.242 ações integradas.

Por Transmissão "Causa Mortis" — Averbação N. 17 — 1.500 ações integradas.

DIRETORIA

Na 1.380.ª reunião da Diretoria, realizada em 11 de outubro de 1951, foi apresentado o pedido de renúncia do Diretor Dr. James Darcy, cujo estado de saúde não mais lhe permitia continuar prestando ao Banco sua assistência.

Ao aceitar a exoneração dêsse bom amigo e companheiro de 20 anos, os Diretores o fizeram com pesar unânime, pois o Dr. James Darcy soube sempre despertar em todos um alto aprêço pelo seu talento e pela sua bondade.

Todos os Srs. Acionistas o conheceram de perto e sabem da valiosa colaboração que êsse antigo Diretor prestou, durante dois decênios, ao "Lar Brasileiro" inclusive dando à organização o prestígio do seu nome como jurista do estirpe e banqueiro de escol, de invejável cultura e real experiência, das quais se valerá o Banco por muito tempo, atento aos seus conselhos e pareceres.

DIRETORIA, CONSELHO CONSULTIVO E CONSELHO FISCAL

Terminando em 4 de abril de 1952 o mandato do Conselho Consultivo e da atual Diretoria eleitos na Assembléia Geral realizada em 4 de abril de 1946, cabe aos Srs. Acionistas, eleger os membros do Conselho Consultivo e da Diretoria para o próximo período estabelecido nos Estatutos e, bem assim, os membros do Conselho Fiscal para o ano de 1952.

Permanece a Diretoria à inteira disposição dos Srs. Acionistas para prestar quaisquer outros esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

Em 18 de fevereiro de 1952. — (aa) **Antonio Sanches de Larragoiti Junior**, Diretor-Presidente. — **Ruy Carneiro**, Diretor-Superintendente.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

SEDE: RIO DE JANEIRO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

Compreendendo as operações da Matriz e da Agência no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Salvador, Santos, Niterói, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Recife

Cartas-Patentes n. 979 de 4-1-1932, n. 1.420 de 16-11-1936, n. 1.518 de 31-5-1937, n. 2.678 de 19-8-1942, n. 714 de 2-9-1947, n. 1.227 de 31-3-1949, ns. 1.314 e 1.315 de 4-8-1949 e n. 1.688 de 11-10-1950

ATIVO

			Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		674.422,50	
Em depósito no Banco do Brasil		48.633.362,70	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		87.110.963,60	
Em outras espécies		24.644,30	176.343.394,60
REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente		5.592.514,60	
Empréstimos Hipotecários		20.550.461,20	
Títulos Descontados		8.621.270,70	
Letras a Receber de C/Própria		19.541.440,30	
Agências no País		226.156.646,40	
Capital a Realizar		20.000.000,00	
Outros Créditos:			
Devedores Diversos	35.360.203,70		
Depósitos Compulsórios:			
Dec.-Lei N. 9.159, de 10-4-1946	848.305,80		
Dec.-Lei N. 9.602, de 16-8-1946	1.000.000,00		
Diversas Contas	916.463,60	38.125.972,10	
Imóveis:			
Imóveis e Incorporações	193.985.522,40		
Contratos de Promessa de Venda	1.171.990.733,50	1.365.976.255,90	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações de Guerra	101.775,00		
Ações da Cia. Nacional de Alcalis	877.000,00		
Ações da Cia. Siderúrgica Nacional	975.000,00		
Ações da Cia. Brasileira de Material Elétrico	50.000,00		
Títulos Saldados da Sul América Capitalização, S. A.	247.362,00	2.251.137,00	2.396.815.700,00
IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		48.582.400,70	
Móveis e Utensílios		7.219.103,70	
Material de Expediente		1.156.337,70	50.957.612,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		1.282.021.659,00	
Valores em Custódia		99.100.669,00	
Títulos a Receber de C/Alheia		2.946.720,60	
Outras Contas:			
Imóveis Prometidos à Venda	1.779.507.228,60		
Responsabilidades Diversas	68.743.933,10	1.848.251.161,70	3.232.320.210,30
			5.856.437.146,40

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital:			
da Carteira Hipotecária	48.000.000,00		
da Carteira Comercial	12.000.000,00		
	60.000.000,00		
Aumento de Capital	40.000.000,00	100.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	13.213.324,60		
Outras Reservas	49.996.181,00	63.209.505,60	163.209.506,90
EXIGÍVEL			
Depósitos			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	227.279,70		
de Autarquias	49.873,60		
de Diversos:			
Em C/C sem Limite	177.353.875,50		
Em C/C Limitadas	93.053.436,30		
Em C/C Populares	603.229.578,20		
Em C/C sem Juros	4.882.047,90		
Em C/C de Aviso	17.593.662,40		
Outros Depósitos	6.586,50	895.493.239,10	
À prazo:			
de Diversos:			
a Prazo Fixo	259.044.586,30		
de Aviso Prévio	299.435.858,40	558.480.440,70	
Outras Responsabilidades			
Agências no País		1.453.913.682,80	
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		223.450.604,90	
Emissões de Obrigações Autorizadas	200.000.000,00		
Menos: Obrigações Resgatadas	59.639.000,00		
Obrigações em Circulação	140.361.000,00		
Cupões a Pagar de Obrigações	2.800.847,80		
Credores Diversos	53.166.101,30		
Contratos de Construções e de Incorporações	42.839.025,30		
Participação dos Funcionários nos Lucros	14.456.955,80		
Fundo de Beneficência dos Funcionários	4.098.548,90		
Percentagem da Diretoria	7.158.668,70		
Diversas Contas	1.464.778,80		
Ordens de Pagamento	3.527.727,10	759.370.764,50	
Dividendos a Pagar:			
de Ações	6.000.000,00		
de "Partes Beneficiárias"	7.228.500,00	13.228.500,00	7.450.974.242,50
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados:			
Juros Pendentes de Liquidação			822.585,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia:			
por Valores Caucionados	14.674.496,80		
por Garantias Hipotecárias	1.267.047.166,80		
por Valores em Custódia	99.100.669,00	1.381.122.336,60	
Depositantes de Títulos em Cobrança do País		2.946.720,60	
Outras Contas:			
Compromissos de Venda de Imóveis	1.779.507.228,60		
Responsabilidades Diversas	68.743.933,10	1.848.251.161,70	3.232.320.210,30
			5.856.437.146,40

RUY CARNEIRO
Diretor-Superintendente

F. DINIZ
Gerente-Geral

ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ
Contador-Geral
C.R.C.-D.F. N. 2.206

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

Compreendendo as operações da Matriz e da Agência no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Salvador, Santos, Niterói, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Recife

DÉBITO

		Cr$
Juros — pagos ou creditados a terceiros		93.238.910,70
Despesas gerais		16.301.092,00
Impostos		12.519.098,10
Reajuste de títulos mobiliários		176.490,00
Depreciação de móveis e utensílios		1.128.918,70
Ordenados e gratificações aos funcionários		22.954.111,30
Participação dos funcionários nos lucros		14.456.955,80
Dotação estatutária ao Fundo Beneficência dos Funcionários		3.614.239,00
Aplicado ao Fundo de Reserva:		
— Percentagem Legal, 5 %	3.614.239,00	
— Lucro remanescente incorporado a esta Reserva	26.597.937,50	30.212.176,50
Percentagem estatutária a ser distribuída aos portadores de "Partes Beneficiárias"		7.228.500,00
Aplicado ao Fundo de Resgate das "Partes Beneficiárias", de acôrdo com os Estatutos		3.614.239,00
Percentagem estatutária aos Diretores		7.158.668,70
Dividendo aos acionistas — 10 % sôbre Cr$ 60.000.000,00, correspondente ao Capital representado por ações integradas		6.000.000,00
		218.603.369,80

CRÉDITO

	Cr$
Juros — recebidos ou debitados por operações	187.751.258,30
Descontos, comissões, lucros sôbre construções e venda de imóveis, renda de títulos e outras rendas	26.467.624,60
Renda de imóveis pertencentes ao Banco	4.384.486,10
	218.603.369,80

RUY CARNEIRO
Diretor-Superintendente

F. DINIZ
Gerente-Geral

ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ
Contador-Geral
C.R.C.-D.F. N. 2.206

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., examinaram cuidadosamente o relatório da Diretoria, correspondente ao exercício de 1951 e respectivos anexos contendo o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1951, demonstração de "Lucros e Perdas", etc., que evidenciam com bastante minúcia e clareza os brilhantes resultados obtidos no 26.º Exercício Social.

Havendo encontrado em devida ordem todos os livros, registros e documentos referentes às operações realizadas, cumpre a êste Conselho Fiscal reafirmar à Diretoria os seus louvores pelo alto critério com que vem conduzindo os negócios do Banco e opinar pela aprovação do relatório, contas da Diretoria e demais atos praticados em sua gestão.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1952. — (aa) **Luiz Novaes**. — **Oscar Grande**. — **Luiz Annibal Falcão**

CERTIFICADOS DE EXATIDÃO

Os abaixo assinados, membros titulares da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, designados para rever o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., correspondentes ao exercício de 1951,

CERTIFICAM QUE:

I — O Balanço Geral levantado em 31 de dezembro de 1951 abrange as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das atuais Agências do Recife, Salvador, Niterói, Copacabana, São Paulo, Santos, Pôrto Alegre e Belo Horizonte;

II — A demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1951 reune os resultados das operações da Matriz e de tôdas as Agências, realizadas no exercício terminado naquela data;

III — O Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas publicados às páginas 826 e 827 do "Diário Oficial" (Seção I), de 18 de janeiro de 1952, correspondem ao que figura no Diário, revestido das formalidades legais;

IV — Na opinião dos peritos, o Balanço e respectiva Demonstração de Lucros e Perdas representam, na realidade, o estado do patrimônio e os resultados das operações do período a que se referem.

E, para constar, assinam o presente Certificado, que vai visado pelo Sr. Diretor da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1952. — (aa) **Ovidio Paulo de Meneses Gil**, **Contador** — CRC-DF 3. — **Ruben Vieira Machado**, Contador — CRC-DF 229. — "Visto": (a) **Numa Freire dos Santos Pereira**, Diretor da Câmara.

Examinamos o balanço geral do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. **A.**, em 31 de dezembro de 1951, com os **livros** e documentos do Banco e obtivemos tôdas as **informações** que necessitamos.

Somos de parecer que o balanço geral está corretamente levantado, de maneira a demonstrar a verdadeira situação do Banco em 31 de dezembro de 1951, de acôrdo com as informações e explicações que nos foram fornecidas e segundo acusam os livros do Banco.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1952. — (a) **Price, Waterhouse, Peat & C°** — Registro CRC-DF N. 4.

PROBLEMAS DO AMOR

Resposta a cargo do

Prof. XATARA

Esta é uma seção de consultas por correspondência sôbre problemas da esfera amorosa.

Amigo leitor, qual é o seu caso?

Que acontecimento ou situação lhe preocupa ou a algum dos seus entes queridos? Problemas do coração? Faça-nos, então uma consulta e lhe aconselharemos sobre o seu caso. Os interessados deverão escrever para esta seção juntando á sua carta o VALE abaixo. A mesma terá de ser enviada para o seguinte endereço:

«Prof. Xatara, Redação da GAZETA DE NOTICIAS, - Rua Teófilo Otoni, 142 - Rio de Janeiro».

As consultas precisam ser escritas em uma folha de papel sem pauta, a tinta, na maneira habitual de escrever, dando o interessado o dia, mês, ano de nascimento, estado civil, profissão, assinatura e um pseudonimo para a resposta.

E' necessário para um bom estudo grafológico que os consulentes escrevam, pelo menos, oito linhas em papel sem pauta, sem o que é muito dificil responder as suas cartas.

NIRA — A sua letra revela ser muito nervosa, impressionada e emotiva.

Dotada de bom coração e inteligência muito desenvolvida, talvez por leitura. Espirito muito adiantado e será ótima dona de casa. Gosta imensamente da vida do lar e crianças, não estou certo? Sôbre o que me consulta, acho que você deve aceitar o convite.

Não há mal nenhum nisso. Uma coisa nada tem a ver com outra, me entendeu? Fique na sua posição de simples espectadora do outro assunto.

Se tiver de fazer as pazes e continuar no namoro, nada impedirá que tal aconteça, no entanto, creio ser pouco provavel a reconciliação para o fim desejado. Qualquer outra consulta estou ás ordens.

—oOo—

FREDE — Você esqueceu de assinar o nome e assim me será impossivel fazer o estudo grafológico completo. No entanto, informo que você anda com a sua saúde um tanto abalada, mas é coisa passageira. A respeito do negócio prometido, vai resolver conforme o seu desejo. Mande outra carta assinada com 20 linhas escritas de próprio punho, sem o que nada feito.

Vale uma Consulta
com o
Prof. XATARA

OS PEQUENOS PARTIDOS

(Conclusão da página 3)

cujas bases assentam na propria essência da democracia, não pode ser derubado por simples alterações da Lei Eleitoral. Seria preciso, para tanto, subverter a propria Constituição, concebida e promulgada à base da representação pluri-partidaria.

Atentar contra a existência dos pequenos partidos, é, portanto, atentar contra a propria Constituição. Nesta defesa dos pequenos partidos, porém, não incluimos evidentemente aquêles magotes pre-eleitorais em que formam à vespera dos pleitos os aventureiros sem expressão. Os partidos sloper, como os denominou o Presidente Vargas. Os PTN, os POT e quejandos...

SÊDE DE SANGUE

O DETENTO FERIU A FACA OS GUARDAS DO PRESIDIO

O detento Aldo de Freitas Ferraz, recolhido à Penitenciária Central do Distrito Federal feriu, ontem, a faca os guardas Benedito Fernandes, brasileiro, branco, casado, de 41 anos, residente à Avenida 28 de Outubro 680 e José Moreira, brasileiro, branco, de 25 anos, solteiro, residente à rua Costa Mendes 50, em Ramos, os quais sofreram, respectivamente, ferimentos do braço direito e ferida contusa na região mamária.

Efetuou a prisão do presidiário o guarda Severino Belmiro, que o desarmou.

O comissário Atila, de serviço no 14º Distrito Policial, compareceu ao local e mandou autuar o agressor.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

PENSE E RESOLVA

LUIZ ARMANDO

HORIZONTAIS

1 — Fluido venenoso
4 — Anel
5 — Mulher caridosa
6 — Missão Nacional
8 — Rebôrdo de chapeu
9 — Batráquios

VERTICAIS

1 — Publicação periódica politica
2 — Atmosfera
3 — Escarneces
5 — Pedra de moinho
9 — Vento

UM APARELHO DE CAFE' PARA OS LEITORES

GAZETA DE NOTICIAS oferece aos seus inumeros leitores mais cinco valiosos brindes, a saber:

1º PREMIO — Um aparelho de café, com 9 peças;

2º PREMIO — Um lindo abat-jour de séda;

3º PREMIO — Um ferro de engomar;

4º PREMIO — Um corte de vestido para menina;

5º PREMIO — Um lindo prato para bôlo.

RESULTADOS DO ULTIMO CONCURSO

Foram premiados os seguintes leitores:

1º PREMIO — Roberto Julião, residente á rua Medina 57, com uma máquina fotografica;

2º PREMIO — Seli da Silva Rossighem, residente á rua Ana Neri, 498, com 1 jôgo de pratos para bôlos;

3º PREMIO — Terezinha Guimarães Sanches, moradora á rua 24 de Maio 807, casa 19, com uma bolsa de Nylon, para senhora;

4º PREMIO — Gumercindo Soares, residente em Agostinho Pôrto, com 1 adorno de ferro batido;

5º PREMIO — Ludovina Vilas, residente á rua República do Libano 19, - 1º, com uma surpresa para menina ou menino;

Todos os premiados deverão comparecer em nossa redação na próxima quinta-feira ás 16 horas, importando o não comparecimento na perda do prêmio.

BASES DO CONCURSO

1) — Diariamente de domingo problema que deverá ser decifrado a quinta-feira publicaremos um ... e recortado pelos leitores formando portanto um total de quatro (4) problemas semanais.

2) — De hoje — data da publicação do último problema — até sábado as 15 horas, receberemos as 4 respostas já decifradas. Sortearemos, então cinco (5) valiosos prêmios entrando no sorteio tôdas as respostas certas;

3) — Na edição de domingo daremos o resultado do sorteio, efetuado em nossa redação e em dia determinado efetuaremos a entrega dos brindes das 15 ás 16 horas. Avisamos com antecedência que se o leitor sorteado não procurar o seu prêmio, na data fixada perderá o direito ao mesmo. Qualquer ... poderá ... sorteio da semana seguinte;

4) — As colaborações dos leitores que nos forem enviadas e aproveitadas terão direito a um brinde e que representa mais uma chance aos participantes do concurso.

5) — As respostas que chegarem atrasadas entrarão no sorteio da semana seguinte:

«SEÇÃO PENSE E RESOLVA»
GAZETA DE NOTICIAS
Rua Teofilo Otoni, 142
RIO

DOR DE DENTES
USE
1 MINUTO

OPORTUNIDADE

Vendem-se apartamentos para entrega em 3 meses. Acabamento de primeira e perfeita distribuição de peças. Grande financiamento. No Campo de São Cristóvão. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S. A. — Av. Nilo Peçanha, 12 — Salas 813/821. — Tel. 22-9894 — Rio.

O BICHO

O BICHO QUE DEU

Não ... campanha da Policia, os bicheiros continuam a realizar o Jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem, que foram os seguintes:

1.º	1182	5.º	1182
2.º	7073	M.	045
3.º	1438	R.	000
4.º	0170	S.	7

Constant.	Niterói
0670	9960
0637	0064
2852	6274
4716	5884
8875	2182

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, numa nova demonstração de burla, é o seguinte:

7418 — 5139

VIDA SOCIAL

BINÓCULO

PROBLEMA DE ARQUITETURA

ORLANDO CALMO

Êle colocou um copo de whisky em cima de seu piano, enquanto que ela, com as suas mãos que pareciam asas abertas, passeava sonâmbula pelas montanhas e catedrais sonoras de João Sebastião Bach. A certa altura, disse êle: isso está chato, Marcia. Você não quer ir à praia?

Ela não o ouviu e continuou aprofundando-se naquelas puras essências musicais, transfigurada e com um fulgor de embriaguez e pânico nos olhos. Percorria os caminhos sinuosíssimos da «fuga» e extraia notas redondas e nítidas, abstraindo-se de tudo quanto a cercava, do atleta inclusive.

— Assim eu não sei como vai ser, disse êle.

E as suas palavras perdiam-se naquele oceano sonoro cada vez mais exasperante para êle.

— Eu vou dizer a sua Mãe que não é possivel. Não consigo falar com você e você me despreza a todo instante. Sorveu mais um trago de whisky e mergulhou num silêncio ressentido, sentando-se no fundo da poltrona.

A música terminara. E depois de alguns instantes, como se tivesse descido das nuvens para a realidade, Marcia correu para êle, assentou-se no braço da bergere e beijou-o como se beija uma criança.

Minutos depois, sob uma lua de sangue, passeavam os dois pela praia do Leblon. Ele lhe falava dos dois mil metros a nado livre e do Jaguar que ia adquirir. E ela fingia que o escutava, quando, na verdade, as suas palavras para ela eram apenas sons de um maravilhoso instrumento que se perdiam no meio da noite.

Estavam, todavia, noivos e iam se casar.

* * *

E se casaram de fato.

Foram morar depois em Laranjeiras. Ela conservou o seu piano e êle os seus troféus esportivos, inclusive um barco de pesca. Dentro do mesmo apartamento, viviam, porém, em dois mundos. Ele jamais ouviu uma interpretação da pianista e ela jamais assistiu a uma competição atlética do marido.

Eis que um dia a sogra foi visitá-los e percebeu que as coisas não iam bem. E antes que viesse o desquite, (pois se está desquitando muito no Brasil) tomou providências que lhe pareceram aconselhaveis. Verificou, antes, que o problema era de arquitetura. E agiu nesse sentido com habilidade e rapidez. A princípio, com muito jeito, convenceu o casal de que o apartamento era pequeníssimo. E encomendou depois ao seu arquiteto um novo que tivesse apenas dois compartimentos em comum: living e dormitório. De resto, haveria dependências privativas para a música e o esporte. Ficou uma coisa enorme e caríssima, é claro, mas realmente até agora desapareceu a tensão entre marido e mulher e ambos parecem viver muito felizes.

Moral da história: não se deve repelir a priori uma intervenção de sogra.

* * *

Os desquites no Brasil têm aumentado assustadoramente. As causas são diversas e encheriam todo um compêndio de sociologia. Existe muitas vêzes o aborrecimento mútuo entre os conjuges e há também uma crise de imponderáveis nesse mundo de objetividade em que vivemos. Finalmente, os desquitados invocam a incompatibilidade de gênios, que se reduz não raro a um simples problema de arquitetura.

Em São Paulo, só na capital, desquitaram-se o mês passado cêrca de trinta pessôas conhecidas na sociedade. No Rio, a cifra não deve ser menor. Incompatibilidades revelam sempre as homologações.

Ora, desde os tempos em que o homem errava em hordas selvagens, que o matrimônio significa viver sob o mesmo teto. Surge, aqui uma sugestão para a Le Corbusier e Niemeyer. Eles que revolucionaram a arquitetura para atender ás exigências do espirito de nossa época, deveriam conceber agora algo que evitasse o tédio conjugal e eliminasse os desentendimentos entre os casais. Seria muito bonito trabalhar para a duração do amor, para que êle sobreviva aos desgastes mútuos. Sigam, portanto, a idéia daquela sogra e prestarão um enorme serviço, aos amorosos modernos, que se transformam em marido e mulher.

ANIVERSARIOS — Arthur Pires — Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do sr. Arthur Pires, presidente do Serviço Social do Comercio, seção do Distrito Federal. Figura de relevo no alto comercio e no mundo financeiro, a classe comerciaria muito deve à fecunda atividade de Arthur Pires, à frente do S.E.S.C., no qual vem realizando, com profiqua operosidade, importantes realizações na esfera administrativa e social. A coletividade comerciaria deve-lhe, portanto incalculaveis beneficios, razão por que êle se tornou um dos seus lideres mais queridos e prestigiosos.

Além das suas raras qualidades de administrador, o ilustre aniversariante se destaca, ainda, como homem de sociedade, como perfeito cavalheiro, pelo fidalguia do trato e pela distinção de maneiras.

Expressivas serão as manifestações de estima e apreço que ele receberá, amanhã, da sociedade carioca.

— Senhorita Sandra Maria Barbêdo — Está aniversariando hoje, a distinta senhorita Sandra Maria Barbêdo, dileta filhinha do exmo. sr. Sub-Procurador Geral da República, dr. Alceu Barbêdo que oferecerá nesta oportunidade um churrasco aos parentes, amigos, colegas e admiradores de sua gentilissima filha, em seu sitio de Campo Grande, à Estrada do Cabuçú, 2084.

— Senhorita Thereza Herdy — Faz anos hoje a gentil senhorita Thereza Herdy.

Comemorando a data, os pais da aniversariante oferecerão um chá às pessoas de suas relações em Nilopolis.

— Sr. Gerson Simões dos Santos — Faz anos, amanhã o sr. Gerson Simões dos Santos, chefe da Seção de Manutenção do Instituto de Transporte e Cargas, onde desfruta de estima pelas suas qualidades de bom companheiro. Para aproveitar o acontecimento, seus colegas e auxiliares vão se reunir na Seção em que o aniversariante dirige para prestar-lhe demonstrações de regosijo que tanto merece.

— Humberto Mesentier — Passou, ontem, a data natalicia do nosso confrade de imprensa sr. Humberto Mesentier, diretor-redator-chefe da revista «Damião», orgão destinado à divulgação de assuntos cientificos e de interesse pró-hansenianos.

— Rescala Bittar — Registra a data de hoje, o transcurso do aniversario natalicio do jornalista Rescala Bittar, nosso prezado confrade do «Correio da Manhã» e chefe da Seção de Imprensa anexa ao gabinete do chefe de Policia.

NOIVADOS — Senhorita Eulina Fragoni — Sr. Forceu Guimarães — Contrataram casamento a senhorita Eulina Fragoni, filha do sr. e sra. Maria Dulce Malaquti, e o sr. Forceu Guimarães.

NASCIMENTOS — Jacy — Com o nascimento da menina Jacy, filha do sr. e sra. Nelson Saraiva, está em festa o lar do distinto casal.

—Luis Felipe — Nasceu, no dia 6 do corrente, o menino Luis Felipe que, agora, constitui o encanto do casal Geni e Felipe Pereira Quintans. O sr. Felipe, figura de projeção da nossa sociedade, é chefe do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal.

COMEMORAÇÕES — Reunião anual — Hoje, terá lugar a tradicional reunião anual da Associação dos Ex-Alunos dos Padres Jesuitas. As 9,30 será rezada missa em ação de graças, seguindo-se o almoço de confraternização de centenas de associados.

MISSAS — Realizam-se as seguintes missa hoje: ás 11 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, por alma de Manoel José Lebrão; e amanhã, ás 9 horas, na igreja da Lapa, por alma de Judith Ferreira Mac Cord; ás 9 horas, na igreja Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, por alma do dr. Thadeu Araujo Medeiros e ás 10,30 horas, na Candelaria, por alma de Joaquim Neves Barata.

BANCO DO BRASIL S. A.
SEDE — DISTRIT. FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPOSITOS POPULARES 0%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depósitos minimos de Cr$ 50,00. Cheques de valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 .... 4½%
Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4%
Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos minimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00 nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.

DEPOSITOS DE AVISO PRÉVIO
Retirada mediante aviso prévio de 60 dias 4%
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses 5%
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PRÊMIO
De prazo de 12 meses 5%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento a AGÊNCIA CENTRAL à Rua 1º de Março n. 66, e as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

AGÊNCIAS METROPOLITANAS — LOCALIZAÇÕES
BANDEIRA — Rua Mariz e Barros n. 44.
BANGU — Av. Santa Cruz n. 1.697
BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria n. 449.
CAMPO GRANDE — Rua Campo Grande n. 162.
COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja.
GLORIA — Rua do Catete n. 238-A.
MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza n. 296.
MÉIER — Av. Amaro Cavalcanti n. 95.
RAMOS — Rua Leopoldina Rêgo n. 78.
SÃO CRISTÓVÃO — Rua Figueira de Melo n. 380.
SAÚDE — Rua Livramento n. 63
TIJUCA — Rua General Roca n. 881
TIRADENTES — Av. Gomes Freire n. 198.

SHAHPUR DIVIDIU A RAIA

No Handicap Especial — De ponta a ponta seguido de longe por La Coruna — J. Mesquita o heroi da tarde — Tarde negra para os catedraticos

Não foram felizes os catedraticos na corrida de ontem. E' que as carreiras, em sua maioria, foram vencidas por animais desprezados nas apostas. A prova central, teve como vencedor, Shahpur, que obteve facil vitoria surpreendendo aos carreiristas. Ganhou de ponta a ponta, deixando longe La Coruna que formou a dupla.

Harda e Mahdi, foram as favoritas que corresponderam, muito embora vencessem as duras penas. A primeira contou com a direção de E. Castillo, enquanto Mahdi teve o governo de Ullôa.

O heroi da tarde foi o joquei J. Mesquita, que levou ao vencedor, Incendiario e Shahpur.

Foi êste o resultado da corrida de ontem na G..veat

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00

Ks.
1 — HARDA Castillo 54
2 — CLAREL A. Reina 55
3 — FETA J. Marchant .. 53
4 — NANICA O. Ullôa 58

Ganho por dois corpos e dois corpos
Tempo — 98" 2/5

RATEIOS

VENCEDOR

N. 1 — Cr$ 22,00

DUPLA

12 — Cr$ 92,00

PLACÊS

N. 1 — Cr$ 14,50
N. 2 — Cr$ 42,50

Proprietario — Stud Rocha Faria
Entraineur — Jorge Morgado
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.272.480,00

SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

Ks.
1 — F. LINDA J. Graça .. 54
2 — EMOETE A. Nahid .. 58
3 — F. BELO P. Tavares .. 55
4 — G. CHACO J. Marins. 51

Ganho por um corpo e 3/4 de corpo
Tempo — 98" 1/5
Não correu — Fetcim

RATEIOS

VENCEDOR

N. 1 — Cr$ 62,00

DUPLA

23 — Cr$ 53,00

PLACÊS

N. 1 — Cr$ 12,00
N. 2 — Cr$ 11,00

Proprietario — João Pinto
Entraineur — O proprietario
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.273.160,00

TERCEIRO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00

Ks.
1 — INCENDIARIO Mesquita 54
2 — D. EUVALDO Martins 4[illegible]
3 — A. AMARGO Tavares 55
4 — PECADILLO D. Silva 56

Ganho por dois corpos e dois corpos
Tempo — 102" 4/5
Não correu — Alvorada

RATEIOS

VENCEDOR

N. 1 — Cr$ 29,00

DUPLA

12 — Cr$ 129,00

PLACÊS

Não houve

Proprietario — Stud ... Matilhas Boettcher
Entraineur — Julio Carapito
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.314.460,00

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

Ks.
1 — MAHDI O. Ullôa 56
2 — ELANUT A. Portilho .. 53
3 — OVILIA J. Mesquita .. 56
4 — ELAEGI O. Castro .. 56

Ganho por um corpo e um corpo
Tempo — 84" 1/5
Não correram — Chacota e Rita

RATEIOS
VENCEDOR

N. 1 — Cr$ 17,00

DUPLA

14 — Cr$ 27,00

PLACÊS

Não houve
Proprietario — Stud Linneo de Paula Machado
Entraineur — Ernani de Freitas
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.471.930,00

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00

Ks.
1 — P. FINDER O. Macedo 56
2 — DANÇA R. Martins .. 52
3 — CHANGA U. Cunha .. 54
4 — S. A PUA J. Mesquita 56

(CONCLUI NA PAG. 10)

INICIO DA REUNIAO DE HOJE

O primeiro pareo terá inicio às 14,00

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Manguarito
Manitou
Platina
Moratin
Napoli

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Atrevidaço . . . (n. 4)
Moratin . . . . . (n. 6)
Napoli . . . . . . (n. 7)

BETTING DUPLO

Atrevidaço — Mau (4 — 5)
Moratin — Mondel (6 — 1)
Napoli — Saigon (7 — 1)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplos
Halenia — Araripe — Kasbah	— 34
Manguarito — Presidente — Croydon	— 34
Ortita — Senzala — Beleza	— 13
Manitou — Arcame — Eudora	— 12
Platina — Oreja — Acrópole	— 12
Atrevidaço — Mau — Luarlinda	— 22
Moratin — Mondel — Aquila	— 13
Napoli — Saigon — Cheque	— 13

Preste Atenção !

— KASBAH, têm evoluido sensivelmente. E' desta feita rival de primeira linha.

* * *

— Reaparece tinindo, o MANGUARITO. Trabalhou quarta-feira, 1.400 em 89" 4/5, numa raia pesadissima.

* * *

— Há muita fé na estreante ILVADA, que a nosso vê regula com ISLANDIA, já vencedora na turma.

* * *

— PLATINA rende menos na pista pesada, mas mesmo assim, é a força destacada do páreo.

* * *

— A confirmar sua última corrida, MONITOU deve ser encarado como uma autentica «barbada».

* * *

— MAU continua como força inconteste, pois venceu muito facil na corrida noturna.

* * *

— BLUE DREAM, outro dia correu na frente até as especiais. Melhorou e a turma agora está mais fraca.

* * *

— CHEQUE, domingo ultimo largou mal e ainda figurou entre os primeiros. E' desta feita, o grande nome do páreo.

Programa, montarias, cotações e informações para a reunião de hoje

1.º PÁREO — A'S 14 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 KASBAH	F. Irigoyen	55	30	5.º para Flor do Sol — A.P.	Pode ser o vencedor.
2—2 ESPADANA	O. Ullôa	55	40	3.º para Acrópole — A.L.	Tem possibilidades.
3—3 ARARIPE	D. Ferreira	55	25	8.º para Vigorosa — P.G.	E' a fôrça da carreira.
4 SIERRA MADRE	U. Cunha	55	40	1.º para Escalonia — G.L.	Anda regularmente.
4—5 HALENIA	L. Diaz	55	30	2.º para Acrópole — A.L.	Está "tinindo".
" HACIENDA	E. Castillo	55	30	1.º para Starway — A.L.	Otimo refôrço.

2.º PÁREO — A'S 14,25 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 MADRIGAL	O. Ullôa	56	30	2.º para Neu — G.L.	Capaz de triunfar.
2—2 CROYDON	F. Irigoyen	56	25	1.º para Zanzibar — A.L.	Na grama é a fôrça.
3—3 MANGUARITO	U. Cunha	56	25	8.º para Jóca — A.L.	Chance diminuida.
4 PHILIDOR	D. Ferreira	56	50	Ult. para Oere — A.P.	Só como azar.
4—5 PRESIDENTE	E. Castillo	57	27	—	Aqui é mais dificil.
" GAFEUR	Não corre	57	27	Ult. para Croydon — A.L.	

3.º PÁREO — A'S 14,50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 SENZALA	I. Marchant	54	30	2.º para Quebranto — G.L.	Para retrospecto.
" QUERELA	I. Mesquita	54	30	5.º para Islandia — A.P.	Reforça Senzala.
2—2 BELEZA	V. Andrade	54	35	4.º para Islandia — A.P.	Só como azar.
3 BOJAGUA	A. Brito	54	50	4.º para Quebranto — G.L.	Não gostamos.
3—4 ORTITA	O. Ullôa	54	25	3.º para Islandia — A.P.	Dificilmente perderá.
5 AVALANCHE	U. Cunha	54	40	5.º para Dawn — G.L.	E' possivel no placé.
4—6 ILVADA	L. Diaz	54	35	Estreante.	Achamos que é cedo.
7 EN AVANT	F. Irigoyen	54	40	2.º para Islandia — A.P.	Não gostamos.

4.º PÁREO — A'S 15,20 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 MANIAOU	D. Ferreira	54	20	2.º para Iano — G.L.	E' uma "barbada".
2—2 ARCAME	F. Irigoyen	57	30	Estreante.	Inimigo.
3 ZAFIRO	A. Salazar	54	50	5.º para Buonarotti — G.L.	Nada deverá pretender.
3—4 ROMAN MOTTO	A. Reyna	54	30	Ult. para Iana — G.L.	Só como placé.
5 MASTER BOB	I. Mesquita	58	60	5.º para Buonarotti — G.L.	Fora de cogitações.
4—6 DESIERTO	U. Cunha	58	60	5.º para Shahpur — G.L.	Continua no mesmo.
7 EUDORA	R. Martins	57	35	4.º para Buonarotti — G.L.	Será das primeiras.

5.º PÁREO — Prêmio "Nove de Maio" — A'S 15,50 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 100.000,00.

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 PLATINA	I. Marchant	60	70	4.º para Hamera — G.L.	Fôrça absoluta.
2 DONA SINHA'	O. Ullôa	60	70	1.º para Marly — G.M.	Dificil.
2—3 HERODIADE	E. Castillo	60	40	2.º para Nya — G.L.	Será das primeiras no disco.
4 OREJA	I. Mesquita	63	30	Ult. para Goldena — A.P.	E' uma das prováveis.
3—5 HELL CAT	L. Diaz	51	50	2.º para Acrópole — A.P.	Anda muito bem.
" GISELLE	Não corre	50	50	3.º para Marimbeiro — A.P.	
4—6 ACROPOLE	F. Irigoyen	58	40	1.º para Hell Cat — A.P.	Está "baixou".
" ENGLAND	D. Ferreira	55	40	1.º para Hacienda — A.P.	A turma é forte.
" FRANIA	X X	55	40	4.º para Ancora — A.L.	E' a pior das três.

6.º PÁREO — A'S 16,20 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — (BETTING).

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 LUARLINDA	R. Latorre	56	30	3.º para Miu — A.L.	Perfila-se como uma das fôrças.
2 MARACAJU'	M. Henrique	58	50	—	Não gostamos.
3 ESPADARTE	S. Câmara	52	80	—	Está regular.
2—4 ATREVIDAÇO	I. Pinheiro	56	30	2.º para [illegible] — G.L.	Muita chance.
5 MAU	R. Martins	50	50	—	Na areia tem possibilidades.
6 MONTENEGRO	O. Thomaz	54	80	—	Capaz de triunfar.
3—7 ERIN	I. Tinoco	54	35	1.º para Atrevidaço — G.L.	Pode repetir.
8 PILANTRA	A. Portilho	54	40	5.º para Alvaro — A.L.	Bom azar.
9 MISSIONEIRO	D. Silva	56	50	—	Não gostamos.
4—10 MUZUZO	J. Mesquita	54	40	4.º para Erin — G.L.	Melhorou e tem chance.
11 CRACÓVIA	M. Pereira	56	80	3.º para Erin — G.L.	Fora de cogitações.
" CONTRABANDA	A. Ribas	56	80	3.º para Mau — A.L.	Nada fará.

7.º PÁREO — A'S 16,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — (BETTING).

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 MONDEL	W. Meirelles	58	30	4.º para Negú — G.L.	E' inimigo.
2 BALANCIN	A. Portilho	54	50	8.º para Idealista — G.M.	Cuidado com êle.
2—3 JEQUITINHONHA	R. Martins	48	40	11.º para Idealista — G.M.	Na areia corre muito.
4 BLUE DREAM	I. Marins	56	50	5.º para Idealista — G.M.	Apresenta melhoras.
5 ECELERO	I. Mesquita	50	50	6.º para Balancin — A.L.	Não acreditamos.
3—6 MORATIN	O. Ullôa	56	55	7.º para Idealista — G.M.	E' inimigo temeroso.
7 ESTALO	A. Brito	50	80	9.º para Idealista — G.M.	Fora de cogitações.
8 CUMBERLAND	Não corre	54	50	4.º para Jóca — A.L.	
4—9 AQUILA	D. Ferreira	52	30	3.º para Idealista — G.M.	Está ótima.
10 RIO VERDE	E. Castillo	54	50	4.º para Idealista — A.P.	Não gostamos.
" CARINHO	J. Tinoco	52	50	Ult. para Balancin — A.L.	E' refôrço.

8.º PÁREO — A'S 17,20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — (BETTING).

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTO	INFORMAÇÕES
1—1 SAIGON	F. Irigoyen	55	30	2.º para Perón — G.L.	E' candidato de [illegible].
" EL GIN	E. Cardoso	55	30	10.º para Perón — G.L.	Bom refôrço.
2—2 CHEQUE	V. Andrade	55	30	3.º para Perón — G.L.	Foi favorito e fracassou.
3 DELANO	I. Mesquita	55	80	Ult. para Perón — G.L.	Fora de cogitações.
4 IBIRUBA'	I. Pinheiro	55	60	1.º para Kaolin — A.M.	Em forma regular.
3—5 USASTRO	I. Martins	55	35	7.º para Hope — A.E.	Inimigo temeroso.
6 KANTAR	E. Castillo	55	40	—	Volta com chance.
7 NAPOLI	O. Ullôa	55	30	2.º para Flamboyant — A.P.	Deve repetir o último feito.
4—8 EGIL	A. Salazar	55	50	1.º para Heliópolis — A.L.	Bom no placé.
9 SARILHO	U. Cunha	55	50	4.º para Perón — G.L.	Continua no mesmo.
" AÇUDE	Não corre	55	50	6.º para Perón — G.L.	Reforça Sarilho.
				5.º para Perón — G.L.	

um prazer incomparável!

Porque **Brahma Chopp** contém o rico sabor do

★ melhor MALTE
★ melhor LÚPULO
★ melhor FERMENTO

Cada copo de Brahma Chopp é um prazer sem comparação... uma delicia que só se renova com outro copo de Brahma Chopp. Porque Brahma Chopp tem aquêle riquissimo sabor proveniente do melhor malte. E além disso, Brahma Chopp tem o melhor lúpulo e o melhor fermento. Você também, saiba escolher! Prefira beber Brahma Chopp!

em barril ou garrafa

Beba

BRAHMA CHOPP

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

Record 1017

COLUNA TRABALHISTA

O trabalho rural e as comunicações

WALDEMAR DE CARVALHO

A batalha da produção, no que se refere ao campo a reforma agrária e a legislação trabalhista são, sem dúvida, providências relevantes que, no entanto, não hão de superar a aflição do trabalhador rural, cujo exodo, num fluxo continuo ainda se escoa pelas vias de acesso Rio-São Paulo. Um obstáculo gigantesco inutilizará todos os esforços se a sua remoção não obtiver prioridade sôbre as medidas tendentes a debelar a crise, que desertou os campos, combaliu o agricultor, arruinou a produção ,e elevando de maneira fabulosa o custo da alimentação, obrigou o colosso «essencialmente agricola» a importar manteiga e batatas da Holanda recem-restabelecida de cruenta invasão. De pouco servirá a reforma graria. Pouco aproveitará o resto do país com a redenção da zona flagetada. A Nação como que se encontra enfêrma de arterioesclerose sem que a produção, que é o seu sangue, circule livre e intensamente pelas vias de comunicações. Transportes, eis o problema , apenas, estamos batendo numa tecla rebatida. Escoadouro para a produção que apodrece nas zonas de origem sem condução, sem navio, sem caminhão, sem trem e sem avião! Transportes que colocarão em abundância, nas cidades, frutas, legumes, leite, carne, cereais, tudo quanto se torna indispensável à vida e cuja aquisição fazemos pela hora da morte. Transportes que farão rolar pelas ferrovias e rodovias caminhões e vagões frigorificos, que farão navios frigorificos singrar as águas de extenso litoral, ainda repleto de portos sem dragagem; que pontilharão os ares de aviões de carga em rotas incessantes.

Escoando-se a produção, como o sangue que novamente circula no organismo, o campo apetecerá ao lavrador e a legislação rural lhe garantirá o futuro pois o esforço dispendido no cultivo da terra se compensará na posse e no lucro que estimula. Não desconhecemos a quantia astronômica indispensável à execução de um plano de tão grande envergadura.

Mas, de que vale produzir nos campos sem esperança de venda e escoadouro? De que vale conferir direitos e distribuir terras cujos frutos terão que apodrecer sem remissão?

Infelizmente a batalha da produção agricola, a reforma agrária e a legislação trabalhista rural dependem do reaparelhamento e da construção de numerosas vias de comunicação

Agora e mais do que nunca serão os transportes que hão de fixar o trabalhador rural ao solo possibilitando-lhe a mecanização e o tratamento quimico de uma lavoura derrocada pelo abandono e pelo isolamento.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro

Sede Própria: Rua Haddock Lobo, 78 — Tel. 48-2555

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RIO DE JANEIRO, pelo seu presidente, conforme deliberação da Assembléia de 31 de março último, na qual foi nomeada uma Comissão para estudar o Regulamento Interno dêste Sindicato, sôbre direitos associativos, convoco todos os sócios quites em gozo de seus direitos, a tomarem parte na **Assembléia Geral Extraordinária**, a realizar-se no próximo dia 30 do corrente (quarta-feira) em 1ª convocação às 18,00 horas, e em caso de 2ª, às 19,00 horas, para a seguinte:

ORDEM DO DIA

a) — Apresentação a classe, do Regulamento Interno, sabiamente elaborado pela Comissão, designada pela última Assembléia Geral; e

b) — Leitura, discussão e aprovação do referido regulamento.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1952.

João Helena Pessanha
Presidente

TURFE

(CONCLUSÃO DA PÁG. 3)

Ganho por pescoço e tres corpos
Tempo — 103"
Não correram — Presidente e Oraci

RATEIOS

VENCEDOR

N. 2 — Cr$ 45,00

DUPLA

22 — Cr$ 105,00

PLACÊS

N. 2 — Cr$ 38,00
N. 3 — Cr$ 39,00

Proprietario — Stud Bar.
Entraineur — Mariano Salles
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.678.780,00

SEXTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — (HANDICAP ESPECIAL) — LUIZ DE SUCKOW

		Ks
1 — SHAHPUR	J. Mesquita	52
2 — TIROLES	J. Tinoco ..	50
3 — L. Antibes	J. Marchant	58
4 — JOCOSA	O. Ullôa	58

Ganho por tres corpos e um corpo
Não correram — Panchito e El Greco

RATEIOS

VENCEDOR

N. 8 — Cr$ 50,00

DUPLA

34 — Cr$ 168,00

PLACÊS

N. 8 — Cr$ 28,00
N. 7 — Cr$ 32,00

Proprietario — Stud 28 de Janeiro
Entraineur — Celestino Gomes
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.871.570,00

SETIMO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00

		Ks
1 — VISIGODO	J. Graça ..	56
2 — LOTO	Castillo	58
3 — GALATHE'A	R. Martins	
4 — EL TORO	O. Ullôa ..	58

Ganho por cabeça e focinho
Tempo — 104" 4|5
Não correu — Nardo

RATEIOS

VENCEDOR

N. 2 — Cr$ 42,00

DUPLA

12 — Cr$ 41,00

PLACÊS

N. 2 — Cr$ 15,00
N. 1 — Cr$ 12,00

Proprietario — Stud Estherita
Entraineur — Celio Tourinho
Movimento do pareo — Cr$ .. 1.756.040,00
Pista de areia pesada

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
CR$ 10.638.370,00

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
CR$ 315.120,00

RESULTADO DOS CONCURSOS

CONCURSO SIMPLES

Vencedores 2 — Pontos 5 — Rateios: Cr$ 14.403,00

CONCURSO DUPLO

Vencedores 3 — Pontos 11 — Rateios: Cr$ 7.851,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES

Combinação: (2—6—2) — Vencedores 34 — Rateios: 889,00

BETTING ITAMARATI DUPLO

Combinação: (2—3) — (6—5) (2—1) — Vencedores: 9 — Rateios: Cr$ [illegible]

GAZETA JURÍDICA

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES DO DISTRITO FEDERAL — CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO — EDITAL de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação da casa numero VII e da metade da casa n. IX, da Avenida á rua Uruguai n. 127, na freguesia do Engenho Velho, pertencentes aos espólio de Maria Amelia Pereira Rocha, na forma abaixo: O Doutor Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de órfãos e Sucessões do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil FAZ SABER a quantos este Edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 28 de abril corrente, ás 14 horas no saguão o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação e sob as condições abaixo, a casa n. VII e a metade da casa n. IX, da Avenida á rua Uruguai n. 127 seguintes: — PREDIO assobradado, de numero VII, sito á Avenida de numero 127, á rua Uruguai na freguesia do Engenho Velho, em feitio de beiral, edificado á esquerda de quem entra na Avenida e no alinhamento dêste e em grupo com outros 8. E' construido de pedra, cal e vez de tijolo coberto de telhas e tem na frente arejador gradeado de ferro e uma porta e uma janela de peitoril com os umbrais e peitoril de madeira, a soleira ladrilhada e a escada de acesso cimentada. Méde a edificação 6,10 de largura por 6,10 de comprimento, no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. Está em bom estado de conservação e se divide em duas salas e dois quartos assoalhados e forrados, e cozinha e W. C. ladrilhados e forrados. No quintal há meia-água de telhas abrigando 1 tanque cimentado. Encontra-se em terreno que mede 6,10 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta, pelos lados, com os prédios de numeros V e IX, ambos pertencentes ao espólio, e, pelos fundos com o de numero 121, de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) — PREDIO assobradado, de numero IX, sito á Avenida de numero 127, na rua Uruguai, freguesia do Engenho Velho. E' inteiramente idêntica ao de numero VII, acima descrito quanto á espécie de construção, caracteristicos externos, disposições internas e, vedação do respectivo terreno. Mede a edificação 5,95 de largura por 6,10 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. O terreno mede 5,95 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta, pelos lados, com os prédios de numeros VII e XI também pertencentes ao espólio; e pelos fundos com o do numero 121 de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em Cr$ 50.000,00 e a sua metade em Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros) — PETIÇÃO DE FLS. 2: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Terceira Vara de órfãos e Sucessões. — Olga Rocha Lynch, assistida de seu marido Alfredo Lynch vem expôr e, desde logo, requerer a Vossa Excelência o seguinte: A suplicante recebeu na partilha procedida nos autos de inventário dos bens deixados por falecimento de sua avó Maria Amelia Pereira Rocha, a casa numero VII e metade da casa numero IX, da Avenida á rua [illegible] numero 127, com as clausulas de inalienabilidade e incomunicabilidade [illegible] de folhas setenta e seis verso) nos termos da verba constante do testamento de folhas nove. E, como ditas casas além de serem de construção antiga, estejam dando pouca renda, a Suplicante deseja vendê-las para subrogar o seu valor, com a respectiva clausula, no apartamento numero quinhentos e três, do Edificio São Gabriel á rua Republica do Perú cento e quarenta e três, em Copacabana, para melhorar a sua renda (documento numero um). Assim, vem requerer a Vossa Excelência que, feitas as avaliações e ouvido o digno Doutor Curador de Resíduos se digne mandar prosseguir na subrogação até final, observadas as formalidades legais. P. deferimento. A. a presente em apenso aos autos de inventário da testadora, a cujas folhas aqui se fez referencia. Rio de Janeiro, dezenove de julho de mil novecentos e cinquenta e um. (assinado) — Renato Galvão Flores. Advogado duzentos e vinte e seis. O processo de subrogação poderá ser examinado diáriamente no Cartório do Escrivão que êste subscreve, no Palácio da Justiça, á rua D. Manoel. A venda será efetuada á dinheiro a vista ou mediante garantia com fiador idôneo, pelo prazo de 3 dias sob as penas do artigo 978 do Cod. Proc. Civil. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem possa interessar mandei passar o presente para ser afixado pelo Porteiro ás Portas do Palácio da Justiça e publicado três vêzes por extrato em um dos jornais de maior circulação, devendo a 3ª publicação, ser feita no dia da praça ou na edição anterior a este se no referido dia não for publicado Jornal de Justiça. PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu Paulo Loureiro Peltier, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, Escrivão, subscrevi. (assinado) Xenocrates Calmon de Aguiar. Está conforme. O Escrivão, J. Caldas

Cortina de fumaça sôbre o jôgo

E' possivel que o Cel. Agenor Barcelos Feio, estivesse animado de tôda a boa-fé, quando afirmou a inexistencia do jôgo no território fluminense. A batota impera ali, livre e ostensiva, malgrado as afirmações em contrario e disso damos testemunho na revelação de fatos concretos, perfeitamente constataveis a uma investigação mais apurada.

Denunciando através destas colunas a existência dessa situação lamentavel, pretendemos apenas apontar ao Secretario de Segurança do Estado do Rio, a convivencia de alguns dos seus auxiliares com os profissionais do pano verde, de tal modo que se permite a existência de antros de tavolagem cuja clandestinidade e apenas aparente, porquanto está no conhecimento de todos.

A Fazenda da Grama, propriedade do conhecido banqueiro Alipio Campos de Oliveira, localizada na antiga Rio-São Paulo, representa hoje uma cidadela inderrocavel e, talvez, o quartel-general da contravenção no Estado do Rio.

Até mesmo pessoas de responsabilidade ali vão ter, como se pode citar o exemplo de um sacerdote que ás 20,30 de anteontem, saiu do «Bar Novo Mundo» situado na Praia do Flamengo, integrando um grupo de amigos e convidados do banqueiro Alipio Campos de Oliveira. Numa «barata» grená dirigiram-se todos á Fazenda da Grama, não antes sem ouvir a «crooner» do «cassino» que os deliciou com alguns números de seu repertório.

Foi tão vivo o entusiasmo do banqueiro que tudo tem conseguido, inclusive o funcionamento durante a Semana Santa, que o Sr. Alipio Campos de Oliveira não pôde resistir ao impulso de um entusiastico «viva o Governador Amaral Peixoto», inequivocamente ouvido por todos os presentes.

Como se vê, o problema do jôgo no Estado do Rio existe. O Cel. Feio o desconhece. Isso não impede entretanto, que auxiliemos a sua tarefa, esclarecendo-o como estamos fazendo e continuaremos a faze-lo com argumentação concreta e irrespondivel, na devida oportunidade.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N. 146, EXTRAIDA EM 26 DE ABRIL DE 1952

1182 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio;
1181 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
1183 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
27073 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio;
11438 — Cr$ 400.000,00 — São Paulo;
10170 — Cr$ 200.000,00 — São Paulo;
21182 — Cr$ 100.000,00 — Passo Fundo — Rio Grande do Sul.

E mais 8 prêmios de Cr$ ... 20.000,00, 25 de Cr$ 10.000,00, 40 de Cr$ 5.000,00, 65 de Cr$ .. 3.000,00, 111 de Cr$ 2.000,00, 321 de Cr$ 1.000,00, 1440 de Cr$ .. 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do segundo ao quinto prêmio e 3600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em ....

—2—.

ESPORTE AMADORISTA

PALESTRINO F. CLUBE x E. C. ENDIABRADOS

Em sensacional peléja — Os dois prováveis quadros para a luta — Outras notas do futebol amador

O cartaz de hoje em nossos bairros e subúrbios

Apesar do tempo estar ...eu ameaçador, teremos uma tarde movimentada em nosso futebol amador. Os clubes amadoristas não olham o tempo para entrar em campo e buscar no futebol a sua diversão predileta.

Várias pelejas estão programadas para esta tarde, onde podemos destacar os seguintes encontros e seus respectivos lugares, onde o fã do futebol amador poderá escolher a peleja à assistir:

São José x Tôrres Homem — em Magalhães Bastos;

Guanabara x Campo Grande — em Santa Cruz;

Oiti x Volante — em Senador Augusto Vasconcelos;

Palestrino x Endiabrados — no Engenho de Dentro;

Amorim x Floresta — em Bento Ribeiro;

Torneio da Entidade Infantil, no campo do Campo Grande,

Nova América x Dramático — em Del Castilho;

Santa Helena x Ajurana — em Campo Grande;

E. C Brasil x Palmeiras — em Osvaldo Cruz;

Tomazinho x Atlético — em Tomazinho;

Itaguaí x Rosita Sofia — em Itaguaí;

Onze Unidos x Celeste — em Campo Grande;

Monte Castelo x Horizonte Azul — em Mesquita;

Iguaçú x Cineac — em Nova Iguaçú;

Ferroviário x Belisário — na Gávea;

Distinta x Oriente — em Santa Cruz;

Novo Oriente x E. C. Carambás — em Olaria;

Guarani x União Escola — em Japeri;

Céres x Ideal — em Bangu

Mineiros e Matogrossenses

(Conclusão da pagina 12)

tio Viana, que representa uma garantia absoluta.

EQUIPES PROVAVEIS

As duas equipes deverão ser as seguintes:

MINAS: Tonho; Afonso e Gaia; Lazaroti, Edson e Haroldo; Lucas, Chiquinho, Petronio, Guerino e Saba.

MATO GROSSO: — Leonidas; Dito e Otávio; Mascarenhas, Wit e Rubens; Samuel, Nascimento, Bonancino, Traecia e Beaet.

No campo do Engenho de Dentro A. C., estarão em confronto, esta tarde, em sensacional disputa, as equipes do Palestrino, de Parada de Lucas e o Endiabrados, do Engenho de Dentro.

Em tôrno deste embate reina grande interêsse, esperando-se que uma enorme assistência esteja presente no local da luta, a fim de incentivar os dois quadros a uma vitória espetacular.

QUADROS PROVAVEIS

As duas equipes, salvo modificações de última hora, entrarão em campo com as seguintes constituições:

PALESTRINO: — Nilton; Batista e Laerte; Finzinho, Pedrinho e Carlos; Manequinho, Nêgo, Jimbatú, Valquirio e Hugo.

ENDIABRADOS: — Eduardo; Chiquito e Coringa; Aurinax, Flávio e Ivo; Luizinho, Pinga, Mazinho, Djalma e João.

O Palmeiras aos seus co-irmãos

O Palmeiras F. C., avisa por intermédio da «GAZETA DE NOTICIAS», aos seus co-irmãos, que aceita jogos para os quadros de aspirantes, amadores, juvenis e veteranos. Oficios para a sede do clube à rua Nabuco de Freitas, 127-sobrado.

O ANIVERSARIO DO E. C. BRASIL

O E. C. Brasil, da estação de Osvaldo Cruz, esteve em festas no dia 23 último, na sua sede, pela passagem do 3.º aniversário do simpático clube da rua Taubaté.

Congresso de Medicina do Estado do Rio

O Sr. Ernani do Amaral Peixoto enviou mensagem à Assembléia Legislativa Fluminense, justificando projeto de lei por via do qual fica o Poder Executivo autorizado a auxiliar a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói, no corrente ano, com a importância de Cr$ 150.000,00, para atender as despesas com o Congresso de Medicina do Estado a realizar-se em outubro do corrente ano.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

DUELO A FACA E BARRA DE FERRO

Por questões que ainda não estão bem esclarecidas, discutiram e foram à luta corporal Orlando Galdino dos Santos, com 23 anos, solteiro, operário e Gabriel dos Santos, de 28 anos, solteiro, servente de pedreiro, ambos residentes à rua Adauto Miranda, em Olinda.

Orlando, armado com um ferro investiu contra Gabriel e desferiu-lhe violento golpe, produzindo-lhe fratura de um dos braços, revidando a faca a agressão por parte de Gabriel.

Ambos foram socorridos no Hospital Carlos Chagas, onde ficou internado Orlando Galdino, regressando à sub-delegacia de Olinda o seu agressor, a fim de prestar declarações.

Convocados os amadores do Amorim

A direção de esportes do Amorim convoca, por intermédio da «GAZETA DE NOTICIAS», o comparecimento dos seguintes elementos, às 12 horas de hoje, em sua sede, a fim de seguirem para o campo onde darão combate ao Floresta:

ASPIRANTES: — Pato Preto — Quintino — Ciro — Minhoca — Zéca — Carlinhos — Daniel — Zezinho — Ireneo — Marcos — ...ézio — Lilito — Morão e Roberto.

AMADORES: — Jorge — Manduca — Nabôr — Haroldo — Verve — Miguel — Cilas — Crioulo — Eduardo — Otávio — Teleu — Neco e Ivo.

O concurso para escolha da Rainha do C. A. Tupi

Prossegue de forma sensacional o concurso para a escolha da Rainha do Clube Atlético Tupi, de Osvaldo Cruz. O seu encerramento está marcado para o próximo dia 1.º de maio, quando será proclamada a vencedora, com grandes festividades.

A luta travada entre as candidatas colocadas no primeiro posto continua com invulgar interêsse. Ainda na última apuração houve uma surprêsa com a votação cerrada no nome de Aciréa de Morais que, apesar de inscrita à última hora, deslocou do terceiro posto a simpática candidata Lourdinha.

Os cabos eleitorais de Maria Tereza, a primeira colocada, estão em pânico com a sensacional arrancada de Ciréa.

A próxima apuração promete novas surprêsas e tornará mais interessante o concurso para a escolha da Rainha do C. A. Tupi.

Convoca o E. C. Brasil

A direção técnica do E. C. Brasil, valoroso clube independente e sediado na estação de Osvaldo Cruz, convoca, por nosso intermédio, os seus amadores às 12 horas, em sua sede, a fim de dar combate ao Palmeiras, no campo deste.

Dirige-se o Vendaval aos seus co-irmãos

O Vendaval F. C., do bairro do Andaraí, avisa aos seus co-irmãos que aceita jogos no campo do clube adversário, para as suas equipes de amadores e aspirantes. Oficios para a rua Gastão de Pena, 10, Andaraí.

O São José, inaugurará sua praça de esportes

A partir de hoje, o futebol amador, ganha mais uma praça de esportes.

O E. C. São José, veterano grêmio suburbano sediado na estação de Magalhães Bastos, inaugura seu novo campo de esportes. A fim de comemorar este acontecimento, os dirigentes do clube alvi-negro organizaram um atraente programa de festividades. Na parte da manhã, depois da solenidade do hasteamento da bandeira Brasileira e a do Clube, haverá um encontro de futebol entre as equipes da Associação de Cronistas Desportivos e o quadro de veteranos do clube local. A tarde, jogarão os conjuntos do São José e Tôrres Homem, tendo ainda uma preliminar também empolgante entre as equipes do Fábrica e Washington Vila, ambos independente e sediados em Marechal Hermes, que lutarão pela supremacia do futebol local.

Tomazinho x Atlético

Encontro dos mais equilibrados será aquele que se travará esta tarde entre as equipes do E. C. Tomazinho e Atlético F. C.

Não há favoritismo para este encontro, esperando-se uma luta equilibrada.

O esporte fluminense em foco

Várias notícias

Alexandre Pires Ribeiro, prestigioso desportista do bairro do Fonseca, por unanimidade, retomou a direção máxima do Paulistano Futebol Clube, querido grêmio da Vila Ipiranga, razão pela qual sua legião de amigos e admiradores prestar-lhe-á brevemente expressiva homenagem, oferecendo-lhe um lauto almôço, cujo local será designado dentro de alguns dias pelos promotores de tão marcante acontecimento esportivo.

—

Falando à reportagem especializada desta folha, Luiz Drummond, benquisto diretor esportivo do Espírito Santo F. C., festejada agremiação da 1.ª Divisão do Departamento Niteroiense de Futebol, declarou que o seu grêmio revolucionará os meios esportivos locais nesta temporada.

—

A «Ala dos 20», nóvel e já festejada associação niteroiense, iniciará brevemente, suas atividades esportivas, cujo Departamento acha-se entregue à direção do brilhante oficial da Fôrça Pública do Estado do Rio de Janeiro, Capitão Hilário Longuinho.

—

Ismael Vieira, Presidente da «Ala dos 20», cujo prestígio vem crescendo consideràvelmente na órbita esportiva da «Cidade Sorriso», falando ao redator, mostrou-se muito otimista com relação à construção da sede social do clube que, na sua opinião, será uma das mais confortáveis da Capital Fluminense.

Deseja o São Gabriel organizar seu calendário

O E. C. São Gabriel, desejando organizar seu calendário para o corrente ano, avisa, por intermédio da «GAZETA DE NOTICIAS», matutino líder do futebol amador, que aceita jogos para os 1.º e 2.º quadros, no campo do clube adversário.

Correspondência para a rua Dona Amélia 195, entendimento com Darcy ou Adolfo pelo telefone 35-4144.

Beni Ferreira será homenageado pelo técnico do Atlético F. C.

O desportista Beni Ferreira será homenageado no dia 1.º de maio pelos grandes serviços prestados ao Atlético F. C., da Alegria, com a medalha de «HONRA AO MÉRITO», oferecida pelo Sr. Jorge Amaral, atual técnico do clube da rua Reservatório.

Filhos de São Jorge e Lua Nova

Em sua praça de esportes, o Filhos de São Jorge receberá a visita do Lua Nova, com o qual fará uma peleja que está sendo aguardada com grande interêsse.

Para este encontro, o Filhos de São Jorge entrará em campo com a seguinte constituição: Nelson; Amaro e Moacir; Iran, Doca e Milton; Alemão, Carlinhos, Zezinho, João e Baiano.

Adolfo da Costa Campos apitará no Campeonato Infantil

Está de parabéns a Entidade Infantil de Futebol de Campo Grande. Adolfo da Costa Campos, conhecido juiz da F. M. F. apitará os jogos da entidade «mirim».

O competente árbitro estará em ação, hoje, juntamente com Osvaldo Braga Roxo, dirigindo os jogos do torneio inicio que será disputado no campo do Campo Grande.

Volta Mário Nogueira à direção da AABB

A tragetória de Mário Nogueira pela Administração da A. A. B. B., como seu diretor de Propaganda, caracterizou-se por um trabalho fecundo e de projeção para esse importante setor da A. A. Banco do Brasil. E' pois com satisfação que o quadro social vê o seu retôrno ao posto de Direção em que sempre brilhou.

24 DE MAIO E SANTO AGOSTINHO

O Santo Agostinho F. C., do Andaraí, terá, hoje, um difícil compromisso, quando dará combate ao 24 de Maio F. C., em seus próprios domínios.

Para este embate, o Santo Agostinho F. C. entrará em campo com o seguinte quadro, salvo modificações de última hora: Dodô; Mignetão e Walter; Zico, Jaime e Jorge; Jair, Moacir, Joel e Jorginho.

Na preliminar deste encontro estarão em luta as equipes de aspirantes.

Jogará em Itaguaí o Rosita Sofia

O E. C. Rosita Sofia, valoroso clube suburbano sediado na estação de Cosmos, jogará, no município de Itaguaí, onde em peleja amistosa, dará combate ao E. C. Itaguaí, campeão local.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O José Albina, Diretor de Publicidade do Palestrino, dedica todo tempo de folga aos interêsses do Clube de Parada de Lucas. No entanto, nos dias de festas do clube, o filho do Pai Velho não cuida tão nada no Palestrino, segundo observou o representante do Sombra da Noite, na festa de aniversário do referido grêmio...

* * *

O Sombra da Noite avisa ao Sr. Marques de Oliveira, presidente do Santo Agostinho, que a «GAZETA DE NOTICIAS» é o seu órgão oficial, para publicar, não só as vitorias... mais as derrotas também

* * *

O Sombra da Noite será convidado para apitar a peleja Atlético x Palestrino. Há sinceridade nisto?...

* * *

Um certo diretor do Atlético de São Cristóvão, precisa deixar de limpar a sede do clube em trajes menores. Cuidado, meu amigo! Você, assim, deixa a «madrinha» do clube em pânico..

* * *

O Sr. Ivan, do Corcovado, precisa conversar sério com o Oto Glória...

* * *

Jaime de Almeida precisa deixar de ser menos «pedante», isto porque o Flávio e o Oto, defensores dos futurosos jovens jogadores do futebol campograndense, foram treinar no grêmio da Gávea e o técnico dos aspirantes do Flamengo, nem cdeu bolas aos meninos suburbanos...

* * *

O Vadinho, diretor do Céres, inscreveu-se também no Concurso Internacional de Cachaças. O Gordinho, está bebendo uma enormidade...

* * *

Carlos Sérgio Fotógrafo dos Santos é, agora, grande colaborador desta seção...

* * *

Espero voltar, amanhã, ao DIAMANTE debates...

Tintas Finas Comercio Industria Ltda.
Esmaltes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não compram sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-3553 e 52-7113

Expulso da Corporação o soldado assassino

Entregue à Polícia Civil

Conforme noticiamos ontem, com pormenores, o soldado da Polícia Militar Artur Coelho Ribas matou a tiros de revólver, na rua Pinto de Azevedo, o ex-fuzileiro naval Elias Viana da Silva, baleou o seu colega Ney Marques dos Santos e deu margem a que o comissário Osvaldo Correia Guimarães e o guarda-civil Pedro Alcântara Francisco de Andrade, que o perseguiam em um lotação, se ferissem e fossem medicados no Hospital de Pronto Socorro.

EXPULSO DA CORPORAÇÃO

Atendendo ao que determina o artigo 21 do Regimento Disciplinar da Polícia Militar, o Coronel Montezuma determinou a expulsão do referido soldado das fileiras da corporação.

A expulsão foi levada a efeito no Quartel General por ocorto no Quartel General por ocasião da parada diária, sendo o criminoso entregue a escolta da Polícia Civil para os devidos fins.

GAZETA ESCOLAR

Lopes de Passos

«TROTE» ABSURDO NA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA — SELVAGERIA E SADISMO — RASPAGEM DE CABEÇAS — O DIRETOR DA F.N.M. NÃO PODE REAGIR CONTRA ESSES ABUSOS

Já é tempo de os estudantes brasileiros acabarem com tal abuso, qual seja a prática de «trotes» humilhantes aos seus novos colegas.

Há muito tempo que vêm os Jornais clamando contra isso; felizmente, que houve resultado, melhorando, assim, a atitude dos veteranos para com os «calouros». Entretanto, querem os alunos da Faculdade Nacional de Medicina, especialmente, acabar com êsse gesto cavalheiro e educado que vinham tendo, levando os novos alunos, a passarem por momentos vexatórios e revoltantes, tais como: estrago de roupas, ofensas físicas e morais, os veteranos chegaram ao ponto de invadirem uma sala de aulas, numa enorme algazarra, derribando uma aluna ao chão, violentamente. Além disso, cerca de 40 estudantes tiveram suas cabeças raspadas.

Não é possível que no meio de acadêmicos existam moços que queiram praticar sadismo. Eis, aí, um quadro vergonhoso, insuportável. Os alunos da Comissão de Trotes alegam reprovar semelhante e bárbara atitude.

Suspeitam que tenham sido os alunos do 3.º ano, com a cooperação de outros irresponsáveis. Tal foi o atentado, que o professor Schmidit (catedrático de anatomia) queria suspender as aulas em sinal de protesto.

Continuando por todos estes dias, o «trote», a Comissão e os alunos indefesos, solicitam providências das autoridades competentes. E' lamentável que os calouros justificam que não têm segurança nenhuma por que o diretor diz não ter meios para evitar os tremendos abusos.

Crime ou acidente?

Ainda não esclarecido o caso do afogado na caixa d'água de Bangu

O mistério que envolve a morte de Jaci Nogueira Brandão, empregado da Companhia Cervejaria Brahma, cujo cadáver foi encontrado numa caixa d'água, está dando ainda o que fazer às autoridades do 27.º Distrito Policial em Bangú, porquanto os depoimentos de Eduardo Moreira Campos e Walter José Ferreira, cunhado e amigo do morto e pelo vigilante municipal 1.162, que encontrou o corpo de Jací, não trouxeram luz alguma sôbre o caso.

Opinam os técnicos do Gabinete de Exames Periciais por um acidente, enquanto o delegado Pinto Machado, acha que o mistério deve ser esclarecido devidamente, muito embora não tenha aquele delegado um ponto de vista firmado sôbre o assunto, daí prosseguir o inquérito em toda a minudência. Até agora, apesar de solicitada a fim de pronunciar-se a respeito, a Polícia Técnica não deu o ar de sua graça.

A autopsia realizada pelo médico legista Nelson Caparelli, constatou no cadáver de Jací, um deslocamento muito acentuado da epiderme com o couro cabeludo parcialmente desprendido. O corpo não apresentava sinais de violência externa, mas se encontrava já em adiantado estado de putrefação, prejudicando assim os trabalhos. Constatou também aquele legista que os órgãos internos estavam bastante putrefatos, inclusive os pulmões, não podia, dessarte, determinar a causa da morte.

O auto de carga capotou espetacularmente

O auto-carga chapa 6-59-62, dirigido pelo motorista Pedro Leoni, de 25 anos, residente à rua Nabuco de Freitas 571, capotou na Estrada Rio-Petrópolis, próximo de Caxias. Em conseqüência, recebeu ferimentos de natureza leve o motorista e faleceu, ao ser medicado no Hospital Getúlio Vargas, o biscateiro José Benedito, de 46 anos, residente em Caxias, e que viajava no citado veículo.

O cadaver foi removido para o Instituto Médico Legal e as autoridades policiais de Caxias registraram a ocorrência.

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RÁDIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

A's 15,30 o início do "match" Mato Grosso x Minas

Outra vitória do Coríntians -- **segundo informações colhidas pela nossa reportagem, o famoso esquadrão paulista, atualmente em Stambul, abateu ontem o quadro do Galatazay pela contagem de 1x0**

SENSACIONAL REVANCHE EM MONTEVIDÉU

Novamente em confronto América e Peñarol — Dispostos os rubros a manter a superioridade do ano passado

Em sensacional revanche, bater-se-ão hoje, em Montevidéu, as equipes do América e Penarol.

Os rubros, que conseguiram espetacular vitória sôbre o Combinado de Colônia, por 3 x 2, esperam sobrepujar nítida e categòricamente, dessarte, a superioridade obtida no ano passado.

SENSACIONAL REVANCHE

Pelas notícias procedentes de Montevidéu, deverá ser sensacional a revanche de hoje que os rubros concederão ao «team» de Rodrigues Andrade.

O Penarol está sequioso pela reabilitação e o América disposto a manter a superioridade obtida da vez anterior.

JUCA CONFIANTE

Juca, atual «coach» do «team» de Campos Sales, acha-se confiante, esperando obter uma grande vitória sôbre o quadro do Penarol, vitória tão maiúscula como aquela alcançada por Délio Neves, em 1951.

DIMAS JOGARÁ

A equipe rubra deverá atuar completa, pois até o comandante Dimas, que se contundira contra o Combinado de Colônia, ao que tudo indica atuará hoje.

ANSIEDADE EM TORNO DA BATALHA

A ansiedade em Montevidéu é enorme em torno da batalha América x Penarol, dado o caráter de revanche que a envolve.



Ao lado, a linha de ataque do América, que tentará repetir o feito de 51, contra os jogadores do Penarol que, abaixo também aguardam o momento do grande match



Mineiros e Matogrossenses, hoje, em General Severiano

Luta empolgante prometem as duas representações pela disputa do Campeonato Brasileiro — Mário Viana na arbitragem

Mineiros e matogrossenses, vencedores de suas chaves, estarão em confronto hoje, à tarde, em General Severiano, pelo Campeonato Brasileiro.

Trata-se de um «match» importante, pois reune, de fato, duas grandes representações nessas disputas das quarta de finais.

A equipe do Estado de Mato Grosso, cujo apronto efetuado em São Januário sob a direção do veterano Jarbas nos satisfez, está disposta a levar a melhor, não se deixando envolver pelo esquadrão montanhês.

E' uma boa equipe, sem dúvida, podendo, assim, fazer com os mineiros uma pugna renhida.

FAVORITA A SELEÇÃO DE MINAS

Não acreditamos, porém, possam os matogrossenses sobrepotem a seleção das Alterosas.

Pelo que observamos, os epúpilos de Jarbas, embora lutadores, estão situados num nivel mais inferior, razão por que apontamos os mineiros como favoritos da batalha.

A equipe que conseguiu eliminar os pernambucanos, domingo último, tem, realmente, maior envergadura técnica.

BOA BATALHA EM PERSPECTIVA

Todavia, não significa dizer que o «match» ficará comprometido com êsse desequilibrio que observamos. Não. Os matogrossenses poderão valer-se do espírito de luta e, mercê dele, se tem óbices tremendos às pretensões de êxito da seleção montanhesa. Inclusive, poderão levar a melhor os representantes de Mato Grosso, de vez que em futebol, mormente quando se degladiam equipes desconhecidas, tudo é possivel. Nem sempre o melhor apuro prevalece em certas disputas.

Nessas condições, tudo indica que teremos uma batalha bem interessante entre Mato Grosso e Minas logo mais em General Severiano.

A colônia dos dois Estados, que é enorme no Distrito Federal, deverá satisfazer-se com o jogo ansiosamente aguardado.

MARIO VIANA O JUIZ

Será juiz do «match» o Sr. Ma-

(Conclui na página 11)

RIO GRANDE DO SUL x PARÁ, NO PARQUE ANTÁRTICA — No Parque Antártica, em São Paulo, sob as ordens de "Tijolo", jogarão as seleções do Rio Grande do Sul e Pará, em disputa do Campeonato Brasileiro. Deve ser uma batalha renhida essa que travarão gaúchos e nortistas.

Hoje, a primeira regata oficial

Na enseada do Botafogo sob o patrocinio do Guanabara



Volta a vibrar o torcedor do remo. Aí temos o "double" vascaino

Hoje, na enseada do Botafogo, sob o patrocinio do Guanabara, dar-se-á o inicio da temporada do remo, às 9 horas.

Doze provas serão efetuadas, destacando-se as seguintes provas clássicas: Presidente Vargas; Henrique Dodsworth; Joaquim Carneiro Dias e Pereira Passos.

ESPERA-SE GRANDE BRILHANTISMO

Nos circulos do esporte do Remo, aguarda-se grande brilhantismo na primeira regata que marcará a abertura da temporada de 1952.

DERROTA ESPETACULAR DO ARSENAL

6 x 0, a contagem final

Jogando contra o Manchester United, o nosso conhecido 11 do Arsenal, foi abatido de modo sensacional por meia duzia a zero. Com isto o Manchester conquistou a Copa da Inglaterra.

JOGARÁ NO RECIFE O FLAMENGO — Cancelando a temporada que seria efetuada na Bahia, vai, agora, o Flamengo jogar no Recife. Os entendimentos já foram assentados para três embates na Capital pernambucana, nos dias 1.º, 4 e 8 do mês de maio entrante. Os adversários do rubro-negro, possìvelmente serão: Clube Náutico Capibaribe, Sport Clube e o Flamengo, agremiação, também, daquela Capital.

CASACO DE "SHANTUNG" — Jean Patou associou um casaco de "shantung" natural bordado de laços negros, a uma saia de "reps" também negra. A elegância do conjunto é acentuada por um grande chapéu, extremamente "allure".

A Abordagem

Por Jean Feuga

No fundo do bar, cuja porta se abria para a enseada de Macassar, estavam três homens. Seus bustos inclinados bloqueavam uma mesa, atarrachada ao assoalho. A noite reinava sôbre as ondas, onde se desenhavam as silhuetas dos navios fundeados. Os fogos do mar brilhavam em largos gestos luminosos. No extremo da barra, os mares do Sul.

— Nenhuma notícia da «Vahine», capitão Joel?

Num golpe só o capitão Joel cuspiu o tabaco que mascava. E, desenhando no ar um gesto sêco:

— A «Vahine» tem trezentos pés de água sôbre o passadiço.

Gerard não pestanejou. Perguntou apenas:

— A equipagem?

— Perdida.

Joel deglutiu o copo de tapia. Depois fincou os cotovelos sôbre a mesa e narrou, num tom monotono.

—A «Vahine» viera aparelhada de Colombo, com trinta caixas de armas e munições em seus paióis. A cinquenta milhas do sul de Macassar, colocou-se à vista de uma canhoneira — guarda-costas holandesa, que pretendeu embarga-la. A «Vahine» forçou a marcha, mas foi tarde. A canhoneira impediu a fuga, atravessando-se no seu caminho. Um quarto de hora de massacre. Os obuses fizeram do casco uma escumadeira. Os foguistas chacinados diante dos seus fornos. Nas maquinas uma salada de brielas... E ainda cinco milhas à distância da terra. Então, a «Vahine» içou o pavilhão negro e se deixou afundar.

— Havia outra coisa a tentar, disse Gérard.

Joel sacudiu a cabeça.

— Nada mais. O capitão Bolden comandava a canhoneira. Com êle, ganha-se ou perde-se. A «Vahine» não podia ganhar.

—Em suma, intercompera Gérard, nosso melhor barco no fundo, com quatorze homens e um carregamento de mais de três mil libras esterlinas. Não há tempo, entretanto, para lamurias. E' preciso tirar a desforra. Há dez toneladas de contrabando — drogas, alcool, armas — para passar no nariz dos guarda-costas. O «Ayesha» está pronto para ser aparelhado, não é, capitão Joel?

— Sim, mas não temos equipagem.

— Tenho a minha, disse Gérard. Sua equipagem: oito marinheiros verdadeiros para as lutas arduas, cheios do fogo da mocidade.

— Uma equipagem de veleiro para manobrar um cargueiro? — espantou-se Joel.

Gérard o deteve, com desdem:

— Ela não se deixará encurralar, como a da «Vahine».

No dia 17 de outubro, o «Ayesha» avançava, um pouco antes do dia, com todos os fogos apagados.

Gérard estava atrás do homem do leme, as mãos enfiadas nos bolsos do capote. Nenhuma silhueta de embarcação se divisava. O mar em pleno deserto.

Entretanto, o capitão Bolden estava lá, em alguma parte e seus marinheiros, atrás das culatras dos canhões, esperavam que o «Ayesha», como a «Vahine», três semanas antes, chegasse ao alcance dos seus tiros. Isso, todo mundo o sabe. Mas será preciso esperar os primeiros albores da madrugada para discernir o vulto baixo da canhoneira.

Ora, eis que a noite vai indo. Um claro acinzentado se abre no céu. A obscuridade luta, depois cede e cai em retirada. O dia.

A manhã é de uma palidez espessa. Em torno do «Ayesha» o horizonte se constrange. O ar parece envenenado. A bruma... a bruma enganadora que que sobe das ondas e desorienta os navios.

O «Ayesha» avança docemente sem que um grito da sirene perlustre o silêncio como o exigiria o regulamento internacional. Parece deslisar sôbre a poeira de cristal que envolve as suas super-estruturas.

Subito, um abalo. O grito de angustia, grito de angustia que espoucs de um navio muito próximo.

— O inimigo... Bolden! Eu o reconheço pelo silvo da sirene.

A intervalos regulares, repete-se o sinal de alarma. A embarcação que o solta parece caminhar a estibordo e afastar-se em reta para adiante. Então, docemente, o «Ayesha», como um animal que mede seus passos antes do pulo assassino, toma-o em caça.

Entre as mãos de Gérard, a roda do leme girou. Agil como um fantasma, o «Ayesha» vira cautelosamente sôbre a esquerda. E' para a direita que cho-

(Conclui na página 6)

PARA O CAMPO — Interessante conjunto em palha natural, onde você poderá levar não só a merenda, mas duas garrafas de... cerveja, ou coca-cola.

O idílio interrompido

Por Bernard Nabonne

Simone Demiane e Rogério Boutard tinham travado relações no trem, entre Lyon e Paris. Estavam sós no compartimento e a viagem parecia-lhes longa, o que os levou a travar conversa.

Ela era uma criatura magnífica, de 25 anos, morena e de olhar ardente, o rosto apenas com uns tons ligeiros de carmim e pó de arroz.

Na rêde, ao alto do carro, vistosas bagagens marcavam o sitio correspondente ao seu lugar. Adivinhava-se nela uma turista rica que, nessa altura de sua vida, punha seu maior prazer em viajar ao sabor de sua fantasia.

Voltava então, do Egito, e ia passar algum tempo em Paris para ser agradavel a uma velha tia de quem era herdeira única. A princípio reservada, acabara, pouco a pouco, por se entregar à sua natural expansividade. Assim, não ocultara certas particularidades de sua vida ao seu companheiro de viagem ocasional, que a incitava como podia a continuar nessas confidências.

— Estou viuva há três anos e meu marido deixou-me mais dinheiro do que eu precisaria para viver independente. Sinto-me, pois, perfeitamente feliz assim.

Aquele a quem ela falava dêste modo — o capitão Rogerio Boutard — era um capitão portador de várias condecorações, algumas delas ganhas no serviço colonial. Continuando a falar, ela acrescentou:

— Eu cá escolho os meus amigos conforme entendo. E prefiro um soldado sem cerimonias, como o senhor, à gente cheia de luxos do meio a que pertenço.

O capitão era susceptivel e ressentiu-se com a comparação. Seu desejo era que essa jovem tão distinta e tão desejável, sob todos os pontos de vista, não o considerasse inferior às pessoas do mundo em que ela vivia. Fêz, portanto, questão de lhe observar:

— Eu também ando sempre em contato com a alta sociedade, o pessoal que reside no Boulevard Saint Germain. Esqueci-me de informar-lhe, minha senhora, que pertenço ao Estado Maior.

Dizia estas coisas muito cheio de si e o seu rosto, naturalmente corado, ficou ainda mais vermelho. Isto não o impediu de notar o efeito de suas palavras em sua vizinha do carro e o que observou fez com que ficasse plenamente satisfeito.

Simone Demiane tivera um gesto de surprêsa muito lisongeiro, aliás, para êle. Viu que ela já o encarava com um leve interêsse, no mesmo tempo que lhe perguntava:

— Então o Sr. trabalha no Ministério da rua de São Domingos?

— Sim, senhora. Tenho o meu gabinete, lá.

O capitão era um belo homem, visivelmente ainda abaixo dos quarenta anos. Seus modos não eram muito distintos, mas o dolman assentava-lhe muito bem e com aquele ar dominador deveria ter-lhe rendido mais de um êxito junto das mulheres. O capitão sentia-se certo de agradar a sua companheira de viagem e já se felicitava intimamente pelo encontro.

Vamos devagar e com cuidado — dizia êle consigo mesmo. — Apesar do que ela diz, as mulheres de sua espécie não gostam muito de sair de seu meio.

Mal sabia êle que não iludira a jovem que não tinha ilusões a respeito dêle, pois ia pensando:

—Com certeza é algum oficial vindo da tarimba e estou lhe causando impressão, mas não o desiludamos sôbre a opinião que êle pensa que estou fazendo dêle. Apenas é preciso contê-lo dentro dos devidos limites, no que se torna muito audacioso.

Ela era assim; mesmo quando não tinha intenções sôbre um homem, sentia um prazer especial em desnorteá-lo. O caso dêste, porém, o jogo era mais difícil e mais sério. Percebera logo que estava lidando

(Conclui na página 6)

Jaques Griffe, animou êste costume de "lainage gris", combinando-o com uma blusa listrada, e cingida ao pescoço por um grande laço. O costume de tipo saco, tem a aba redonda. A blusa inteiramente enviesada, traz a assinatura de Lamarre

AS MARAVILHAS DE ONTEM E DE HOJE

Antigamente, as mais célebres maravilhas faladas, para deslumbramento e sedução do mundo, eram sete:

1.º — As famosas pirâmides do Egito.
2.º — O farol de Alexandria.
3.º — Os jardins suspensos da Babilonia.
4.º — O colosso de Rhodes.
5.º — O templo de Diana, em Efeso.
6.º — O Júpiter Olímpico de Fidias.
7.º — Monumental túmulo de Mausolo.

Nos modernos tempos, porém, as maravilhas diferem imenso dessas que acabamos de citar, e que por si só representam a grandiosidade a arte e a beleza duma época remota. Hoje, como maravilhas notáveis, contam-se:

1.º — A rádio telegrafia.
2.º — O avião.
3.º — O radium.
4.º — As antitoxinas.
5.º — Os raios X.
6.º — A análise espectral
7.º — O telefone.

São estas as atuais «maravilhas», oferecidas [illegible] e pelos sábios, à humanidade. Maravilhas úteis; contudo, as antigas, também operavam seus milagres: uma doce [illegible] de espírito, um poético refrigério para as almas doentes.

SAPATOS — La Valle de New York criou êstes dois modêlos de inverno. Um para seu traje sport, de salto regular, outro de salto alto e linhas clássicas imorredoras. Ambos bonitos, elegantes e práticos, não acha?

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 1952

SEGUNDO CADERNO

UM MINUTO DE SILÊNCIO

Conto de José Germain

«Ele está cheio de dinheiro!

«Tenho a impressão de que não é tanto assim!

«Estou quase certa do que afirmo...

Soube disso pela minha falecida avó, que êle namorou quando era ainda criança. Já nessa época era um sabidão. Quem é sabido aos vinte anos, aos oitenta pode demonstrar perfeitamente essa qualidade...

«Em todo caso nunca vimos a côr do seu dinheiro...

«O melhor meio de conservá-lo é guardá-lo bem. Ah! êle deve ser riquíssimo...

«Ele mesmo é que manda espalhar esse boato para ser bem tratado. Assim, a mim êle disse...

«Pois a mim também êle afirmou que...

Nesse dia a conversa não foi além.

No íntimo todo o rebanho estava convencido da fortuna do velho e como a esperança augmenta o raciocínio, vinte anos de boatos e de suposições tinham construido na imaginação pública uma fortuna imponente, uma montanha de ouro. Quando um parceiro do bilhar o interrogava sôbre suas possibilidades futuras, Duclos com um sorriso, superia a inchasse certa do curioso em seu testamento. E todo o mundo era herdeiro dele criando uma atmosfera favorável em Ver-sur-Terre, cuja população construia centenas de castelos. Havia, é certo, os malvados, os desconfiados, os maus amigos, mas a maioria era decisiva.

Um dia, porém, visitou a casa do velho um cavalheiro desconhecido. Interrogado depois, Duclos respondeu evasivamente não conseguindo acalmar a inquietação da aldeia, aumentada ainda pela visita de uma dama, também desconhecida, poucos dias depois. Ambos vieram e partiram. A inquietação diminuiu um pouco, mas só um pouco...

Afinal, cercado de tantos afetos desinteressados, o velho Duclos morreu um dia. Os sorrisos disfarçados transformaram fisionomias e a respiração geral ficou mais livre.

Tocavam o fim da provação.

* * *

No momento do enterro que fazia prever vésperas de fartura, foi ordenado em praça pública, diante do cortejo

(Conclui na página 6)

JÓIAS — As flores de brilhantes são a última sugestão de Hermès, para você.

CASAS DE CAMPO — As flores, oh! as flores, como vão bem no interior de sua casa. São alegres e trazem em si, uma estranha sugestão de sol e orvalho. Vamos plantar flores na nossa casa de campo?

NOSSO RUMO E' O CAMPO

A cargo dos técnicos A. F. COSTA e H. ARAÚJO

O leite de cabra

Raul Briquet Junior

O problema da criação de cabras leiteiras é um dos que deve preocupar os criadores ligados ao Distrito Federal. A cabra é animal pequeno, econômico, próprio para a criação em pequenos sítios, montanhosos, rochosos, onde a vaca não poderia ser fácil e econòmicamente criada. Requer, pequeno empate de capital e menores despesas de criação. Por outro lado, a cabra produz ótimo leite. No Distrito Federal, por exemplo, onde há sítios de área reduzida, zonas muito montanhosas e rochosas, criadores de posses limitadas e, principalmente, falta de leite, a cabra leiteira surge como matéria de considerável importância.

LEITE IGUAL AO DE VACA

Deixando de lado os problemas de criação desse animal (raças a criar, manejo, etc), desejamos fazer, introdutòriamente, algumas considerações sôbre o leite produzido pela cabra.

Trata-se de leite próximo do da vaca, em sua composição, conforme mostra a seguinte tabela de análise:

	CABRA:	VACA:
Gordura....	3,80	3,90
Açúcar.......	4,50	4,90
Proteína....	3,10	3,20
Sais............	0,5	0,30

Possui menos grodura do que o leite de vaca, sendo menores os glóbulos de gordura. E' leite, pois, mais digestível do que o de vaca. E' rico em vitaminas A, E, C, e D. Por tais razões, o leite de cabra é indicado na alimentação das crianças, dos convalescentes e dos doentes.

E' de reação alcalina, enquanto o leite de vaca tem reação ácida. Nos casos de distúrbios gástricos (hiperacidez, etc.), o leite de cabra é de recomendação eficiente. Desta Hipocrates êsse leite pelas suas caracteristicas, tem sido recomendado aos doentes, especialmente os tuberculosos, para os quais é considerado de valor inegualável.

PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL

A cabra produz leite em quantidade que, em relação ao peso do animal, supera qualquer outra espécie doméstica do mesmo aproveitamento econômico. Produz de 3 a 5 litros por dia, algumas chegando a 6. E' leite muito branco, que pode, ainda, ser aproveitado na fabricação de manteiga, a qual, também, é muito branca (é célebre, por exemplo, a chamada manteiga de Alepo, feita com o leite de cabra). Pode-se fazer também queijo, com o leite desse animal, obtendo-se o produto muito conhecido na França como Chevrotin.

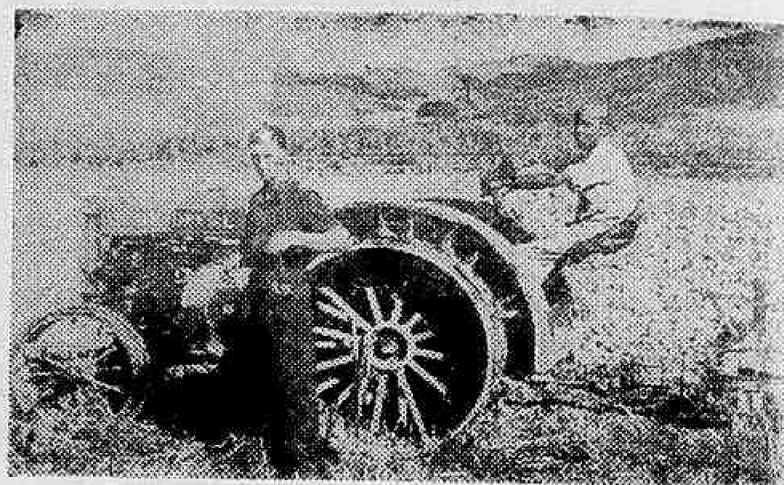
Embora as cabras comuns, nacionais, tenham um curto período de lactação, as boas cabras leiteiras podem produzir leite durante 10 meses.



GRANDE PRODUTORA DE LEITE — O leite é um alimento de grande consumo, principalmente nas grandes cidades. Nutritivo poderoso, o leite de gado nem sempre é produzido na proporção da procura. Há, de fato, uma grande desproporção entre a oferta e o consumo público. A causa dessa disparidade reside, precisamente, no número diminuto de granjas e fazendas existentes no País. Nada mais aconselhável, portanto, do que a criação de granjas derredor dos grandes centros, das grandes Capitais. Uma granja, quando bem dirigida, só lucros pode oferecer ao seu proprietário e outro tanto de benefícios às populações. O gado da raça "Holandesa", pelas suas qualidades peculiares, é o mais apreciado em todo o mundo. O clichê acima exibe um belo exemplar da referida raça. A preferência dos fazendeiros e donos de granjas pela referida espécie é uma afirmativa do valor da mesma. A raça "Holandesa", pois, é a ideal para a criação, uma vez que se trata de uma raça forte que se presta muito bem para a produção do leite.

Vantajosa a cultura de rabanete

O rabanete, pela sua riqueza em enxôfre e outros elementos necessários ao organismo, é uma das mais apreciadas espécies hortícolas. Vários são os seus tipos e variadíssimos os pratos que pode oferecer. A sua classificação pode ser feita em três grupos: **rabanetes compridos**, **rabanetes meio-compridos** e **rabanetes rosados**. Trata-se de uma planta que se adapta a qualquer clima, podendo ser cultivada em qualquer fase do ano. A plantação, entretanto, requer uma espécie de seleção do solo, pois o rabanete deve ser cultivado em terrenos silicosos, soltos, ricos de matéria orgânica bem nutrida, bem drenados. A época mais apropriada para a plantação, não obstante o rabante poder ser cultivado durante todo o ano, é a de calor e chuvosa. A semeadura, por ser mais prática, deve ser feita em lugar definitivo, em fileiras distanciadas de 15 cm. pelo menos. A cultura do rabanete exige, apenas, o afofament oda terra e sua limpeza, podendo ser colhido, 30 ou 40 dias após a semeadura. A colheita prematura, isto é, antes do prazo citado, não oferece resultados satisfatórios, uma vez que as raizes não se desenvolveram o necessário. O rabanete está sujeito à podridão da raiz, mal êsse que pode ser evitado com irrigamento periódico das terras. Depois de arrancado, o rabanete deve ter as suas raízes cuidadosamente cortadas e lavadas, para que se evite o murchamento das mesmas, durante o transporte. O cultivo dessa rica espécie hortícola é lucrativo, por não ser dispendioso e ser muito procurado.



MECANIZAÇÃO DA LAVOURA — A agricultura continua sendo uma das vigas-mestras da economia brasileira. O Brasil, não obstante a marcha que realiza para a industrialização, é, ainda, um país essencialmente agrícola. O campo, o trabalho no campo e o homem do campo são, assim peças preciosas da complicada máquina do progresso nacional. E, para que melhor rendimento tenham os penosos trabalhos agrícolas, urge [illegible]ção da lavoura. Já transpomos a fase remota do trabalho manual. Os tempos modernos se caracterizam pelo volume crescente da produção, só conseguido por intermédio da máquina. A substituição que se observa, dia a dia, do dispêndio de fôrças do homem pela máquina, é um imperativo a que não podemos fugir, quer pelo lado econômico do assunto, quer pela própria evolução natural dos meios primitivos. A foto acima mostra-nos uma das máquinas indispensáveis para o preparo do solo, sem o que baldados são todos os esforços de êxito na plantação. "Mecanizar a lavoura" deve ser o lema de todos os agricultores e de todos que, realmente, desejam progredir no campo e fazer prosperar a nação.

AS CRIANÇAS E AS ATIVIDADES DO CAMPO — As crianças, desde cedo, devem ser orientadas no sentido de, cada vez mais, aprofundarem o natural amor que possuem aos animais. Incutindo-lhes no espírito essa preciosa lição, não sòmente se está realizando um trabalho louvável, no que diz respeito ao aspecto pedagógico do ensino, como também, se está prestando um grande serviço ao país. O fomento da produção, que tanto tem preocupado o Govêrno do Presidente Vargas, como um dos principais ítens do seu programa de administração, exige um número cada vez maior de trabalhadores no campo. As crianças, se educadas no amor ao trato com os animais e às coisas do campo, poderão ser, amanhã, agricultores eficientes, o de que muito necessita o Brasil. O clichê acima, mostra um grupo de crianças que recebe de sua professôra ensinamentos preciosos sôbre a vida do campo e os animais, ensinamentos êsses que se vão arraigando na mente do menino e criando um estado de verdadeira paixão pela vida rural. Ouvem elas uma aula sôbre avicultura, durante a qual a professôra ressalta as qualidades das galinhas da raça "Rhodes", que a par da carne saborosa são boas poedeiras, por isso que preferidas pela maioria dos criadores.

Perguntas e Respostas

Pedro Ribeiro — Paraíba do Sul — Estado do Rio.

Pergunta o amigo se o Instituto de Zootécnia do Ministério da Agricultura, vende reprodutores suinos. Esclareço que sim. Se quizer adquirir um ou vários deve dirigir-se, pessoalmente ou através de carta ao chefe da Fazenda Santa Mônica, localizada em Juparanã, no Estado do Rio. Ali são criadas as raças Duroc Jersey e Berkshire, ambas para a produção de carne.

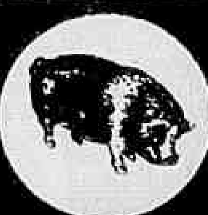
Mário Soares — Carangola Distrito Federal.

Quer o amigo saber se é possivel adquirir-se, a preço barato, um terreno com uns dois ou três alqueires na Rio Petrópolis.

A margem desta rodovia os terrenos atualmente, são caríssimos. O preço do alqueire de 48.000 metros quadrados é mais ou menos de Cr$ ...... 50.000,00. Quanto ao seu desejo de instalar, perto da referida estrada, uma granja para a produção de legumes considero idéia interessante. Qualquer quantidade de hortaliças e legumes que chegue ao Rio de Janeiro encontrará comprador.

Alcides Tupinambá — Irajá.

O prezado leitor poderá vencer as dificuldades que está encontrando, atualmente, para adquirir ração para as suas aves muito facilmente. Compre rações balanceadas. Isto é mais acertado do que o amigo ficar à procura de farelos de trigo e outros produtos para, depois, fazer as rações em sua casa. A SCAL fabrica um produto de primeira qualidade e por isso merecedor da maior confiança. São inúmeros os avicultores no Distrito Federal cujas aves são alimentadas únicamente com rações preparadas pela aludida casa.



As rações SCAL-RIO para manutenção de porcos agora custam menos e são cada vez melhores. Saca de 35 quilos Cr$ 35,00, para entrega imediata: Lavradio, 17. Encomendas para entregas rápidas em qualquer ponto do Distrito Federal: Av. Mar. Floriano, esq. Andradas, 96-A, 22-7999. Despachamos para o interior. SCAL-RIO: telegramas SCALVE, Caixa Postal 776

POLICLÍNICA DENTARIA PIRAJA

DENTADURAS AMERICANAS

Amigo: pagamento em prestações. Preço ao alcance de todos, obterá melhores informes pelo telefone: 27-3260 — Dr. Vilá. Diàriamente das 9 da manhã às 10 da noite. — Rua Visconde de Pirajá n.º 98 — Apts. 1 e 2 — Ipanema.

Dr. Brandino Corrêa — BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES — RUA DO CARMO 49-1º — Das 14 às 18 horas

GRAVATAS — Compre na casa que só vende gravatas — LIMATORRES — 33 - Andradas - 33

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA. — 195 — Rua 7 de Setembro — 195 — Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris — DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM — Rua do Rosário n.º 98 — DAS 13 ÀS 18 HORAS

Arno von Muehlen — ADVOGADO — AVENIDA RIO BRANCO 173 Grupo 502 — Telefone: 32-1292 — Telegr.: "MUEHLEN" — Cx. Postal 3.885 — Rio de Janeiro (D. F.)

A viagem finda... MAS A SATISFAÇÃO PERDURA!



A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO UM DESEMBARQUE SEMPRE ALEGRE.



Serviços Aéreos VARIG

Informações e reservas pelo Telefone 52-3700 (RÊDE INTERNA)

DOENÇAS DA PELE — Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — eletroterapia — Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLÉIA, 73 - Fone 32-3285

Aprende a vestir-se a mulher moderna

Os trabalhos manuais são sempre os mais úteis em todo setor. Nas escolas de Elisa Nigri o único objetivo é retransmitir com perfeição e carinho os ensinamentos femininos, reunindo o útil ao agradável.

A personalidade, a elegância, o chic da brasileirinha breijeira nos dá também a medida exata e justa da felicidade, um lar feliz com uma criaturinha habilidosa, é saber viver.

A mulher com sua personalidade resolve todos seus problemas, a elegância o chic e a economia, tudo isto reunido pode ser desenvolvido pelo esforço e pela prática.

* * *

Não é uma dádiva dos deuses, nem como alguns a julgam, um capricho da sorte, ser possuidora destes predicados.

Em regra geral, toda mu-



Elisa Nigri

lher, que procura utilizar o seu tempo em coisas belas, encontra qualquer coisa que ela mesma cria, muitas vezes com mais eficiência e graça do que esperava.

* * *

Portanto, leitora amiga acompanhe as nossas aulas que encontrará com clareza coisas interessantes.

No momento atual, a maior novidade reside nas variedades das saias amplas.

E para os vestidos de soiré muitissimos amplos.

Com a entrada da estação invernosa temos a crêr que os conjuntos de lã serão muito usados, em diversos arranjos, tipo colete, casaquinhos e «swetrs» estas de preferência em negro trabalhadas em dourado com desenhos geométricos muito discretos.

* * *

Em conjunto com as samanas anteriores continuamos **dando saias para que o guarda roupa de Eva seja enriquecido com mais um modêlo.**

A saia que apresentamos é muitissimo interessante, estilo Jacques Fath, pode ser usada por qualquer pessoa, nas jovens esguias dá uma silhueta proporcional, como também para as senhoras fortes, porque assentua a cintura e dá forma natural aos quadris indo abrir o godet com volume na parte mais interessante que é a barra da **saia.**

* * *

Como tirar as medidas: — Altura da saia: Prender a fita-métrica na cintura e deixar cair a mesma à vontade de modo que passe do joelho de 6 a 8 centimetros.

Exemplo: — Altura 70 centimetros.

Medidas da cintura: — Passar a fita-métrica ao redor da cintura como quem coloca um cinto, obter a medida exata.

Exemplo: — 72 centimetros ÷ 2 = 36 centimetros divididos por 2 para fazer a metade do molde.

* * *

Para facilitar qualquer medida da cintura damos aqui uma tabela exata com as retiradas em semi-circulo **da cintura.**

TABELA EXATA

Para cintura de 30 centimetros retira-se no semi-circulo 20 centimetros;

Para cintura de 33 centimetros retira-se no semi-circulo 21 centimetros;

Para cintura de 36 centimetros retira-se no semi-circulo 23 centimetros;

Para cintura de 39 centimetros retira-se no semi-circulo 24,5 centimetros;

Para cintura de 42 centimetros retira-se no semi-circulo 26,5 centimetros;

Cintura de 45 centimetros retira-se no semi-circulo 28,5 centimetros.

Com esta tabela leitora amiga é fácil a preparação do semi-circulo da cintura.

* * *

Damos em nosso molde um exemplo de medida que pode ser alterado com a medida pessoal.

Altura: — 70 centimetros.

Cintura 72 ÷ 2 = 36.

O MODELO DESTA SEMANA

O modelo que vamos apresentar é uma saia godet em 4 costuras, com macho interno na frente e nas costas, as partes em aurela ficam nos lados e a costura enviezada na frente e nas costas; porém não aparece a costura por ficar por dentro do macho.

A execução do molde: — Com uma folha de papel manilha dupla dobrar de canto 3 vezes (Fig. I) riscar todas as dobras até a terminação do papel.

Procuramos na tabela acima e verificamos que a retirada de 23 centimetros para o semi-circulo da cintura de 36 centimetros.

Depois de marcada a cintura, medimos a partir da linha do semi-circulo a altura da saia em todas as dobras.

Exemplo: — Altura 70 centimetros.

Sabemos que todas as fazendas caem na parte enviezada umas mais outras menos. (Fig. I).

Se por exemplo: — Trabalhamos com fustão, marquisete, ana-ruga e outros tecidos especialmente da Bangu, tiraremos na parte enviezada 4 centimetros e depois diminuindo 3 e 2 centimetros e por último 1 centimetro ndo terminar aos 8 centimetros dos lados.

Terminado o básico da Fig. I., iremos ao modelo.

COMO RECORTAR

Recortar o básico na cintura e na barra da saia (não esquecer de cortar a parte pontilhada onde foi retirada as descaídas) dobrar o básico da direita para a esquerda deixando a parte de baixo 3 centimetros na cintura e 6 centimetros na barra da saia, escrever a numeração do aumento antes de separar o molde, para não confundir a frente das costas.

Depois de separadas escrever costas no menor e frente na maior que diz mais 3 centimetros na cintura e 6 centimetros na barra da saia. (Fig. II).

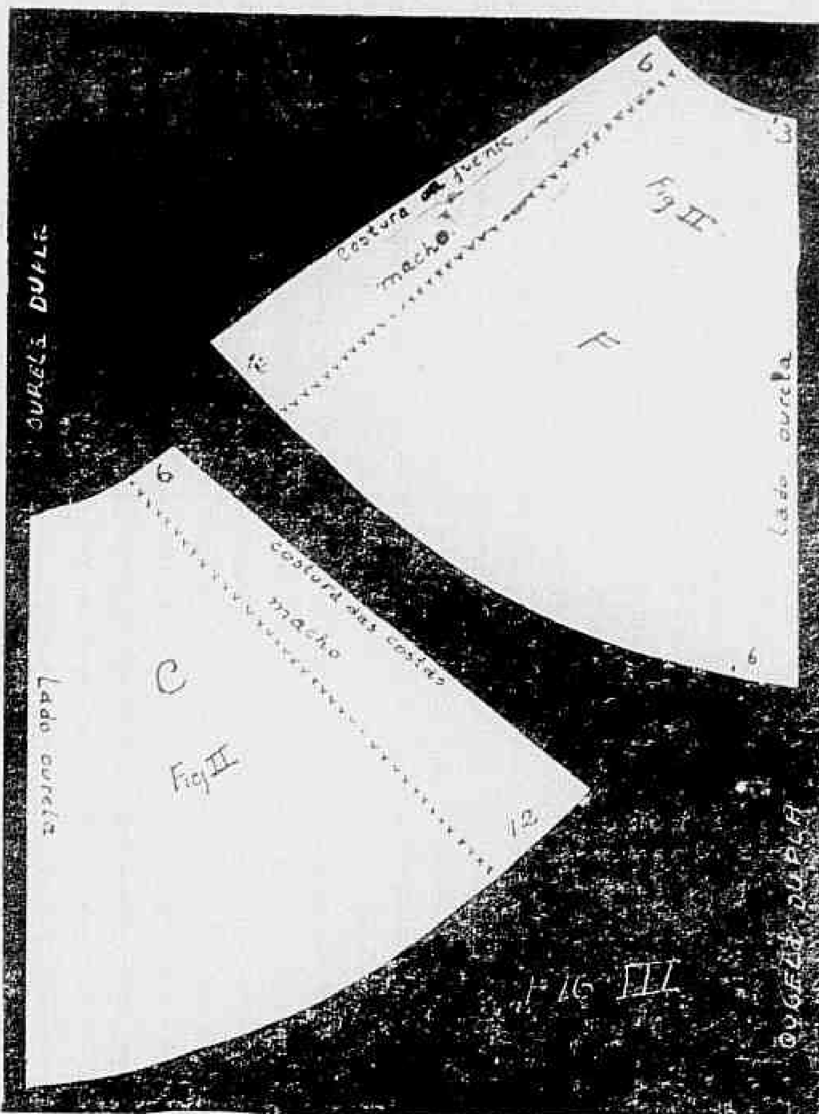
A colocação do macho, acrescenta-se um papel aumentando na cintura + 6 centimetros e + 12 centimetros na barra da saia, repetir o mesmo em ambos os moldes de frente e costas.

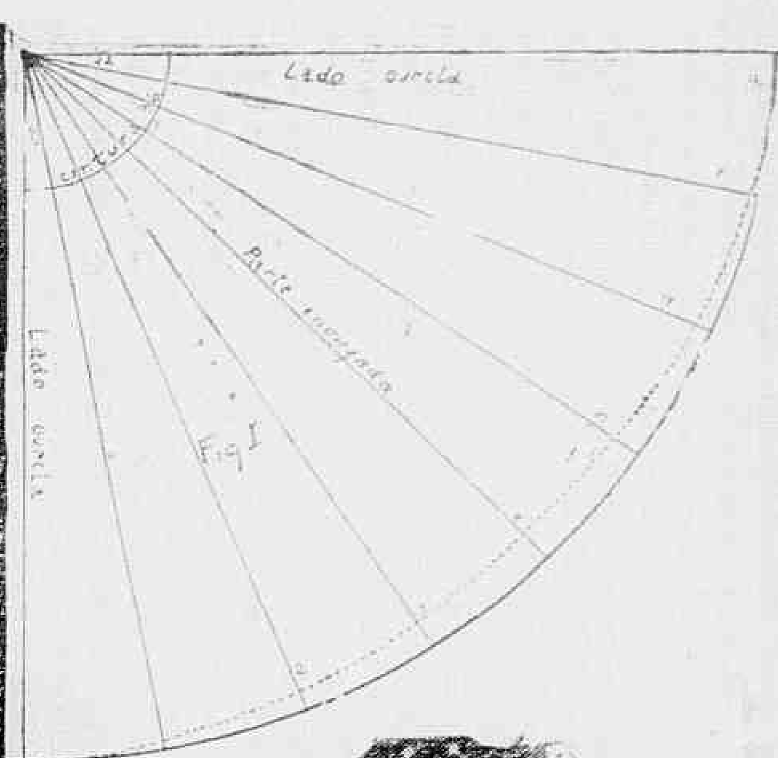
PARA CORTAR A FAZENDA

Modo de cortar na fazenda: — Na medida de 3 metros de fazenda, dobrar no meio, juntando ourela com ourela, prender com alfinetes ambas as extremidades, colocar o molde como se vê na Fig. III.

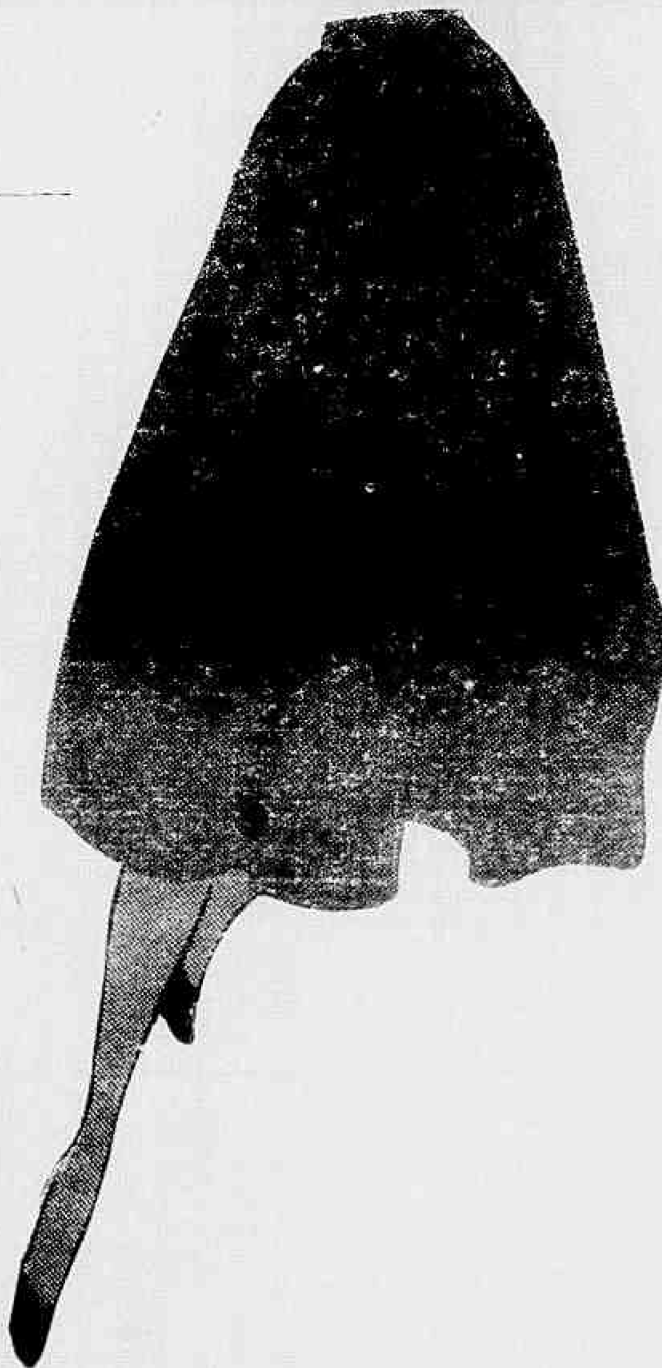
A você leitora amiga caso encontre alguma dificuldades na confecção da saia pode me procurar na Escola Técnica de Artes e Profissões as segundas-feiras de 10 às 12 horas, rua Conde Bonfim, 272, Praça Saenz Pena.

E nas sextas-feiras das 9 às 10 horas à Escola Elegante de Copacabana, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, apartamento 1212.









Lendas Maravilhosas

Uma crônica de LUCIA

Entre as velhas lendas ingênuas, com seu quê do maravilhoso e enternecedor, tão cheias de poesia e impregnadas de doce beleza, conta-se a respeitante ao famoso anel de São Marcos, que, certo dia, apareceu em pessoa aos venezianos atônitos. Dirigiu-se São Marcos com imenso aparato e luzida pompa, à presença do doge de Veneza, ali lhe oferecendo a sua alta proteção. Como prova da sua solícita amizade, São Marcos ofereceu, então, solenemente, ao doge o precioso anel de ouro que tinha usado quando fôra bispo.

Esta relíquia mereceu especiais atenções. Mas, apesar disso e de todos os cuidados, o anel de São Marcos foi roubado, misteriosamente, sendo baldados todos os esforços empregados para dar com o seu paradeiro.

Já o incidente estava quase apagado na memória dos venezianos e eis que, nos meados do ano de 1339, num dia de temporal bravio, se apresentaram a um espantado gondoleiro, inopinadamente, três desconhecidos que pretendiam alcançar um pequeno pôrto situado a duas milhas do local onde se encontravam. O homem tentou recusar-se, apresentando como desculpa a fragilidade da gôndola. Em vão. Os desconhecidos insistiram e o pobre gondoleiro lá se meteu à fúria das águas revoltas. Dirigiram-se ao "Lido". Logo que lá chegaram, viram um grande navio tripulado por diabos de todos os tamanhos, que faziam as diabruras mais impossíveis no intuito de excitarem a tempestade. Os três homens saltaram ao navio e sovaram, calmos e pacientemente, os terríveis diabinhos. Como por artes mágicas, o temporal amainou logo a seguir. Nesta altura, o primeiro dos três fêz-se conduzir à igreja de S. Nicolau; o segundo, à igreja de S. Jorge e, o terceiro, indicou a igreja de São Marcos. Lá chegado, êste último pagou todo o movimentado serviço do paciente gondoleiro com um anel. Êsse anel seria levado, sem delongas, ao Senado, onde no ato da entrega, o recompensariam nobremente. E a terminar a recomendação, talvez para que o gondoleiro se convencesse de que não estavam a brincar com êle, declarou-lhe que, dos seus companheiros, o que ficara em S. Nicolau era nem mais nem menos que o próprio senhor S. Nicolau; o segundo era autênticamente S. Jorge, e êle que lhe estava falando, ali, com a serenidade dum mortal, era São Marcos em pessoa, que confiava nele, a ponto de lhe entregar o anel uma vez desaparecido. O seu anel era o talismã dos venezianos; que fôsse, pois, levá-lo imediatamente ao Senado!

O pobre gondoleiro, assim que pôde respirar, ainda trêmulo de emoção, tratou de remar para terra, sôbre as águas mansas, como se estivessem paradas. E, exaltado, correu a contar a aventura extraordinária de que fôra testemunha e comparsa. O Senado atordiliado, recebeu o autêntico anel de São Marcos e deu uma soma avultadíssima ao gondoleiro, que passou a ser olhado com um respeito bem parecido com o temor. E' que "aquêle" falava com santos, conduzindo-os na sua gôndola...

E' esta a lenda, maravilhosa do anel de São Marcos, o anel que atraía sôbre Veneza os maiores benefícios celestiais. Ainda hoje esta lenda tão simples é contada por velhinhas pálidas aos meninos turbulentos da artística Veneza. E os adultos que a escutam, ficam sorrindo e pensando nos milagres antigos.

TUDO PELA EQUIPE

Por José Germain

A [illegible] de Jules Berrer [illegible] em que seus [illegible] da equipe [illegible] elevaram-no à categoria de [illegible] Ele, que, até então, não tinha conhecido senão a irresponsabilidade e a despreocupação da juventude, compreendeu que, dali por diante, passaria a encarregar-se de almas: dez homens para conduzir, custe o que custar, aos extremos da vitória. Dez homens, é muito, sobretudo quando se trata de companheiros de jogo, bons companheiros, mas pouco dispostos a obedecer. Um único, que estimava entre todos, dava-lhe satisfação completa e o ajudava mesmo a criar uma disciplina na equipe.

Graças a êste duo de afeição e vontade, a União Atlética do XI distrito levantou os seus três primeiros embates e assumiu a liderança da categoria. Jules e Albert, dois azes, conjugavam maravilhosamente seus esforços e esta dupla, em arremetidas fulminantes, marcava dois ou três tentos cada domingo. Até o dia em que Albert cujas pernas pareceram esmorecer.

— Que é que tens?

— Nada.

— Tens algo!

— Ah! uma pouca de indolencia.

Albert tinha a fisionomia palida e os olhos envoltos num halo arroxeado.

Ao mesmo tempo, aparecia pela primeira vez no cenário uma jovem muito linda, que parecia entediar-se até a morte. Jules compreendeu e atacou Albert.

— Tua pequena, ein!

— Sim!

— Apresenta-me!

— Lilián... Albertine... Jules.

Cumprimentaram-se e o capitão lamurioso, tendo examinado o cartilagem, sentiu que era preciso capitular. Era muita beleza para exigir do feliz beneficiado um sacrifício total pelo sport.

[illegible]

[illegible] A equipe [illegible] classificação geral e Jules foi recriminado, mas êle tinha um plano. A linda jovem, por sua

(Conclui na página 6)

AS BIBLIOTECAS DO MUNDO

Numa estatística de há quase trinta anos, lê-se que no Mundo existiam, então, mil e trinta e sete bibliotecas públicas, que continham cerca de cento e oitenta milhões de volumes. Nesta soma, a Europa entrava com seiscentas e setenta bibliotecas, que, por sua vez, continham cento e vinte milhões de volumes; a América tinha trezentas e trinta e seis bibliotecas, com cinquenta e seis milhões de volumes; a Ásia, vinte e três bibliotecas com quatro milhões de volumes, e, finalmente, a África, três bibliotecas e duzentos mil volumes. De todos os países, era a Alemanha, que vinha à cabeça do rol, com cento e cinquenta bibliotecas e vinte e nove milhões e meio de volumes; em seguida a França, com cento e onze bibliotecas e dezenove milhões e meio de volumes; a Grã-Bretanha com cento e onze bibliotecas e dezesete milhões de volumes; a Itália, com oitenta e cinco bibliotecas e treze milhões e meio de volumes; a Austria, com trinta e duas bibliotecas e cinco milhões de volumes; a Suiça, com vinte e seis bibliotecas e três milhões e meio de volumes; a Bélgica, com dezesete bibliotecas e três milhões de volumes, seguidamente, vinham a Holanda e a Polonia, com dezoito e quatorze bibliotecas e três milhões e dois milhões e meio de volumes, respectivamente. De então para cá, todos estes algarismos têm sofrido profundas alterações.

O Crítico que desertou o Parnaso

Astério de Campos

— II —



OSÓRIO DUQUE-ESTRADA

Para Osório Duque-Estrada, que, com azedume, reprovava o artifício no verso, a sinceridade que deveria ser um sacramento na arte literária. A mesma ausência, entretanto, de naturalidade eu a estranhei em composições suas, de rimas pobres e imagens artificiais. Na *Flora de Maio*, antecessora do *Rito Pagão*, o autor preferiu amar, e cantar o rouxinol, que não é pássaro brasileiro, ao mavioso canário ou sabiá, esquecido, talvez, da *Canção do Exílio*, de 1843, do maranhense Antônio Gonçalves Dias:

"Canta, rouxinol amado!
Quero ouvir dessa garganta
O melódico trinado...
Rouxinol amado, canta!"

Aquêle poeta e crítico que não transigia, na espontaneidade da arte e no nacionalismo, seria mais verdadeiro se desse, no escrínio do verso, a primazia ao que é, realmente, nosso. Mas Osório, consoante disse Alberto de Oliveira, era "de antes quebrar que torcer"! Provocava discussões azêdas, na imprensa, em assuntos literários e linguísticos. Alimentou acêsas polêmicas, notòriamente com Mário Barreto, sôbre minudências gramaticais. Acima de tudo, abominava, e achincalhava os futuristas. Osório foi, certa vez, à Argentina e ao Uruguai, em missão de intercâmbio cultural. Quando voltou de sua viagem às Repúblicas do Prata, a bordo do *Almanzora*, concedeu, logo, uma entrevista ao *Jornal do Brasil*, de que era assíduo colaborador, transmitindo impressões acêrca do êxito de suas conferências literárias, no meio portenho e montevideano. Perguntou-lhe o repórter qual das cidades acolheu a idéia de aproximação intelectual com mais entusiasmo, e Osório respondeu, sem um circunlóquio: — "E' difícil dizer. Em Buenos Aires, a não ser o dos moços futuristas, que germinam como tiririca em todos os países sulamericanos, inclusive no Brasil, não é grande o número de poetas e poetisas..."

Escarneceu, quanto pôde, do Futurismo e dos futuristas. No momento em que Graça Aranha, o romancista de *Canaan* e o pensador de *A Estética da Vida*, agrediu, com um "grupo de energúmenos", a Academia Brasileira de Letras, como pioneiro do Modernismo, iniciado em São Paulo, Osório Duque-Estrada, com a veemência de um apóstolo da Literatura, protestou contra a "insólita conduta daquele acadêmico, pouco antes vaiado e corrido a batatas", na Paulicéia. Osório não tomou a sério os "próprios futuristas que sabem ler, o muito menos ainda os literatelhos inconscientes". Zombou, de rijo, da escola modernista, e verberou as poesias, sem inspiração, sem métrica, nem gramática, nem pontuação dos novos literatos. Ridiculizou os versos denominados *Sorrento* e *Bucólica*, àsperamente: "são do poeta Oswaldo de Andrade, corifeu da nova geração que alguns desmiolados cortejam, e aplaudem, buscando para a sua decadência e senectude intelectual as inoculações de energia que ainda lhe não podem dar as ilusórias e falazes promessas do dr. Voronoff"...

Apesar de muito judicioso e impávido, crítico e gramático, sisudo, à maneira do antigo censor da ilha de Samotrácia, que passou a vida inteira a rever, e a corrigir textos homéricos, pindáricos, e outros que tais, Osório Duque-Estrada não foi impecável em sua ação de mentor das letras nacionais. Exigia, na austeridade crítica, a maior perfeição em tôdas as obras que submetiam a seu julgamento, mais amargo do que doce. Por essa razão, deveria ter o máximo receio de errar: o extremo cuidado, a observância, rigorosamente exata, na elaboração de seus próprios escritos, na transcrição e divulgação de formosos textos.

A boa crítica revela consciência e gôsto artístico, a perseverança do idealismo estético. Sem escrúpulo, sem paciência, sem probidade, sem a paixão da beleza poética, o melhor crítico há de se malograr, na flor de seus mais belos sonhos de arte. Não se aproximou Osório dêsse ideal do crítico, do literato, ao manter a seção *Parnaso Infantil*, por êle inventada, na revista *A Escola Normal*, dirigida pelo Dr. Barbosa Viana, Professor catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e da Escola Normal, cuja sede ficava, então, no Largo de Estácio de Sá. Essa publicação tinha como Secretária a jovem Professôra Zenaide Guerreiro.

No *Parnaso Infantil*, de janeiro de 1824, Osório intercalou uma sentida e mimosa poesia de Guilherme Braga, português, que Múcio Teixeira comparou ao gênio romântico e social de Castro Alves. Traziam os versos o título de — *Recordações*. Verifiquei, ao ler a página, destinada à educação literária das normalistas, que eram também minhas alunas, que a terna e saudosa lírica estava desfigurada quase completamente. O título certíssimo era — *Há dez anos*, e não o mencionado. Ficou a poesia alterada no pensamento e na forma, na sonoridade do metro de redondilha maior, na cadência, na disposição das rimas, na estrutura gramatical, na pontuação e em lindas imagens que, pela dismorfia dos versos, se tornaram ridículas ou grotescas.

Aqui reproduzo a poesia como foi inserida no *Parnaso*, frisando os versos errados:

"Do passado co'as lembranças
Inda esta alma se comove:
Tinha seis anos, eu nove:
Éramos duas crianças.

Éramos duas crianças...
Loiras, travessas, inquietas:
Tu atrás das borboletas,
Eu atrás das esperanças!

Nas velhas ruas da quinta
Que brincar! fazia assombro:
Tu com a mão sôbre o meu ombro,
Eu com a mão na tua cinta.

Corríamos o arvoredo
Onde as aves espantadas
Ao som das nossas risadas
Fugiam cheias de mêdo.

Um pintor faria um quadro
De imensa melancolia
Ao ver-nos, ao fim do dia,
Sentados na cruz do adro.

Dêsse passado a memória
Um cipreste hoje define-a:
Nós tivemos uma história
Como a de Paulo e Virgínia!"

(CONCLUI NO PRÓXIMO SUPLEMENTO)

GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCO GIFFONI & C. - RIO

CHABI

Recordações do ator português mais popular no Brasil

UMA REPORTAGEM DO ARQUIVO DE *Ruben Gill*

Desde quando Antonio José Areias, que dirigiu durante dois anos o teatro da rua dos Condes e foi quem fez os primeiros artistas do Brasil representarem em Portugal e os primeiros atores portugueses virem representar nesta terra, objetivan manifestações do intercâmbio artístico entre os nossos dois países, jamais um profissional da cena, lusitano, desfrutou entre nós a popularidade de Chaby Pinheiro.



Chaby, em seu camarim no antigo Teatro Lírico, num desenho de Kalixto, que fêz sucesso na época

A sua figura que encheu o palco de ambas as Pátrias, concentrou tôdas as atenções dos públicos desta capital e dos Estados por êle visitados muitas vezes.

* * *

Sua excursão inicial das temporadas no Brasil, viajando Chaby no «Rei de Portugal», paquete da «Mala Real Portuguesa» que empregou dezessete dias na travessia atlântica, — decidiu da projeção do artista no Rio de Janeiro.

Chaby começou por se instalar em certa famosa pensão de gente de teatro que ha ia a rua dos Arcos, aí não se encontrando bem, dadas as proporções mesquinhas da «cama de solteiro» a mobiliar o cubículo-dormitório, passou, vinte e quatro horas depois, a ocupar aposento na tradicional «Pensão Lapa», naquela rua ainda hoje assim denominada, rua heróica nos anais da vida urbana por que escapou sempre ao furor denominativo dos governos municipais crismadores incessantes das vias públicas cariocas.

* * *

Ora, o bairro da Lapa constituiu em todos os tempos alguma coisa de «faubourg montmartroise», e na antiga nervura da planta cadastral era especialmente accessível.

Desde logo frequentaram o apartamento do jovem inteligente e culto comediante, a «jeunésse dorée» do jornalismo carioca, — João Phoca e João Luso à frente.

Chaby, atuando no então Teatro Santana, (o Carlos Gomes de hoje) tinha o seu nome diàriamente referido na imprensa.

Não tardou a seduzir o lapis das caricaturas, aliás, a contra-gosto, pois Chaby foi toda vida muito suscetível de melindre no seu físico...

Os humoristas do desenho se encarregaram de assegurar a notoriedade pública para o excelente modelo.

* * *

Raul Pederneiras no primeiro ano do século e quando os calungas da «Revista da Semana», impressionavam vivamente o leitor, concorreu decisivamente para a familiridade do vulto de Chaby com a geração de 1900.

Durante mais de trinta anos essa contribuição gráfica à sua glória, Chaby deveu-a a Raul, que se conservou seu amigo até ao desaparecimento do artista teatral, antitese plástica do pintamonos.

Mas, esta crônica não pretende foros de documentário cronológico, e nessa caso aludirá a passagens da vida do afamado «diseur» em plagas de Santa Cruz, conforme forem acudindo à lembrança do repórter.

Vamos a isso, — como dizia o próprio Chaby nas suas noites memoráveis da derradeira «tournée» no Rio, dirigindo êle os espetáculos de sua temporada com Leopoldo Fróis nos teatros Lírico e Fenix.

A EXCURSÃO CHABY, COLLAÇO, PHOCA, JESUINA

Em 1911, Chaby, Jorge Collaço, Jesuina Saraiva e João Phoca (que foi o humorista brasileiro, natural de Santos, José Baptista Coelho) empreenderam uma excursão ao Norte brasileiro.

Dada a projeção de Chaby que já jornadeára pela região, o pintor e azulejista igualmente festejado como autor de «charges» n'Os SEculo Cómicos», a «divette» que veio a ser a Sra. Jesuina Chaby e o admirável folhetinista cômico do «Jornal do Brasil», doublé de conferencista, o quarteto de recitalista percorreu as capitais dos Estados até Belém.

Na capital maranhense os excursionistas não conseguiram hospedagem em algum dos maiores hoteis e se instalaram numa pensão modesta.

Pela manhã do dia imediato à chegada em São Luiz, Collaço, Phoca e Jesuina aguardavam a primeira refeição e se entretinham ouvindo a um pássaro doméstico que passava de mão em mão quando Chaby surgiu na sala. Vinha mal humorado, visivelmente. A sua fácil irritabilidade não tardou a eclodir:

— Não dormi toda a noite!

— Ora essa, o tempo não é de calor...

— Que tem o tempo a ver comigo?

— Vamos lá a ver por que não dormiu o «menino», indagou Jesuina.

— Por que não dormi? Por que sou humano, por que não quis fazer convergirem sôbre mim as paredes da casa!

E' que no quarto da pensão não havia camas, e Chaby, precavido, não quisera armar a rede que lhe distribuiram.

Passou duas noites sem dormir, mas ninguém logrou convencê-lo de se deitar no leito suspenso.

CHABY E O «CAFE' PEQUENO», NO SUISSO

Chaby possuidor de uma das maiores e melhores bibliotecas da peninsula, amador de bibelotage, senhor de uma coleção caríssima de estampas antigas, primeiro especime de gravuras artisticas, era, entretanto, criatura comedida em gastos de ordem utilitária.

Cuidava bastante o orçamento de suas despesas.

Uma feita, recem-chegado ao Rio mais uma vez, entrou com Jesuina Saraiva e um amigo no Café Suisso, à Avenida.

Acabava de sorver a reconfortante rubiácea quando ouviu, na mesa imediata, o garçon informar a um freguês do aumento para duzentos réis o custo do café pequeno.

Não se conteve. Interpelou o serventuário do estabelecimento:

— Eu sei quem vai pagar a despesa é o meu amigo, mas que diabo, dois tostões por um golé de café, é forte, pois não é?

ALEGRIA DE ANDAR

Singular critério econômico, o de Chaby

Capaz de discutir o preço de quase tudo, êle, como o dispersivo Eduardo Zamacois, era empolgado pela alegria de andar.

Viajava imenso, pela Europa, pelo prazer de recrear, de fazer estudos.

Então, não cogitava do custo das passagens nos caminhos de ferro, em navios nos automóveis.

Tampouco se coibia de escrever a amigos, confidenciando-lhes em largas páginas manuscritas, as suas impressões.

Dispendia em selos postais apreciàvelmente, nessas oportunidades.

DOIS AMIGOS DE CHABY ENCONTRAVEIS NO RIO

O desenhista Abilio Guimarães, grande mestre do «bico de pena», discípulo de Raphael Bordallo Pinheiro de quem foi colaborador na ilustração d'«A Parodia», dedicou grande e assidua amizade a Chaby.

Acompanhava o grande ator todas as noites em seu camarim, durante as temporadas do artista no Rio. Isto, longos anos.

Chaby ao falecer legou a Abilio Guimarães a bengala que usou durante o último período de sua vida.

Outro amigo de Chaby foi o ator Manoel Rocha, figura conhecida do teatro carioca e um dos mais eficientes cooperadores da cinematografia brasileira.

Manoel Rocha foi secretário de companhias de Chaby e até as vésperas da morte do notável comediante acompanhou-o no retiro de sua casa de campo a que se recolhera.

Malba Tahan vai realizar uma série de conferências em Portugal

O consagrado escritor e matemático Dr. Júlio Cesar de Melo e Souza, professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, e de outras instituições educacionais do Rio de Janeiro, contemplado com uma bolsa de estudos pelo Gabinete Português de Leitura, viajou, dia 25, para a Pátria de Camões, devendo realizar uma série de conferências nos liceus, escolas e academias portuguesas.

Nesta oportunidade, com o seu talento invulgar, consolidará, mais ainda, o prestigio da cultura brasileira, no velho mundo, pois versará sôbre temas interessantes, tornando conhecidas as nossas coisas e os nossos assuntos.

O ilustre escritor orientalista, conhecido no continente americano pelo pseudônimo literário de Malba Tahan, criador de um dos mais interessantes e apreciados gêneros literários, é o diretor responsável da novel revista «Damião», mensário que se ocupa com os problemas médico-sociais relativos ao mal de Hansen, a cujos doentes acompanha desde vários anos, ajudando-os a vencer sua odisséia com mais esperança, otimismo e coragem e os impregnando de uma mística de fé, tão necessária ao êxito da terapêutica a que são submetidos, por isso que é, justificadamente, considerado um verdadeiro amigo dos hansenianos.

Lá em Portugal, entrará em contato com êsses sofredores, levando-lhes, também, a mensagem de esperança que tanto confôrto ocasiona aos hansenianos do Brasil.

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

VIDA E OBRA DE TEÓFILO BRAGA



Teófilo Braga

Nascido em Ponta Delgada (nos Açores), em 24 de fevereiro de 1843, Teófilo Braga, após haver feito os seus primeiros estudos no Liceu da ilha natal, transportou-se para a metrópole portuguêsa em 1861, de onde seguiu para Coimbra, em cuja Universidade completou, em 1867, o curso de Direito, doutorando-se em 1868.

Saindo da Universidade, já desfrutava de fama em Portugal, pela rebeldia constante de seu espírito, pela fôrça de suas opiniões republicanas e pelo caráter dogmático de suas convicções filosóficas.

Pertencera, em Coimbra, à geração ruidosa de Antero de Quental e João de Deus e tomara parte na célebre contenda "Bom Senso e Bom Gôsto", escrevendo, então, seu estudo sôbre as "Teocracias Literárias" (Lisboa, 1865).

Seu livro de estréia, livro de versos, "Fôlhas Verdes", apareceu mesmo em Ponta Delgada, em 1859; quatro anos depois publicava novos poemas: "Stella Matutina".

A veia poética do jovem açoriano continuaria a espraiar-se nos volumes seguintes: "Visão dos Tempos", de 1864; "Tempestades Sonoras", dêsse mesmo ano; "Ondina do Lago", de 1866; "Torrentes", de 1869; e "Miragens Seculares", de 1884.

Na alma dêsse poeta há fortes influências de Victor Hugo — especialmente do Hugo trovejante da "Légende des Siecles", que determina a criação de um movimento que visa estudar os sentimentos humanos através das idades.

Êsse movimento leva Teófilo Braga ao estudo das questões mais tradicionais da terra e da literatura de Portugal. Essa nova fase de seu talento criador se inicia, em 1867, com a "História do Direito Português", prosseguindo com os "Cantos Populares do Arquipélago Açoriano", de 1869, para concluir com a "Floresta de Vários Romances", estudo sôbre as fases dos cânticos folclóricos, publicado em 1869.

Dêsses estudos passa Teófilo imediatamente à construção da sua "História da Literatura Portuguêsa", que se compõe de uma série numerosa de páginas de investigação e de análise da evolução literária de Portugal.

A partir de 1872 é soberana, em Teófilo Braga, a influência do positivismo de Augusto Comte. Publica êle, sob a influência comtista, "Traços Gerais da filosofia positiva", em 1877; "História Universal", em 1878; "Sistema de sociologia", em 1884.

A sua grande "História da Universidade de Coimbra", começada a publicar

(Conclui na página 6)

FOCALIZANDO PORTUGAL

A VIDA E A OBRA DE JOAQUIM MACHADO DE CASTRO

Artigo de J. ALBERTO LOPES

★ A cultura portuguêsa do seculo XVIII e a estátua equestre de D. José I ★

Depois da p[...]e dezembro de 1640, [...]ira Martina teimou [...]r conjuração em re[...]lução, o País ficou e[...]stado de abulia, provoc[...] desgaste mor[...]inado de forças psiqui[...] marasmo de 60 an[...]

Portugal n[...]te, através dos secul[...]ndamento progressivo, [...] ascendente, tanto na [...]riamente dita, como na [...]. A nossa historia [...] de um povo não tra[...], dos feitos guerreiro[...]icos) assinala, sem [...]ries periodos ou ep[...] pelo seu valor proprio [...]a projeção, ou pelo [...]rram, de elevação ar[...] cultural, merecem rec[...] Assim, na poesia, os ca[...]; na prosa, as croni[...] crônicas, os mobiliario[...]s de cavalaria; depo[...]; depois tambem, a [...]grafia, o romance hist[...]inalmente o romance t[...] hoje o concebemos.

Na Arte, o [...] e gotico floresce[...] além, nos primeiros an[...] da Nação portugu[...]emplos o monumento[...]ça ainda hoje é admir[...] o barroco, o class[...]ecentista — com as [...]icas peculiares da [...] que Diogo de Maced[...] manuelino ou atlant[...]mengo, o bizantino, o [...] de influencia e[...] como o foram os [...] entes estilos e mai[...] que nos trouxeram [...] (Luis XV, imperio, [...] citar mais) vieram [...], com maior ou me[...]cia, as suas obras, [...]. Na construção [...], respectivamente, [...] o pombalino e o D. [...] Absorviamos quanto [...] de fora, e nem semp[...]avamos, convenientem[...] meio e no nosso [...]. Por isso, como [...] se confundia gran[...] tamanho, beleza com [...]. Isto especialmente, [...]poca em que acabamo[...] — a do rei magnani[...] periodo essa confusã[...] lamentavel, foi pr[...]

Esbanjara[...] numa corrida [...] a imitação do go[...], imitando as galas [...] e do Louvre; pro[...] artistas plast[...], musicos, etc., nu[...]geneidade que fazia, [...]rtuguêsa de então, u[...] do fausto e ce el[...] corte francesa.

A ESCULTU[...]UGUESA NO S[...]VIII

Não há du[...] o ouro do Brasil de[...] sinais na vid[...]. Só D. João V [...] de uma vez, tonelad[...] daquele metal. Daqu[...] logo — orientação q[...] a literatura e toda[...] atividades do País [...] sofrer. Está o exem[...] Convento de Mafra, [...] em marmore for[...] pelo escultor [...] Alexandre Giusti (1715[...]

Manuel Me[...] algures: «D. [...] pretendeu formar em [...] Academia Portugue[...] Artes, e mandou [...] José de Almeida, [...] tarde em Lisboa, [...] de Machado de C[...] pintores Inacio Xavie[...] Nunes, e o arq[...] e decorador Inacio [...]

As obras [...] dirigidas pelo escultor [...] fizeram escola de es[...] qual saiu, além [...] outros, Joaquim Mac[...] Castro.

O escritor [...] de Castro foi, [...] Eugenio dos Santos, [...] maiores cultos [...] do seculo XVIII[...] Coimbra, a 19 de [...] 1731 e filho de M[...], escultor e nat[...] freguesia da Sé, da [...] e sua mul[...] Angélica, ai se in[...] pai, a profissão [...] Frequentava em [...] chamad[...], onde aprendeu [...] os jesuitas [...] cultura portuguesa [...]

Por 1746-47 veio para Lisboa talvez em resultado do casamento, em segundas núpcias, de seu pai. Na capital, principia então a trabalhar na oficina de escultura em madeira de Nicolau Pinto, e, de tal maneira se evidenciou, que foi encarregado, pelo mestre, de fazer os modelos das imagens, que este, depois, passava à madeira. O discipulo fez-se mestre. Nos 29 anos que então vivera em Lisboa, trabalhou ainda na escola de José de Almeida, o primeiro escultor português do seculo XVIII, e que estudara em Roma, à expensas de D. João V. Deixa a modelação em barro e gesso e trabalha o marmore, mais rijo e mais de acôrdo com a sua idiossincrasia e a vontade de lutar e vencer honestamente. Assim formou e exercitou as mãos para futuros trabalhos. Por 1756, com cerca de 25 anos, vai para Mafra trabalhar, sob a orientação de Alexandre Giusti. Aí viveu quatorze anos, na obra infindavel e desaproveitavel do convento de Mafra. Regressou a Lisboa em 1770, ano em que foi convidado a concorrer à execução da estatua equestre de D. José I, tendo, por isso, abandonado Mafra, definitivamente. Faleceu em 1822 a 17 de Novembro, tendo ficado depositado na igreja de Nossa Senhora dos Martires.

«THE BLACK HORSE SQUARE»

Não é possivel limitar à exiguidade de um artigo de jornal o estudo da obra de Machado de Castro. Ela alcançou grande projeção no seu tempo e logrou a admiração régia.

De todos os trabalhos de Machado de Castro, aquele que, sem duvida, nos merece maior atenção, é a estatua equestre de D. José.

A sua historia, da concepção à realização, escreveu-a o escultor, na «Descrição Analitica da Execução da Estatua Equestre» que é — na opinião de Manuel Mendes — o mais reputado de todos os seus trabalhos literarios e que vale como um retrato fiel do seu temperamento atormentado e veemente.

Enquadrado no projeto geral de Eugenio dos Santos, depois do terremoto de 1755, apresentou o seu trabalho a D. José, em 21 de março de 1771, em competição com outro, Andrés Imbrol. O monarca aprovou o primeiro com expressões de louvor.

Para executar o modelo do cavalo, foi o escultor ao estribeiro-mor pedir um exemplar — aquele de todos que tinha as caracteristicas procuradas pelo artista. Chamava-se «Gentil». Em 15 de outubro de 1774, foi passado ao bronze de um só jato o modelo acabado. Era tal o interesse para familia real pelo trabalho — não só por ser de Machado de Castro, mas, talvez, porque era moda nessa época os reis terem estatuas equestres — que o rei e a rainha foram, em maio de 1775, ver a obra. Depois de retocada e limpa convenientemente, é colocada num plinto com rodas para transportá-la ao local onde ainda hoje está. Realizaram-se nessa altura festas memoraveis, não só pela concorrencia, mas pelo brilho e luxo de todas as manifestações. Houve parada militar e o povo afluiu em massa. Aconteceu, todavia, um caso curioso: Machado de Castro, que subira ao maquinismo suspensor para assistir e orientar os trabalhos, foi posto fora pelo tenente incumbido de dirigir o assentamento da estatua no plinto. Ele proprio, na «Descrição...», ocultou o nome do oficial, para que ele se não envergonhasse — só em declarar-lhe o nome lhe faria maior injúria do que aquela praticada naquele ato.

No dia 6 de junho do mesmo ano, foi descerrada, perante a familia real, a corte, os regimentos de Infantaria — sob o comando do conde de Lippe — pelo Marquês de Pombal. E foi tal a animação, que a Casa dos Vinte e Quatro promoveu uma serenata! No dia seguinte houve um baile, em que esteve a familia real e o sr. conde de Oeiras.

Na frente do plinto da estatua havia um medalhão representando Pombal. Dois anos depois (1777), morto D. José, o povo, em magotes, ia apedrejar o baixo relevo do ministro, que D. Maria I mandou retirar e substituir pelas armas de Lisboa. D. Pedro IV, em atenção ao duque de Saldanha, mandou repô-lo mais tarde. Ainda hoje, o inglês desembarcado, que não conhece a toponimia da cidade, chama à Praça do Comercio Black Horse Square.

MACHADO DE CASTRO POETA

A obra de Joaquim Machado de Castro anda distribuida. São dele as miniaturas e as estatuas de Nossa Senhora e São José, nas arcadas da Basilica da Estrela; é dele esse presepio curiosissimo guardado no Museu das Janelas Verdes, em que as figurinhas representam um drama intimo nos seus gestinhos e movimentos. Tambem a estatua de D. Maria I, em marmore de Carrara, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, foi feita sob sua orientação, pelos discipulos Faustino J. Rodrigues e Feliciano Lopes.

Na «Descrição Analitica» Machado de Castro expõe a idéia poetica das artes plasticas, que revela um homem superiormente orientado no sentido da arte, em si mesma, fora de todo o galardão: «Todas as pessoas sabem que a Escultura e Pintura são Poesia muda, e que estas tres Artes, imitadoras da Natureza, bem que obrando diversamente, se identificam nas idéias, no entusiasmo [...] muitas instruções».

Muitas mais obras saíram das mãos de Machado de Castro, que não se citam. Mas o escultor e santeiro. Foi poeta artista do Presépio não foi só e disso nos legou largos testemunhos, todavia, pouco conhecidos.

Não foi este seculo XVIII tão magnificente na arte, como poderia pensar-se, pois o nosso dinheiro do Brasil, que nos vinha em ouro, pedras preciosas e cana sacarina, dispendia-se na desprestigiosa colaboração de um fausto à maneira da corte francesa, sem o bom gosto e o senso artistico de uma orientação superior. O estilo D. João V foi menos uma revelação de atividade artistica do que da atividade comercial; o que não pode dizer-se do pombalino, que procurava, de certo modo, satisfazer mais as necessidades publicas e resolver o problema da habitação.

Machado de Castro, na estatuaria, e Eugenio dos Santos, na arquitetura, deram um rumo novo ao numerario do Estado e à escultura e à arte de construir portuguesa.

UM GRANDE PINTOR
Visto por
UM GRANDE POETA

O Chefe do Govêrno Português, General Craveiro Lopes, num retrato do pintor Henrique Medina

Sobrepondo-se ao fremito indefinivel, que perante uma obra prima nos percorre, diante do retrato do Chefe do Estado, general Craveiro Lopes, pintado por Medina, experimento uma subjugadora sensação fisica, uma sensação quase opressiva — a de ter na minha frente uma presença verdadeiramente viva, um ser humano.

Prodigios milagre do talento!

Como é possivel converter na tela inerte, com a limitação crucial de duas dimensões, numa sucessão de infinitos planos que nos dão o relevo, o volume, a densidade da humana forma?

Como é possivel, para além e para aquem da fragil camada de tinta que recobre essa fragil tela, comunicar-lhe o sopro da vida, impregná-la demiurgicamente de alma?

Tudo neste retrato, tem uma expressão definitiva: fundo, relevo, enquadramento, desenho, jogo cromático, material. E a semelhança fisionómica sem a qual tudo se reduz a simulacro, a semelhança é objetivamente total, tirando Medina todo o partido das belas rugas do mento voluntarioso e da clara fonte do seu insigne modelo.

De pé, mas sem rigidez, olhando-nos de frente, mas sem arrogancia, o peito arfando insensivelmente sob o azul profundo da farda de gala refulgente de ouros e constelada de medalhas, as mãos apoiadas nos copos abertos em cruz da espada de honra que vem de quatro gerações, destacando-se sobre um fundo que é um recanto de um dos salões do Palacio de Belém, no qual, à direita, se descobre largo panejamento de damasco de um roxo esbatido e à esquerda se abre um lanço de escada banhada por luz coada que vem de cima a figura do general Craveiro Lopes, é a propria imagem da dignidade sem ostentação, temperada pela firmeza do carater e a consciencia de altos destinos.

E' um quadro fulgurante!

Sente-se que Medina pôs nesta obra excepcional toda a acuidade da sua penetração psicológica, todo o seu temperamento de poeta da objetividade, mas também e acima de tudo, o seu grande amor à Pátria, que não abandonou nem abandonará pela glória no vasto mundo.

Ah! Como me é grato recordar o seu querido sogro Carlos Malheiros Dias ao apontá-lo, já em 1937, como um prodigio!

Sim! Henrique Medina não é apenas por consenso o primeiro, o maior pintor português!

Esse titulo impar conquista-o em cada novo quadro.

Medina atingiu o apogeu!

RAMIRO GUEDES DE CAMPOS

Noticias de Portugal

LISBOA, Abril (via aérea, Especial para a GAZETA DE NOTICIAS) — A Delegação Nacional da C.C.I. procede à tradução do Dicionario Internacional de Termos Técnicos de Publicidade e Distribuição para a nova edição a publicar em breve, edição que incluirá, pela primeira vez, a lingua portuguêsa. Na sua ultima reunião a Direção da Delegação Nacional congratulou-se vivamente pelo fato e deliberou que se desse conhecimento a todos os seus membros, e tornando publica, pelo muito elevado significado que representa.

MOVIMENTO DAS «CASAS DO POVO»

Foram aprovados os novos estatutos das «Casas do Povo» de Beringel e de São Matias, do Concelho de Beja, e os acôrdos relativos à classificação dos socios contribuintes e fixação das respectivas quotas, celebrados entre o Gremio dos Viticultores de Mesão Frio e a Casa do Povo de Barqueiros, e o Gremio da Lavoura de Oliveira do Hospital e as «Casas do Povo» de Travanca de Lagos, Bobadela e Oliveira do Hospital.

Foram superiormente sancionadas as eleições dos corpos gerentes das Casas do Povo de São Miguel do Rio Torto — Abrantes; Feira Nova-Amares; Esporões — Braga; Alegrete-Portalegre; Alferce — Monchique; Bobadela-Oliveira do Hospital; Avelãs do Caminho — Anadia; Silgueiros — Viseu; Conceição — Tavira; Freches — Trancoso; Vila Franca do Lima; Sealhães — Marco de Canavezes; Coruche; Fermil — Celorico de Basto; Poiares — Ponte de Lima; Amares — Seixal; Vale do Cavado — Amares; Piães — Ponte de Lima; Travassos — Fafe; Regalados — Vila Verde; Martim — Barcelos; Rio Torto — Valpaços; — Matações — Torres Vedras; Sande — Lamego; Oliveirinha — Aveiro; Tibães — Braga; São Geraldo — Montemor-o-Novo; e Malpica do Tejo — Castelo Branco.

A CONSTITUIÇÃO HERALDICA DO CONSELHO DE RIBEIRA GRANDE

Atendendo ao que lhe foi apresentado pelo Municipio de Ribeira Grande e em vista do parecer emitido pela Comissão de Heraldica e Genealogia da Associação dos Arqueologos Portuguêses foi, pelo sr. Ministro do Interior, assinada uma portaria que aprova a constituição heraldica daquele Conselho, que é a seguinte:

Armas — De vermelho, com uma estrela de ouro, em chefe um açor voante de sua cor, com um escudete das quinas de Portugal nas garras; em contrachefe uma ponte de prata realçada de azul, sobre uma faixa ondada de prata e de azul, de tres peças.

Selo-Circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de circulos concentricos, os dizeres: «Câmara Municipal da Ribeira Grande».

Bandeira — Esquartelada de azul e de branco, tendo no centro o escudo das armas, encimado por corôa mural de prata, de quatro torres. Por baixo do escudo listel de branco com letras de negro, que dizem: «Ribeira Grande» Hast e lança douradas, Cordões e borlas de azul e prata.

MAIS TRES MIL CONTOS PARA MELHORAMENTOS

Para melhoramentos publicos em varios concelhos do continente e ilhas foram concedidas estas comparticipações:

Bragança — A' Camara Municipal de Vinhais, para urbanização da zona de São Sebastião, incluindo o largo do Tribunal, 89.600$00.

Evora — A' Câmara Municipal de Arraiolos, para construção do acesso ao novo hospital, reforço 5.000$00.

Faro — A' Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, para arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela, 52.000$00.

Leiria — A' Câmara Municipal de Alcobaça, para construção da avenida marginal de São Martinho do Porto, 177.200$00.

Lisboa — A' direção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, com destino à construção de um rinque de patinagem na Mouraria ... 41.100$00.

Portalegre — Ao Grupo Desportivo Portalegrense, para construção de bancadas e beneficiações no campo de jogos, 7.500$00.

Porto — A' Confraria do S.S. da freguesia de Beiriz, para reparação do edificio de «A Convalescente», 20.400$00.

Setubal — A' Comissão Fabriqueira da Freguesia do Castelo, para a construção da igreja paroquial do Castelo — Nossa Senhora da Consolação — em Sezimbra, 306.400$00.

Viana do Castelo — A' Direção do Sport Clube Vianense para construção de bancadas, vedação e beneficiação do campo de jogos, reforço, 18.800$00.

Ponta Delgada — A' Câmara Municipal da Ribeira Grande, para urbanização do bairro de casas economicas destinadas aos pescadores, em Rabo de Peixe, 228.000$00.

Bragança — A' Santa Casa da Misericordia de Mirandela, para construção do novo hospital, 1.427.000$00.

Evora — A' Santa Casa da Misericordia de Reguengos de Monsaraz, para ampliação do seu hospital, 161.400$00.

Faro — A' Santa Casa da Misericordia de Loulé, para remodelação e ampliação do seu hospital, 550.000$00.

Funchal — A' Santa Casa da Misericordia do Funchal, para aquisição de vario material destinado a seu hospital, [illegible]$00.

Tecidós finos
Santa Branca
RUA DO OUVIDOR, 127 — RIO

O idílio interrompido

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

com um conquistador profissional. Era um caso que seria inútil e até perigoso, mostrar-se muito provocante. Quando êle se aproximava demais, sabia afastar-se um pouco, mas sem desencorajá-lo.

— Sempre idealizei uma mulher como a senhora — murmurou êle — Que lhe diria de um marido como eu?

Simone desatou na gargalhada, mostrando todos os seus dentes, cujo encanto conhecia.

— O senhor anda depressa, capitão. Conhece-me apenas há algumas horas e já está querendo levar-me à presença do pretor. Confesso-lhe que, se me desse vontade de casar, hipótese, aliás, muito plausível, eu não me decidiria antes de alguns dias de namoro, pelo menos.

Os olhos de Simone davam às suas palavras um sentido muito animador. Entretanto, Rogério, como conhecedor das mulheres, tinha a impressão de que se a jovem viuva não recusasse uma aventura, recearia, sem dúvida, uma ligação para sempre. O ponto de vista dêste, todavia, era inteiramente oposto. Tinha pretensões a psicólogo e parecia-lhe ter percebido logo, na viajante, um gênio excelente. Julgava-a modesta e, sem dúvida alguma, mais rica, ainda, do que queria fazer crer.

Era, pois, exatamente o que lhe servia. Sonhara sempre ver-se à testa de uma grande fortuna e êle saberia bem, depois do casamento, administrá-la como melhor lhe conviesse. Por isso exclamou logo:

Nunca se deve hesitar demais. É assim que muitas vezes se deixa fugir a felicidade.

Os olhares ardentes e a mímica apaixonada do capitão davam às suas palavras a expressão da mais formal das declarações.

Ela, por sua vez, respondeu com um sorriso que autorizava todas as esperanças. Decididamente, a moça dava a entender que não repelia um casamento com um oficial do Estado Maior de grande futuro. Mas êle queria logo uma promessa positiva, tornando-se cada vez mais audacioso e ia manobrando para conseguir suas vantagens, quando, na estação de Laroche, dois novos passageiros entraram no compartimento em que os dois tinham estado sós até então. De resto, o esforço de Rogério Boutard consistia apenas em obter um encontro.

— Precisamos vêr-nos, de novo, em Paris — pediu êle E o mais depressa possivel.

— Eu não desejo outra coisa — respondeu Simone. — Infelizmente minha tia Anselma, em cuja casa vou hospedar-me, não consentiria jamais que eu recebesse um homem que ela não conhece. Preciso de tempo para prepará-la, antes de fazer a apresentação, o que exigirá alguns dias. Enquanto espera, hei de escrever-lhe.

— Eu moro — acudiu logo Rogério — na rua Blomet número 78.

Simone tomou nota, cuidadosamente, do nome e do endereço, no seu caderninho.

— Agora — pediu êle — é a sua vez de me dizer onde vai hospedar-se.

— Não, isso não, porque lhe daria tentações às quais o senhor não resistiria talvez. Remeta suas cartas para Simone Demiane, posta-restante, caixa n. 106.

Rogério não se deu por satisfeito. Estavam chegando a Paris e êle não tivera tempo para insistir. Precisava que ela estivesse divertindo-se à sua custa. Por isso, insistiu rudemente:

— Conceda-me um encontro já para amanhã, em qualquer lugar, não importa. Se não me conceder êsse encontro, hei de segui-la e conseguirei de qualquer forma saber a sua residência.

Os olhos dela tiveram um brilho selvagem, ràpidamente extinto.

Não vá por êsse caminho — redarguiu-lhe com uma certa rispidez — tenha cautela! Corre o risco de nunca mais me vêr!

Todavia, diante do ar desconcertado do homem, tratou de consolá-lo, murmurando-lhe ao ouvido, com doçura prometedora:

— Tenha confiança. Havemos de nos encontrar de novo. Eu o desejo tanto como o senhor. Talvez mesmo amanhã eu lhe faça uma surpreza.

E êle teve de se contentar com essa promessa. O trem estava chegando. Simone chamou um carregador. A saída Rogério viu que a esperava uma senhora idosa muito elegante, provàvelmente a tal tia que a abraçou e beijou. Depois perderam-se ambas na multidão.

— Vamos esperar que ela cumpra a palavra dada — ficou dizendo consigo mesmo o capitão. E se faltar, que se lhe há de fazer?

Por fim, êle também mergulhou entre o povo e desapareceu... Ficaria bem admirado se tivesse ouvido a espécie de conversa que se travara entre a sua joven companheira de viagem e a tia Anselma.

Deviam passar-se vários dias antes que Simone desse novos sinais de vida ao seu namorado que em vão tinha escrito para a caixa n. 106, da posta-restante. Para seu prazer e talvez também pelos fins que tinha em vista e só ela conhecia, Simone preferia deixar que os sonhos de Rogério se exaltassem na expectativa.

— Assim, a surpresa que eu lhe preparo será ainda mais forte — pensava ela naquela tarde em que se dirigia à rua São Domingos, seguindo um plano cuidadosamente preparado sem ter prevenido Rogério de sua visita. Ela contava exaltá-lo completamente, por uma série de providências e atitudes inesperadas.

Indagou do porteiro do Ministério:

— Faz favor de me indicar onde é o gabinete do capitão Boutard?

— Do comandante Boutard — corrigiu o porteiro, dando-lhe as intruções necessárias.

Ora essa! — ia ela pensando, foi então promovido, depois do nosso encontro? Já vejo que êle não se gabava muito, ao dizer que tinha diante de si um belo futuro.

Simone estava mais brilhante do que nunca e tudo lhe parecia sorrir, nêsse dia. Com tôda segurança, percorreu os corredores do Ministério e bateu na porta que lhe haviam indicado. Uma voz rude mandou que entrasse. E ela penetrou num gabinete onde trabalhavam dois oficiais. Um deles era um tenente ainda moço e outro, magro e calvo, dava-lhe as costas. Não estava ali o seu companheiro de trem de ferro.

— Parece que me enganei disse ela com a sua voz argentina. Desculpem, senhores, mas é com o comandante Boutard que eu quero falar.

— É aqui mesmo — respondeu o oficial calvo, virando-es para ela. Sou eu o comandante Boutard. Que deseja, minha senhora?

O oficial faz um movimento de surpresa ao olhar para a bela visitante. Parecia-lhe já tê-la visto em outra parte e pôs-se a fazer um esfôrço para recordar-se. De seu lado Simone teve um ligeiro tremor nas pálpebras diante do seu inesperado interlocutor. Apesar disso nada perdera de sua naturalidade e nem de seu sorriso para dizer:

— Comandante, o senhor tem com certeza um homônimo nesta casa. Eu perguntei ao porteiro, foi pelo capitão Rogério Boutard. Com certeza foi engano do porteiro.

O comandante erguera-se, encaminhando-se para a jovem, a murmurar, como se não lhe tivesse ouvido as últimas palavras:

— Creio que já nos encontramos uma vez. Poderá lembrar-me o seu nome?

— Simon, Demiane — respondeu ela com voz doce.

— Simone Demiane — repetiu êle abanando a cabeça...

Parecia embebido numa reflexão profunda. Enquanto isso a moça percebia que o comandante ia-se encaminhando quasi insensivelmente para o lado da porta que ficara entreaberta. Seria que êle, assim como quem não quer a coisa, iria cortar-lhe a retirada?

De um salto que ninguem poderia prever, ela se precipitou bruscamente para fora.

O comandante quasi que se atirou em sua perseguição ao perceber que o joven oficial que estava ao seu lado saiu correndo atrás da fugitiva. Pegou no telefone e deu alerta ao corpo da guarda do edifício:

—Sob qualquer pretexto que seja não deixem sair uma moça morena que acaba de escapar-se do meu gabinete. Se por acaso ela tentar quebrar alguma janela, não hesitem em atirar!

Esteve quasi a retificar esta última ordem.. Estaria êle tão certo, assim sôbre a identidade da joven, para arriscar-se a mandar matá-la?

Hesitou um momento, mas em seguida repôs o fone no gancho sem dizer mais nada e sentou-se de novo diante de sua mesa de trabalho, a cabeça apoiada nas mãos, evocando as suas recordações do tempo em que pertencera ao serviço de informações do Exército.

— Será ela? Será mesmo Paula Keller?

Proferia estas palavras em voz alta, quando aquela mesma que evocava surgiu à porta, presa pelo oficial, que a tinha alcançado. Vendo-a, êle repetiu:

— Paula Keller...

A moça encolheu os ômbros com um sorriso de resignação e confessou.

— Pois bem, sou eu mesma! O senhor também não usava mudar de nome, conforme as circunstâncias? Mas êsse tempo já passou.

O comandante Boutard não conseguiu ocultar a satisfação que tinha em prendê-la, o que a levou a acrescentar, audaciosamente:

— Não cante vitória tão depressa. O senhor não pode reter-me. Não tem coisa alguma contra mim.

— Deixe-me vêr, por favor, a sua bolsa — pediu o comandante, com afetada polidez — e queira dar-me alguns esclarecimentos sôbre o oficial que a senhora procurava ainda há pouco.

— O senhor achará o endereço dele na minha bolsa — respondeu ela secamente. De resto, o senhor deve saber mais da vida dêle do que eu. Com certeza foi êle quem lhe serviu de isca para me apanharem na ratoeira.

O comandante sorriu. Com efeito, lá encontrou no fundo da bolsa o endereço de Rogério. Imediatamente o comandante o comunicou à Prefeitura de Polícia, com a qual estava sempre em relações constantes.

— Trata-se de um sujeito dos mais suspeitos — disse ao telefone. Providencie para que o tragam à minha presença de qualquer maneira. Preciso de interrogá-lo com a máxima urgência.

Desligou o aparelho e voltou-se para a jovem, que sentada a um canto do gabinete e guardada à vista, tinha-o escutado interessadamente.

— Paula Keller — disse-lhe — não se finja de surpreendida. A brincadeira já durou demais. Não há capitão Rogério Boutard algum no Ministério da Guerra. Nem mesmo no Exército eu conheço oficial algum que seja meu homônimo.

E acrescentou, como se falasse só para si:

— Se puder mos deitar-lhe as unhas em cima, êste homem há de nos contar certamente muitas coisas curiosas.

A moça conservava a sua fisionomia enigmática. Era por demais orgulhosa para se deixar abater. Mantinha-se calada.

Duas horas se passaram sem que ela consentisse em responder às pergunutas que lhe faziam. Já era noite, quando se viu chegar o tal Rogério Boutard, sempre revestido com o seu esplêndido uniforme, mas já despojado, como por encanto, do seu desembaraço e de sua loquacidade. Ah! Com certeza, nêsse momento, êle devia estar longe de pensar em seduzir quem quer que fosse.

E como ela olhasse para êle com sinais de aborrecimento, êle lhe disse à queima-roupa:

— Foi então a senhora quem me denunciou?

A joven limitou-se a encolher os ômbros. Não tinha tempo agora para responder-lhe.

O comandante começou logo a interrogá-lo:

— O senhor conhece essa mulher? Fique sabendo que é uma espia perigosa que já nos deu muito que fazer. Estamos informado de que ela travou relações, no mês passado com um homem que se fazia passar por oficial e conseguiu introduzir-se numa das nossas fortalezas. Este falso oficial não pode ser preso. Ora, certos sinais dêsse indivíduo coincidem com os seus pode dar-me alguns esclarecimentos sôbre o que fêz e por onde andou durante o mês de abril?

Rogério Boutard sacudiu-se e levantou o busto. Com relação ao ponto a que se referia o comandante, êle se sentia tranquilo e senhor de si.

— O senhor labora em êrro, meu comandante. Exatamente no mês de abril eu estava cumprindo uma pena de dois meses de prisão, por uma trapaça de casamento e pelo uso ilegal do uniforme. Ser-lhe-á fácil verificar se isto é verdade ou não.

Ora aí está — pensava a moça — logo o primeiro militar que me agradou não passa de um falso oficial!

Afinal, ela falou, por sua vez:

— Como o senhor está vendo, comandante, eu não fui senão uma iludida por êsse homem. E agora creio que me vai deixar ir embora.

— De nenhum modo! Havemos de achar sempre uma outra razão qualquer para conservá-la aqui. Quanto a você, meu rapaz, estou pronto a desculpá-lo por ter o mesmo nome que eu. Não é capaz de avaliar a importância do serviço que acaba de nos prestar! Vejo que o senhor tem algumas qualidades aproveitáveis. Por isso sinto-me tentado a empregá-lo doravante, nos serviços de contra-espionagem.

TUDO PELA EQUIPE

(CONCLUSÃO DA PÁG. 3)

estatura de deusa e seu semblante luminoso, esclarecia o terreno: todos os jogadores furtivamente dirigiam olhares à imagem da promissão: «Ah! se ela fosse minha!»

O capitão, bom psicologolo, advinhou o desejo de todos e de acôrdo com Albert, decidiu que aquele que jogasse melhor, teria direito a um beijo da divina.

E a equipe tornou a subir na classificação. O entusiasmo dos dianteiros se traduzia por uma eficácia inesperada; pois que! tantos pontos, tantos prêmios!

Albert, que não era mais presa do demonio da paixão exclusiva, sorria filosoficamente e voltava a jogar como nos tempos de outrora.

Jules exultava novamente quando o reflexo de uma inquietude fôra da expectativa tornou sombria, bruscamente, a sua fisionomia.

Havia uma grande tristeza nos olhos de Albert: a confidência, coração aberto ao coração, se impunha.

— Que tens? Teu ar é triste.

— Oh! nada, deixa-me!

— Revelas um desgosto. Qual é?

— Bem, sim... ela me engana.

— Albertine? Com certeza?

— Sim. Com um rapaz do Grupo Esportivo Interlunar.

— O que! Nossos rivais?

— Tal qual.

— E' boa. Eu me encarrega disso..

— Que vais fazer? Nada de brincadeiras, sobretudo.

— Fica tranquilo!

No Montparnasse, Jules, capitão das almas como dos corpos, reuniu-se em «rendez-vous» à sorridente.

— Bom dia, Titine.

— Bom dia, Jules!

— Não tens vergonha?

— De que?

— De enganar Albert com um rapaz qualquer, um tipo interlunar.

— E' falso.

— Cala-te, sei tudo.

— Bem, sim, mas isto não tem consequência. Aborrecia-me, então.

— Não revelas o espírito da equipe. Vais em casa dos inimigos. Tu te das aos adversarios, Albertine. Esqueces que és nosso fetiche.

— Bom! Entendido, não recomeçarei mais.

— De verdade?

— Juro-o.

E Titine, a bela, tendo levantado a mão, cuspiu no chão para atestar os deuses. Jules retornou alegre para junto de Albert e Albert retornou a vida.

Mas, construir sôbre um juramento de mulher é construir sôbre areia, tão depressa leva-o o vento! De novo, a melancolia reinou sôbre o trio e mesmo sôbre a equipe; os belos olhos não riam mais. Advinhavam nos desejos de novas conquistas, persistia sempre nisso.

— Recomeça, eu a...

— Vamos, acalma-te. Vou encontrar-me com ela em sua casa e entre quatro olhos, dir-lhe-ei quatro verdades.

Tendo prevenido Albertine de sua visita, Jules chegou ao quarto perfumado da encantadora. Ai! no seu leito, esperava-o, só, alegre, resolvida e tendo-o atraido para si exclamou:

— Jules, és muito gentil em ter pensado em mim.

— Mas, Titine. Há engano. Estou aqui por isso que sou...

— Cala-te! Cala-te! Grande astuto. Compreendi-te, sabe, quando me disseste, no outro dia: — «Tudo pela equipe» — E' boa, tu és da equipe, tu!...

Vida e obra ...

(Conclusão da página 4)

em 1892, obra de largos panejamentos históricos e literários, foi elaborada, ao que informa Mendes dos Remédios, sem uma única visita ao valioso arquivo histórico da Universidade.

O temperamento combativo de Teófilo Braga fêz com que êle, durante quase tôda a sua vida de escritor, sustentasse acirradas polêmicas com Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Antero de Quental e Camilo Castelo Branco. Êste último reconciliou-se com Teófilo Braga, quando êste perdeu seus dois filhos, dedicando-lhe o soneto "A Maior Dor Humana".

Proclamada a República em Portugal, foi Teófilo Braga (que sempre fôra convicto partidário dessa forma política) designado Presidente do Govêrno provisório, de outubro de 1910 a agôsto de 1911, sendo, posteriormente, eleito Deputado às Constituintes.

Teófilo Braga, cuja obra sôbre as "Modernas Idéias na Literatura Portuguêsa" deve ser lida por todos os estudiosos, morreu em 1924.

VERANEIO! FÉRIAS! WEEK-END
HOTEL FAZENDA DA GRAMA
ESTRADA RIO-SÃO PAULO
Todo confôrto, máxima distinção e magníficos aposentos — Piscinas, cavalos, rink de patinação, charretes, jogos de salão, volleyball, Snooker, Bilhar, Cinema, Jardins, lindos passeios em bosques e ainda um magnífico lago com barcos e lanchas a motor. Apenas 2 horas do Rio, Município de ITAVERA. Servido pelo ônibus Angra dos Reis — Reservas e informações: Rua Teófilo Otoni, 74-2.° andar — Telefone: 43-7529.

Um minuto de silêncio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fúnebre um minuto de silêncio...

Mas... nesse instante solene em que se poderia ouvir a pulsação dos corações, apontaram dos dois lados da praça, um surgindo da prefeitura outro da igreja, os dois desconhecidos, o homem e a mulher, que o notório local apresentou imediatamente, em voz bastante alta para ser ouvido por todos:

— O primo Amelot e a prima Vergadin...

Os cumprimentos careceram de qualquer entusiasmo. Primo e prima colocaram-se protocolarmente atrás do coche, em silêncio. Mas, nas fileiras da retaguarda surgiram alguns pensamentos horríveis.

«Fomos enganados!
«Velho mentiroso!
«Falso e intrujão!

A velha Martinha pensou ouvir seus filhos pequenos chorando e desertou logo do cortejo, seguida pouco depois pelo «tio» Patu que se queixou de repente, de dores reumáticas. Pouco a pouco o acompanhamento diminuiu e acabou desaparecendo. Tinham esperado muito e nada mais esperavam...

Quando o corpo chegou ao cemitério só os dois primos continuavam ainda, mais o notário que, terminado o enterro, levou-os imediatamente ao seu escritório.

— O cavalheiro também? indagou a Sta. Vergadin.

— A senhorita também? secundou Amelot.

—Sim, todos dois! declarou o notário.

Uma irritação surda brotava dos olhos de cada um dos primos, em direção ao outro.

— Como?... pensava cada um deles. O velho me disse pouco antes de morrer, que só eu herdaria, que a ninguém mais êle estimava tanto, etc., etc.

Já cada qual pensava num processo em que seriam exibidas cartas decisivas, quando o notário leu o testamento. A velha raposa morta deixava apenas a casa que habitara, assim mesmo hipotecada e meia duzia de centenas de francos a dividir. «Em realidade, concluiu o detentor de seus segrêdos, o meu cliente viveu quase sempre da caridade alheia, da consideração interesseira dos habitantes da aldeia...

Os dois primos estavam aterrados. Vindos para empolgar riquezas, tinham que voltar empobrecidos de todas as sua sesperanças.

Nem tinham fôrças para partir, para caminhar, para pensar. E como golpe de misericordia, o notário explicou que a casa, propriedade indivisível, posta em leilão, daria para pagar a hipotéca.

A ruina faz os homens generosos. Amelot conduziu a prima à casa do falecido, onde o desespero de ambos restituiu a alegria de todos.

Cada qual prefere a morte do vizinho à sua própria, era o princípio de solidariedade reinante naquela aldeiazinha. Os dois «herdeiros» pouco se importaram. Já em seus cérebros obscuros nascia uma solução que arranjaria os prejuizos da viagem.

— Bem pensando, ela não é tão ruim como parecia! refletiu o primo.

— Depois de tudo, êle é melhor do eu imaginava! pensou a prima.

Simpatizavam um com o outro, agora, reagindo contra os conceitos do maldito Duclos que indispuzera por opiniões, os dois parentes desconhecidos, para que êles nunca se encontrassem. E além do mais, naquela casa era um fantasma...

Para não vendê-la, êle disse baixinho, lentamente:

— Em suma, prima você não é casada...

— E você, primo é celibatário...

O mútuo consentimento brotou de uma vingança partilhada. Aquele dia de desilusão terminou por um contrato de casamento...

A Abordagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vem agora os estertores amedrontados da canhoneira. Parecem atravessar de lado a lado o «Ayesha». Os dois navios traçam uma rota paralela, a um quarto de milha de intervalo apenas mascarados um ao outro pela bruma.

A voz fria de Gérard corta subitamente o silencia:

— Pronto para suportar o choque! Máquinas para a frente, a tôda a velocidade!

O assoalho range, sob a pressão das máquinas desencadeadas. O vapor sái em colunas dos cilindros e a helice numa louca demonstração de potência sacode as águas em turbilhão. As espaduas de Gérard agitam-se, brutalmente.

Obediente ao golpe do leme o «Ayesha» cai sôbre o flanco e abate, num ângulo de quarenta e cinco gráos sôbre estibordo. Diante dêle, em perpendicular, agora, se alonga a silhueta da canhoneira, que nada viu, de nada suspeitou. Ela cresce de segundo em segundo. Os ângulos das super-estruturas já se divisam através da bruma. Em breve, ela oculta o horizonte.

Depois, solta um bramido desesperado. Percebeu o golpe destruidor e se esforça por manobrar para evitá-lo.

Muito tarde!

O «Ayesha», num arremesso irresistivel das suas mil toneladas impelidas para a frente, aborda em pleno a fragil embarcação e a divide em dois. Um estrondo impressionante! O abalo atirou Gérard no sólo, as pernas enfraquecidas!

Quando êle se endireitou, o «Ayesha», como aturdido, deslisava docemente.

Diante dêle, a barra de Macassar, a baía livre, incendiada pelo sol. Atrás, os últimos vestígios da bruma, fustigada pela luz, derivam para o sul!

Nem um vestígio de naufragio, à tona.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

TESTE PERIÓDICO DE SAÚDE
INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
SÍFILIS — DORES — REUMATISMOS
ARTRITISMO, MICÇÕES, ARDIDA, DOIDAS E URINAS FÉTIDAS
Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas — Telefone 52-4861
RUA DO CARMO, 9-7.° ANDAR — TEL. 52-4861 — RAIOS X

GAZETA JURÍDICA

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

SENTENÇA ESTRANGEIRA NUMERO 1.289

CÓPIA do edital de citação, com o prazo de sessenta dias, expedido a requerimento de Ana Frieda Emilie da Silva Oliveira, para citação de seu ex-marido Antônio Laurenço da Silva Oliveira, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado:

O Doutor Hahnemann Guimarães, Ministro do Supremo Tribunal Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAÇO SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de Ana Frieda Emilie da Silva Oliveira, foi dirigido ao Supremo Tribunal Federal a petição do teôr seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal. Anna Frieda Emilie da Silva Oliveira, de nacionalidade alemã, nascida na cidade de Detmold, Alemanha, em 28 de fev. de 1898, divorciada, de prendas domésticas, res. e domiciliada na cidade de São Paulo, presentemente na R. Jorge Leite n. 93, acompanhada de seu advogado infra assinado, vem mui respeitosamente à presença de V. Excia., requerendo que, satisfeitas as exigências legais, seja homologada por êste Egrégio Tribunal, para produzir todos os efeitos permitidos em direito e relacionados a suplicante, que é de nacionalidade alemã a, aludida sentença do Tribunal Distrital de Detmold Alemanha, que decretou o divórcio da suplicante, na ação proposta naquele Juizo, estando assim definitivamente dissolvido o matrimônio contraido perante o Oficial do Registro Civil daquela cidade, em 18 de out. de 1919, com Antonio Laurenzo da Silva Oliveira residindo em lugar incerto no Brasil. Nestes termos e nos melhores de direito, requer se digne V. Exa., ordenar a expedição de editais para citação de seu ex-marido, Antônio Laurenzo da Silva Oliveira, residindo em lugar incerto e não sábido, e assim, depois de decorrido o prazo legal para a contestação e do parecer do Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral da Republica, seja a presente sentença homologada para todos os efeitos, por esse Egrégio Supremo Tribunal Federal. Por ser de inteira JUSTIÇA. ... do deferimento, dando à causa o valor de cinco mil cruzeiros. — E. R. Meê. — São Paulo, cinco de novembro de 1951. (a) Anna Frieda Emilie da Silva Oliveira. (a) Emilio Esper. — Insc. 6196 — DESPACHO: — A distribuição. 19 de novem. 1951. (a) Linhares. — TENDO-ME sido distribuida a referida homologação proferi as fls. 9, o seguinte despacho: "Cite-se o executado por edital, com o prazo de sessenta (60) dias. — Rio, 3-12-1951. — (a) H. Guimarães. — EM VIRTUDE dêste meu despacho, fica citado por editais, com o prazo de sessenta dias, o executado Antônio Laurenzo da Silva Oliveira, para, no decorrer do decêndio legal, depois de findo o prazo marcado no presente edital, apresentar os embargos que tiver ao pedido da homologação da sentença proferida pelo Tribunal Distrital de Detmold (Alemanha), que decretou o divórcio do requerente com o executado. — Outrossim, fica também o referido executado, citado para acompanhar os demais termos do processo, até final de execução e ciente de que, as audiências dêste Juizo, se realizam as quartas-feiras de cada semana, ás quinze horas, no edificio do Supremo Tribunal Federal, situado à Avenida Rio Branco numero duzentos e quarenta e um, primeiro andar. — E, para constar, mandei lavrar o presente edital, que será afixado no lugar do costume (sagudão, digo saguão do edificio do Supremo Tribunal Federal) e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa local, para conhecimento do executado. — Dado e passado nesta secretaria do Supremo Tribunal Federal, aos dez dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um (10-12-1951). — Eu, F. H. Magalhães de Almeida, Oficial, conferi. E eu, Jayme Pinheiro de Andrade, Diretor-Geral, subscrevo. (a) Hahnemann Guimarães — Ministro Relator.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES DO DISTRITO FEDERAL — CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO — EDITAL *de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação da metade da casa n. XV e a casa n. XVII, da Avenida à rua Uruguai n. 127, na freguesia do Engenho Velho, pertencentes ao espólio de Maria Amelia Pereira Rocha, na forma abaixo:* O Doutor Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de órfãos e Sucessões do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER a quantos êste Edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 28 de abril corrente, ás 14 horas, no saguão o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação e sob as condições abaixo, a metade da casa n. XV e a casa n. XVII, da Avenida à rua Uruguai n. 127, seguinte: — PRÉDIO assobradado, de numero XV sito à Avenida de numero 127, à rua Uruguai, na freguesia do Engenho Velho, em feitio de beiral, edificado à esquerda de quem entra na Avenida e no alinhamento desta e em grupo com outros 8. E' construido de pedra, cal e vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente 1 arejador gradeado de ferro e 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais e paitoril de madeira, a soleira ladrilhada e a escada de acesso cimentada. Mede a edificação 6,90 de largura por 6,10 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 salas e 2 quartos, assoalhados e forrados, e cozinha e W .C., ladrilhados e forrados. No quintal há meia-água de telhas abrigando tanque cimentado. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros e medindo 6,00 de largura, tendo na frente como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta pelos lados com os prédios de números XIII e XVII, ambos pertencentes ao espólio; e, pelos fundos, com o de numero 121 de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em .... Cr$ 60.000,00 e a sua metade em Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros). PRÉDIO assobradado de numero XVII, sito à Avenida de numero 127, à rua Uruguai, na freguesia do Engenho Velho. E' inteiramente idêntico ao de numero XV, acima descrito, quanto às espécies de construções, caracteristicas externas e disposições internas. Está em regular estado de conservação e mede 6,15 de largura por 6,10 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros e medindo 6,15 de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta pelo lado direito com o prédio de numero XV também pertencente ao espólio, pelo esquerdo, com o de numero 55 da rua Pontes Corrêa e de propriedade de Rodolfo Augusto Lopes; e, pelos fundos, com o de numero 121 da rua Uruguai, e de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em Cr$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil cruzeiros). — PETIÇÃO DE FLS ... — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões. — Edgard Frias Rocha, brasileiro, casado, vem expôr e, desde logo requerer a Vossa Excelência o seguinte: O Suplicante recebeu na partilha procedida nos autos de inventário dos bens deixados por sua avó Maria Amelia Pereira Rocha, metade da casa numero XV e a casa numero XVII, da Avenida à rua Uruguai numero 127, em fideicomisso (partilha de folhas setenta e seis) nos termos da verba testamentaria de folhas nove. E, como ditas casas, além de serem de construção antiga, estejam dando pouca renda, o Suplicante deseja vendê-las para subrogar o seu valor, com a respectiva clausula no apartamento numero novecentos e seis, do Edificio à rua Raimundo Corrêa numero vinte, em Copacabana, que é de construção recente, dá melhor renda, e está transcrito em nome do Suplicante no Quinto Oficio do Registro de Imóveis, a folhas cinquenta e sete do livro 3-AZ, sob numero 26827, em vinte e cinco de janeiro de mil novecentos e cinquenta. Assim vem requerer a Vossa Excelência que, feitas as avaliações e ouvido o Doutor Curador de Resíduos, se digne mandar prosseguir na subrogação até final, observadas as formalidades legais. P. deferimento. A. a presente em apenso aos autos do inventário de testadora, a cujas folhas a presente se reporta. Rio de Janeiro, dezenove de julho de mil novecentos e cinquenta e um. (assinado): Renato Galvão Flores. Advogado. Duzentos e vinte e seis. — DESPACHO DE FLS. 20: — Satisfaça-se a exigência. S. e P. Processa-se a venda em hasta pública, como determinado no apenso numero 4325. Vinte e um dois — cinquenta e dois. (assinado). Xenocrates. — O processo de subrogação poderá ser examinado diáriamente no Cartório do Escrivão que êste subscreve, no Palácio da Justiça à rua D. Manuel. A venda será efetuada à dinheiro a vista ou mediante garantia com fiador idôneo, pelo prazo de 3 dias, sob as penas do artigo 975 do Cod. Proc. Civil. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem possa interessar mandei passar o presente para ser afixado pelo Porteiro às Portas do Palácio da Justiça e publicado três vêzes, por extrato em um dos jornais de maior circulação, devendo a 3ª publicação, ser feita no dia da praça ou na edição anterior a esta se no referido dia não for publicado Jornal de Justiça. — PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Paulo Loureiro Peltier, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino. Escrivão, subscrevo. (assinado) Xenocrates Calmon de Aguiar. Está conforme. Pelo Escrivão, assinatura ilegivel).

JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA CIVEL — EDITAL de citação, passado a requerimento de ATALO DE AMORIM CARRÃO nos autos de Ação de Despejo que move a Raulina Barbosa, com o prazo de quarenta (40) dias, na forma abaixo: — O DOUTOR CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS, JUIZ DE DIREITO DA OITAVA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL CAPITAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. — FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta (40) dias, virem, ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa que por parte de Atalo de Amorim Carrão, lhe foi dirigida a seguinte petição: — Petição de folhas 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Atalo de Amorim Carrão, de nacionalidade brasileira, casado, e proprietário, residente nesta cidade, vem requerer a V. Excia. com a apresentação da inclusa notificação, a citação de Raulina Barbosa, de nacionalidade também brasileira, viúva e de prendas domésticas, residente no sobrado do prédio n.º 389 da Avenida Francisco Bicalho, nesta mesma cidade, para responder aos termos da presente ação de despejo, e que se justifica da seguinte maneira: I) — Pelo incluso documento particular, constante de folhas 3, da notificação, a locação do referido contrato foi dada a D. Maria Carmelita dos Santos, pelo prazo de dois anos, a terminar, como terminou em 31 de outubro do ano proximo findo o aluguel mensal de Cr$ 1.500,00, contrato esse que foi cedido, autorizadamente, a atual suplicada que se tornou, assim, a locatária até a presente data. II) — E como a prorrogação do prazo contratual sòmente poderia ser feita se tal fosse conveniente à ambas as partes contratantes, como é da estipulação expressa da clausula segunda e, além disso, o suplicante necessita do sobrado para sua residência, morando como se acha em casa de aluguel, e é o único imóvel de sua propriedade, fez notificar a suplicada na forma do parágrafo 2.º do artigo 15 da Lei 1.300 de 1950, assinando a mesma o prazo de 90 dias que se exauriu 20 dias após a publicação do 1.º edital (17 de novembro de 1951), ou seja a 7 de dezembro seguinte, não tendo atendido, razão pela qual se submete ora a presente ação de despejo com fundamento no n.º II do apontado artigo 15 conjugado com os artigos 350 e seguintes do Código de Processo Civil, de forma a ver se tornar procedente o pedido, com sua condenação nas custas e de se ver despejada com as precisas sanções de direito, procurando-se a sua citação ... e caso seja encontrada, como não foi para os fins de notificação, que se processe a sua citação por editais na forma legal e, nesse caso a ação terá, também, por fundamento o n.º XI do apontado da Lei n.º 1.300 de vez que ficará comprovada a violação da proibição constante do artigo 2.º do mesmo Instituto Legal, o que, aliás, já deflue da certidão de folhas 12 verso da notificação. III) — Dado o exposto e indicando, se preciso, os meios de provas usuais, e dando a esta o valor do ano locativo, ou sejam Cr$ 18.000,00 para os efeitos fiscais, cientificando-se os sublocatários. P. deferimento. Rio de Janeiro, 18 de março de 1952. (a) Guilherme Gomes de Mattos. Despacho. A. ... Rio, 20.3.52 (a) Oliveira Ramos. — Petição de folhas: — Exmo Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Atalo de Amorim Carrão, nos autos da ação de despejo que move a D. Raulina Barbosa, dado a informação certificada pelo oficial de Justiça de não ser encontrada a citanda e nem haver noticia do seu paradeiro certo, vem requerer a V. Excia. que, na forma dos artigos ns. 177 e seguintes do Código de Processo Civil, sejam extraidos os editais de citação com o prazo de vinte dias, como P. deferimento Rio de Janeiro, 1.º de Abril de 1952. (a) Guilherme Gomes de Mattos. — Despacho. J. em termos, prazo de quarenta dias. Rio, 2-4-52. (a) Caiuby. — EM VIRTUDE do que se expediu o presente edital de citação para ciência de, digo, citação a RAULINDA BARBOSA, com o prazo de quarenta (40) dias, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, a) Walter de Mello Cruxên, escrivão, o datilografei e subscrevi. a) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — O escrivão Walter de Mello Cruxên.

JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA CIVEL — EDITAL de praça, com o prazo de vinte (20) dias, na forma abaixo: O doutor Julio Alberto Alvares, Juiz Substituto, em exercicio, no Juizo de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que no próximo dia 28 do mês de abril, ás 14,00 horas, pelo porteiro dos auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel, numero 29, levará a publico pregão de venda e arrematação, para ser arrematado, por aquele que maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, 1/5 (uma quinta) parte do terreno que se acha descrito e avaliado ás folhas 261 dos autos de inventário de Carlos de Ipanema Moreira. LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FOLHAS 261: "Laudo de avaliação de bens pertencentes ao espolio de Carlos de Ipanema Moreira. Terreno sem frente, situado na encosta do morro do Cantagalo, a 18,10ms. do alinhamento par da rua Antônio Parreiras, localizado junto e depois do n. 12, dessa mesma rua, medindo 100,63ms. de extensão sobre o terreno, digo, sobre um terreno situado à rua dos Jangadeiros, lado par, esquina da rua Antônio Parreiras, igual largura na linha dos fundos e 50,00ms. de extensão por ambos os lados. Confronta pelo lado direito com o terreno s/numero do lado par do principio da rua Barão da Torre, de propriedade de Leopoldo França, pelo lado esquerdo com o numero 12 da rua Antônio Parreiras, d propriedade de Eduardo William Shalders Cantma; pelos fundos com a cota 80 reservada à Defesa Nacional, e pelo outro lado com o terreno situado à rua dos Jangadeiros, lado par, esquina da rua Antônio Parreiras, de propriedade do espólio e demais herdeiros do Barão de Ipanema. AVALIAMOS o mesmo em Cr$ 800.000,00 — e a fração pertencente ao espólio em .... Cr$ 160.000,00 (cento e sessenta mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1951. (a) Délio de Souza Maia. (a) Alvaro César de Melo Castro Menezes. (a) Rodrigo Vitor de Lamare São Paulo". O terreno acima descrito, não está transcrito no Registro Geral de Imóveis, por ser o imóvel adquirido por herança, antes do advento do Código Civil e dos decretos 18.542 e 4.857, respectivamente de 24 de dezembro de 1928 e 8 de novembro de 193[illegible] dal estar isento de transcrição. Assim, quem o mesmo bem quiser arrematar, deverá comparecer no dia, horas e o local mencionado, ciente ainda de que a arrematação será feita em dinheiro à vista ou mediante caução idônea, encontrando-se os citados autos em Cartório onde poderão ser examinados pelos interessados. Para constar, mandou passar êste com o prazo de vinte dias para ser afixado no lugar do costume, depois de trasladado para os respectivos autos, com a extração de mais duas cópias que deverão ser publicadas uma vez no "Diário da Justiça" duas vêzes noutro órgão da imprensa diária de grande circulação, sendo que uma dessas vêzes no dia da venda, na forma da lei. Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Luiz Lomeu Magacho, escrevente juramentado, que o datilografei. E eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. (a) Julio Alberto Alvares, Juiz Substituto. Está conforme. O Escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES DO DISTRITO FEDERAL — CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO — EDITAL de *praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação das casas n. I e V, e da metade da casa n. III, da Avenida à rua Uruguai numero 127 na freguesia do Engenho Velho, pertencentes ao espólio de Maria Amelia Pereira Rocha, na forma abaixo:* O Doutor Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 28 de abril corrente, às 14 horas, no saguão, o Porteiro dos Auditórios deste Juizo, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação e sob as condições abaixo, as casas n. I e V, e a metade da casa n. III, da Avenida à rua Uruguai n. 127, seguintes: — PRÉDIO assobradado, de n. I, sito à Avenida de n. 127 à rua Uruguai, na freguesia do Engenho Velho, em feitio de beira, edificado à esquerda de quem entra na Avenida e no alinhamento desta e em grupo com outros 8. E' construido de pedra, cal e vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente 1 arejador gradeado de ferro e 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais e o peitoril de madeira, a soleira ladrilhada e a escada de acesso cimentada. Mede a edificação 6,20 de largura por 6,10 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 salas e 2 quartos, assoalhados e forrados, e cozinha e W. C., ladrilhados e forrados. No quintal há meia-água de telhas, abrigando 1 tanque cimentado. Encontra-se essa edificação em terreno fechado por paredes e muros e medindo 6,15 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta esse imóvel pelo lado esquerdo com o prédio de n. III da mesma Avenida, pelo direito com os fundos de um terreno do espólio e que dá frente para a rua Uruguai; e, pelos fundos com o prédio n. 121 desta rua e de propriedade do Dr. Jerônymo Rodrigues de Morais. Avaliamos o imovel acima descrito em Cr$ 70.000,00. — PRÉDIO assobradado, de n. V, sito à Avenida de n. 127, à rua Uruguai, freguesia do Engenho Velho. E' inteiramente idêntico ao de n. I, acima descrito, quanto à espécie de construção, estado de conservação, disposições internas, características externas e quanto à vedação do respectivo terreno. Mede a edificação 6,00 de largura por 6,00 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 de comprimento. O terreno mede 6,00 de largura, tendo na frente como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta esse imóvel, pelos lados, com os prédios de ns. III e VII, também pertencentes ao espólio; e, pelos fundos, com o prédio n. 121 de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em Cr$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil cruzeiros). — PRÉDIO assobradado, de n. III, sito à Avenida de n. 127, à rua Uruguai, na freguesia do Engenho Velho. E' inteiramente idêntico ao de n. I, acima descrito, quanto à espécie de construção, estado de conservação, caracteristicos externos, disposições internas e vedações do respectivo terreno. Mede a edificação 6,12 de largura por 6,10 do comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,00 de largura por 2,70 do comprimento. O respectivo terreno mede 6,12 de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 12,30 de extensão. Confronta esse imovel, pelos lados, com os prédios de ns. I e V da mesma Avenida, e ambos de propriedade do espólio; e, pelos fundos com o prédio n. 121, de propriedade do Dr. Jerônimo Rodrigues de Morais. Avaliamos o mesmo em Cr$ 70.000,00 a sua metade em Cr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros). — PETIÇÃO DE FLS. 2: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões. — Romana Frias Rocha Seixas, assistida de seu marido Fernando Carvalho Seixas, vem expôr e, desde logo, requerer a Vossa Excelência o seguinte: A Suplicante recebeu na partilha procedida nos autos de inventário dos bens deixados por sua avó Maria Amelia Pereira Rocha, a casa número I, e metade da casa III, da Avenida da rua Uruguai cento e vinte e sete, com as clausulas de inalienabilidade e incomunicabilidade, e metade da casa III, e a casa V da mesma avenida, em fideicomisso, (partilha de folhas setenta e cinco e setenta e cinco verso) nos termos das verbas testamentarias constantes do testamento de folhas nove. E, como ditas casas, além de serem de construção antiga, estejam dando pouca renda, a Suplicante deseja vendê-las para subrogar os seus valores, com as respectivas clausulas, no apartamento número 202, do Edificio Marajoara, à rua Prudente de Morais 814, em Ipanema, que a Suplicante adquiriu em plena propriedade, por escritura de três de dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, no Tabelião do Sexto Ofício, Livro 253, folhas 74v, e está registrada no Quinto Ofício de Imóveis, Livro 2 A, folhas 47, número 23722. Assim, vem requerer a Vossa Excelência que, feitas as avaliações e ouvido o digno Doutor Curador de Resíduos, se digne mandar prosseguir na subrogação até final, observadas as formalidades legais. — P. deferimento. A. a apresente em apenso aos autos do inventário da testadora, a cujas folhas a presente se reporta. Rio de Janeiro, dezenove de julho de mil novecentos e cinquenta e um. (assinado) Renato Galvão Flores. Advogado duzentos e vinte e seis. — O processo de subrogação poderá ser examinado diáriamente no Cartório do Escrivão que êste subscreve, no Palácio da Justiça à rua D. Manuel. A venda será efetuada a dinheiro a vista ou mediante garantia com fiador idôneo, pelo prazo de 3 dias, sob as penas do artigo 975 do Cod. Proc. Civil. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem possa interessar mandei passar o presente para ser afixado pelo Porteiro às Portas do Palácio da Justiça e publicado três vêzes por extrato em um dos jornais de maior circulação, devendo a 3ª publicação, ser feita no dia da praça ou na edição anterior a êste se no referido dia não for publicado Jornal de Justiça. — PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, no primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Paulo Loureiro Peltier, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, Escrivão, subscrevi. (assinado): Xenocrates Calmon de Aguiar. Está conforme. Pelo Escrivão I. Chiles.

JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA CIVEL — EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias, ao detentor desconhecido e ciência de terceiros interessados, nos autos de Extravio de Títulos requerido por Augusto Joaquim Stucky de Alencastre, contra a Cia. Internacional de Capitalização, na forma abaixo. O Doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da 8ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, virem ou dêle conhecimento tiver e interessar possa que, por parte de Augusto Joaquim Stucky de Alencastre, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO INICIAL DE FOLHAS DOIS: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Augusto Joaquim Stucky Alencastre, brasileiro, casado, oficial do Exército residente nesta cidade, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: 1) — O suplicante é proprietário do titulo ao portador numero 113.475, de combinação 1Z8, de emissão da Cia. Internacional de Capitalização, sediada nesta Capital na Avenida Presidente Vargas, numero 595, 9º pavimento, do valor nominal de .... Cr$ 10.000,00 sorteado em 30 de setembro de 1950; 2) — Extraviou-se o titulo e, assim, como já decidiu o Conselho de Justiça na Reclamação numero 201, a recuperação de titulos de capitalização regula-se pelos Arts. 57 e Segs. do Decreto 22.456, de 10 de fevereiro de 1933, e não pelos Arts. 336 e Segs. do Código de Processo Civil. Nestas condições, desejando o suplicante recuperar o titulo indicado e já tendo feito as publicações exigidas, requer a V. Excia. se digne: 1) — marcar dia e hora para que o suplicante justifique, por testemunhas, a propriedade e o extravio do titulo; 2) — mandar notificar a Companhia emissora para assistir à justificação e para que não admita qualquer operação que altere o referido titulo, nem efetue qualquer pagamento do predio, digo, do prêmio já sorteado; 3) — expedir editais de citação do detentor desconhecido ou de terceiros interessados (Código Proc. Civil, Art. 178) para, no prazo de um mês, a contar da citação, dizerem de seu direito (Dec. 22.456, Art. 58), ficando desde logo citados para todos os termos da ação. 4) — finalmente, não havendo contestação, ou sendo esta improcedente, declarar caduco o titulo referido e ordenar à Companhia emissora que passe outro em substituição, em favor do Supte. Requerendo desde já todo o gênero de provas, inclusive depoimentos pessoais e periciais e dando à presente para fins fiscais o valor de Cr$ 10.000,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1951. (assinado) Sylvio da Cunha Santos, adv.". — DISTRIBUIÇÃO: — "Corregedoria da Justiça. Ao 1º Oficio de Distribuidor. D. à 8ª Vara Civel. Em 27 de fevereiro de 1951. (as. Ilegivel). — DESPACHO: — "A. à conclusão. Rio, 5-III-951. Ivan Araujo". — DESPACHO DE FLS. OITO: — "Justifique, notifique-se e expeçam-se os editais. Rio, 13-6-951. Rio, digo 951. Oliveira Ramos". Em virtude do que, se expediu o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 15 dias do mês de junho de 1951. Eu, (as) Délio Guaraná de Barros Filho, Escrivão interino, o datilografei e subscrevi. (as) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão. (assinatura ilegivel).

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL — EDITAL de leilão, para venda e arrematação dos bens penhorados nos autos da ação executiva que Ferragens Pinheiro Branco Limitada move contra Construções Moreira Alves na forma abaixo. O Doutor Graccho Aurelio Sá Viana Pereira de Vasconcelos, Juiz em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel. FAZ SABER aos que o presente edital de leilão virem ou dêle conhecimento tiverem que por êste Juizo e Cartório se processam os autos da ação executiva que Ferragens Pinheiro Branco Limitada move contra Construções Moreira Neves, em execução de sentença, no qual foi pedido e deferido a expedição de editais de leilão, com o prazo legal, para venda em hasta publica dos bens penhorados à executada. — Em virtude do que se passou este edital, pelo qual, o porteiro dos auditórios trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lance oferecer no dia 9 de maio próximo futuro, às 15 horas, no saguão do Palacio da Justiça à rua D. Manuel 29/31 térreo, os bens constantes do laudo de valiação abaixo transcrito: "Máquinas: Uma serra de fita de fabricante W. H. Hans & Cia. Limitada. Oldham England. Está funcionando, com uso. Avaliamos em Cr$ 8.000,00. — Uma máquina de furar de fabricante Lambaert-Bruxelles. — Está funcionando e com uso. — Avaliamos em Cr$ 4.000,00 — Uma máquina de abrir ... de fabricante Lambaert-Bruxelles funcionando. Avaliamos em ... Cr$ 4.000,00. — Uma respigadeira do fabricante Lambaert-Bruxelles. Funcionando e usada. Avaliamos em Cr$ 2.000,00. — Uma tupia do fabricante Carlos Contexe, funcionando. — Avaliamos em Cr$ 3.000,00. — Um esmeril. — Avaliamos em Cr$ 500,00. — Uma plaina do fabricante Wilhelm. — Funcionando. Avaliamos em ... Cr$ 12.000,00. — Importa a presente avaliação em Cr$ 33.500,00. Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1951. Ernesto Babo Filho. — Délio de Souza Maia. — Babo Filho. — "E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia hora e local designados para fazê-lo em praça mediante pagamento à vista ou fiador idôneo por três dias correndo por conta do arrematante 1 % da taxa judiciária para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação do seu direito. — Do que para constar, passaram-se este edital e outros de iguais teores que serão, respectivamente, afixado no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e três de abril de 1952. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vi- relio Sá Viana Pereira de Vas- talicio, subscrevo. — Graccho Au- convelos. (Estava devidamente selado). — Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

SENTENÇA ESTRANGEIRA NUMERO 1.299

CÓPIA do edital de citação, com o prazo de sessenta dias, expedido a requerimento de Ellen Hedwig Irene Luise Sochl, para citação de seu ex-marido Max Karl Ventura Sochl, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado:

O Doutor Luiz Gallotti, Ministro do Supremo Tribunal Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAÇO SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Ellen Hedwig Irene Luise Sochl, foi dirigido ao Supremo Tribunal Federal a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Ministro Presidente do Colendo Supremo Tribunal Federal. Ellen Hedwig Irene Luise Sochl, por seu advogado infra- assinado, de nacionalidade alemã, residente nesta Capital, tendo se divorciado de seu marido Max Karl Ventura Sochl perante o Tribunal da Comarca III, em Berlim, vem requerer a V. Exa., que, satisfeitas as exigências legais, nos termos do artigo 7[illegible] e Segtes. do Cod. de Proc. Civil, seja homologada por esse Eg. Tribunal a decisão daquele Tribunal estrangeiro, que acompanha a presente com a respectiva tradução. — Achando-se o executado, atualmente, em lugar incerto e não sabido, requer seja o mesmo citado por edital, no prazo de vinte dias, para deduzir os seus embargos. — E dando a esta, para os efeitos fiscais, o valor de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros). — P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1951. (a) Clovis da Cunha Lima, adv. Insc. O. A. B. 42[illegible] — "DESPACHO: — A. à distribuição. — 22-11-51. — (a) José Linhares. — E TENDO-ME sido distribuido a referida homologação proferi, as fls. 7, o seguinte despacho: "Expeça-se edital, com o prazo de sessenta dias. D. F. 30-11-51. (a) Luiz Gallotti. — Em virtude dêste meu despacho, fica citado por editais, com o prazo de sessenta dias, o executado Max Karl Ventura Sochl para, decorrido o decêndio legal, depois de findo o prazo marcado no presente edital, apresentar os embargos que tiver ao pedido da homologação da sentença proferida pelo Tribunal da Comarca III em Berlim (Alemanha), que decretou o divórcio da requerente com o executado Max Karl Ventura Sochl. Outrossim, fica também o referido executado, citado para acompanhar os demais termos do processo, até final de execução e ciente de que, as audiências dêste Juizo se realizam às 4ªs feiras de cada semana, às 15 horas, no edificio do Supremo Tribunal Federal à Avenida Rio Branco numero 241, 1º andar. E, para constar, mandei lavrar o presente edital, que será afixado no lugar do costume (saguão do edificio do Supremo Tribunal Federal) e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa local, para conhecimento do executado. — Dado e passado nesta Secretaria do Supremo Tribunal Federal, aos três dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, Evaldo H. Magalhães de Almeida, Oficial, conferi. E eu, Jayme Pinheiro de Andrade, Diretor-Geral, subscrevi. (a) Luiz Gallotti — Ministro Relator.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

"PONTO FINAL" - FILME DINAMARQUÊS, PRÓXIMO LANÇAMENTO DA RIO-MAR!

O sucesso de uma sessão especial no auditório do Ministério da Educação -- O filme -- As pessoas presentes -- O Lançamento -- Outras novidades

De Costa Cotrim

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)



Aspecto tomado no auditório do Ministério da Educação durante a sessão especial do filme dinamarquês "Ponto Final", vendo-se da esquerda para a direita, os Srs. Pedro, da Nordisk Filme, Pedro Gouvêa Filho, diretor do I.N.C.E., Arlindo de Oliveira Tavares, Jorge Fog, da Legação Real da Dinamarca e demais membros daquela Legação

Quinta-feira última o Rio conheceu mais uma película de classe, produzida na Europa, desta vez na Dinamarca, de onde nos mandaram «PONTO FINAL», excelente história dramática que vem provar a arte cinematográfica de um país nêsse campo, desconhecido para nós, acostumados há longos anos aos celuloides «made in Hollywood».

Antes de registarmos o que foi a sessão especial, queremos esclarecer aos leitores que «PONTO FINAL» é a segunda de uma série de películas importadas recentemente pela Nordisk Filme, de São Paulo.

A SESSÃO ESPECIAL

Com a presença do Sr. Pedro Gouvea Filho, Diretor do Instituto Nacional do Cinema Educativo, do jornalista Osvaldo Marques de Oliveira, (Jonald) de «A Noite» e «A Manhã», organizador das sessões cinematográficas do Ministério da Educação, do Sr. Jorge Fog, secretário da Legação Real da Dinamarca, do Conselheiro Comercial da mesma Legação, Sr. Knud Cylling e senhora, do Sr. Pedro, Diretor da Nordisk Filme e senhora, da cinematografista Arlindo de Oliveira Tavares, diretor da Distribuidora Cinematográfica Rio-Mar, introdutora dos filmes suécos, tcheco-eslovacos e agora dinamarqueses, no Brasil, realizou-se no auditório do Ministério da Educação, uma sessão especial do filme dinamarquês «PONTO FINAL», para uma assistência que lotou inteiramente a sala de projeção.

O FILME

«PONTO FINAL» é um enrêdo dramático que narra as aventuras de um indivíduo inescrupuloso que usa todos os recursos para atingir o seu objetivo, como traições, conquistas amorosas e chantagens, encontrando finalmente o seu castigo!

Esse filme dinamarquês é bastante realista, e surpreende pela sua técnica. Os artistas, ainda desconhecidos do público brasileiro, mostram muito talento e todos estão corretos em seus desempenhos.

O tratamento é o único ponto discutível, porque, acostumado ao ritmo rápido dos americanos, público encontrará em certas sequências de «PONTO FINAL» um desenvolvimento mais lento, que não significa de forma alguma um defeito, antes um estilo de contar, um estilo aliás que caracterisa os cinemas europeus.

O LANÇAMENTO

Estivemos em palestra com Arlindo de Oliveira Tavares, diretor da Rio-Mar, distribuidora que lançará «PONTO FINAL» nos cinemas do Rio, e êle nos disse a proposito dêsse acontecimento que dar-se-á muito breve:

«— No momento a Rio-Mar estuda com um grupo de exibidores a possibilidade de um grande lançamento para «PONTO FINAL». Posso adiantar a você que os cinemas estão mais ou menos escolhidos, preocupando-nos apenas a propaganda. Estamos preparando alguma coisa fora do comum para poder contar com um público também fora do comum...»

Como desejassemos saber em que sentido seria orientada essa publicidade monstro, Arlindo de Oliveira Tavares, esclareceu:

«— De São Paulo, onde a Nordisk Filme, distribuidora de «PONTO FINAL», tem sua sede, virão esta semana ainda, cartazes, fotos, e demais elementos para que se possa organizar uma propaganda eficiente».

A conversa tomou o rumo de outros filmes dinamarquêses e foi Arlindo de Oliveira Tavares quem pôs luz no assunto:

— «A Nordisk Filme claro que trará outras produções dinamarquesas, estando no momento na difícil fase de escolha, pois é pensamento de seus diretores não enviar ao Brasil filmes que não possam representar fielmente a arte cinematográfica da Dinamarca. O sentido principal é divulgar o bom cinema dinamarquês e não apenas trazê-lo para simples negócio comercial».

Antes de encerrar nossa palestra, Arlindo de Oliveira Tavares fêz questão que registrassemos em seu nome, um agradecimento aos Srs. Pedro Gouvea Filho, diretor do I. N. C. E., pela gentileza da exibição, ao Sr. Osvaldo Marques Oliveira (Jonald), conhecido crítico cinematográfico, pela colaboração prestada, ao Sr. Jorge Fog e Knud Cylling, da Legação Real da Dinamarca, pela presença e decidido apoio, e ainda, a todos os presentes que tão simpaticamente receberam «PONTO FINAL», coroando o encerramento da sessão com entusiasticos aplausos e comentários lisongeiros sôbre o filme que tão bem impressionou.



Uma cena do filme dinamarquês "Ponto Final", a ser estreado breve

«MAS COMO?» — NO CINEAC!

Todo o fã de Cinema conhece, por certo, o nosso amigo «Janjão», personagem permanente dos filmes da popular série «Especialidade de Pete Smith», da Metro, feita por um Smith chamado Pete. Pois bem, nesta semana esteve tão nosso conhecido exibe-se no CINEAC TRIANON no celuloide «MAS COMO?», onde demonstra, com sua comicidade varios fatos que nos ocorre diariamente. «MAS COMO?» é, pois, uma película interessante e hilariante, que indubitavelmente causa grande sensação na platéia.

Além de «MAS COMO?» este gosadissimo filme tão apreciado pelo público, o CINEAC apresenta: reportagem dos Jogos: «URUGUAI X CHILE», «BRASIL X URUGUAI» e «BRASIL X CHILE»; «OS CUBANOS DE LECUONA», alegre musical com o famoso conjunto LECUONA CUBAN BOYS; POPEYE em «CÃO QUE LADRA TAMBEM MORDE» e outros agradabilissimos complementares.

Tambem o «CINEAC» exibe o «short» sobre a chegada dos Campeões do Panamericano do Chile!

Robert Mitchum, o "astro" de "Estrada dos Homens sem Lei"

Roberto Mitchum, que tem um dos mais vigorosos papeis de sua carreira, ao lado de Lizabeth Scott e Robert Ryan, em «Estrada dos Homens sem Lei» (The Racket) — a espetacular produção de Howard Hughes para a RKO, que o Plaza e demais cinemas dêsse circuito, apresentarão amanhã, nasceu em Bridgeport, Connecticut, Estados Unidos da America. Tem cabelos e olhos castanhos, sendo de compleixão robusta. Começou no cinema fazendo pontinhas em filmes de «cow-boys» e, nêsse mister, apareceu em nada menos de oito «Hopalong Cassidy», aquela famosa serie da Paramount, ora como bandido, ora como amigo do herói, Bill Boyd, destacando-se em dois «westerns»: «Mantendo a Ordem» e «Cavalheiros da Fronteira». No desempenho de um vigarista, na comédia da Fox «Mestres de Bailes», do Gordo e do Magro, isso em 1943, sua carreira tomou rumo definitivo. Foi nesta época que fez, para a MGM, «A Comédia Humana» e «Gung Ho», para a Universal. Em 1944 em diante tornou-se astro exclusivo da RKO, aparecendo numa série de filmes inesqueciveis como sejam: «Nevada», «Trinta Segundos Sôbre Toquio», «Estranha Aventura», «Tambem Somos Seres Humanos», «A Oeste de Pecos», «Noite na Alma», «Angustia», «Sangue na Lua», «O Cais da Maldição», «Duas Vidas se encontram», «Orgulho e Odio», «Trágico Destino» e «Seu Tipo de Mulher». Há mais dois outros grandes filmes seus, na RKO, ainda para lançar em nosso país: «Macau» e «A Caminho do Pecado» (La Vegas Story) ambos com a glamorosa Jane Russell.

PROGRAMAÇÃO DOS CINEMAS UNIDOS

Damos abaixo a programação dos Cinemas Unidos, de segunda-feira 28 a quinta-feira 1º de maio, orientando assim nossos leitores.

Segunda-feira, 28-4-1952:

RIO BRANCO — «Mundo Estranho» e «Varzea em Chamas» — sessões a partir de 2 horas.

LAPA — «Pirata das Arábias» sessões a partir de 2 horas.

CATUMBI — «Mundo Estranho» sessões a partir de 2 horas.

MEIER — «Bomba e a Pantera Negra» — sessões a partir de 2 horas.

Quinta-feira, 1 de maio de 1952:

RIO BRANCO — «O Melhor dos Homens Maus» — sessões a partir de 2 horas.

LAPA — «Bomba e a Pantera Negra» — sessões a partir de 2 horas.

CATUMBI — «Bomba e a Pantera Negra» — sessões a partir de 2 horas.

MEIER — «O Gavião do Mar» — sessões a partir de 2 horas.

TEATRO

A NOVA ESTAÇÃO DO RECREIO

Iniciou-se, no Recreio, uma nova estação de peças musicadas. Ali surgiu a Companhia de Luiz Galvão e Rosa Mateus, formada de artistas brasileiros e portuguêses. Foi assinalada a estréia com a revista — **Há sinceridade nisso?**, original de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz, em dois atos e numerosos quadros de crítica e fantasia. O primeiro ato é, sem dúvida, melhor que o primeiro, por sua graça, colorido e movimentação coreográfica, excelentemente marcada. A maior sensação, no desempenho, foi a despertada pela atriz cômica e fadista Herminia Silva, muito expressiva em sua naturalidade, na maneira atraente de cantar e representar. Vários artistas animam a interpretação, entre os quais Nélia Paula, Déo Maia, Cole, Celeste Aida, Silva Filho, Maria Brazão, J. Cabral, Elvira Figueredo, Perpetuo Silva, Paes de Oliveira, Francisco Costa, Norma Fernandes, Yolanda Jacomo, Argentina Della Torres, Any Ise, além do «Ballet Charless» e as Cachopas de Lisboa, de Juliana Yanakieva, estrêla internacional de dança, Norbert e Julio Fabry.

A peça, na noite da estréia, durou até duas horas da madrugada. Bastante lucrará com a eliminação de dois quadros muito longos e insossos — **O Anjo e Consultório Médico.**

Por seu conjunto, bem selecionado, sua luxuosa montagem, seus aspectos de arte e comicidade, a revista merece incentivo e permanência na ribalta.

Está provado que a revista «PONTO E BANCA», apresentada diariamente, às 20 e às 22 horas no Teatro Carlos Gomes veio de encontro ao gosto do público, pois está ela batendo todos os recordes de bilheterias. O magnífico elenco de Miguel Khair, onde aparecem valores como Virginia Lane, Rainha das Atrizes; Violeta Ferraz magnifica atriz comica; Grande Otelo e Spina, comicos dos mais acreditados; os tenores Israel Soares e Godofredo Trindade, Berta Ajs, Helena Martins, os bailarinos Esther Werna e Roberto Garcia, são fatores decisivos para o êxito da grande revista do Teatro Carlos Gomes.

Não nos fartamos de afirmar que quando um espetáculo é bom conta sempre com o grande apoio do público, ainda que o tempo esteja inseguro. «A AMIGA DA ONÇA» aí está para atestar o que afirmamos e dando ao público que vai no Teatro Serrador diariamente, às 20 e às 22 horas magníficos trabalhos de Eva e seus artistas. Êsse espetáculo que entrará na próxima semana no 3º mês de permanência no cartaz tem levado grande público ao teatro da rua Senador Dantas.

ESPETÁCULOS

REGINA — La Conchita, pela Companhia Bibi Ferreira, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — Ponto e Banca, pela Companhia Miguel Khair, às 20 e às 22 horas.

ALVORADA — Não mate seu marido!, pela Companhia Milton Carneiro, às 20,30 horas.

SERRADOR — A Amiga da Onça, por Eva e seus Artistas, às 20 e às 22 horas.

COPACABANA — Os ovos de avestruz, pelos Artistas Unidos, às 20,30 horas.

FOLLIES — Tira a mão daí, pela Companhia Juan Daniel, às 20,30 horas.

RECREIO — **Há sinceridade nisso?**, pela Companhia Luiz Galvão e Rosa Mateus, às 20 e às 22 horas.

2ª GRANDE SEMANA!
REALISMO CRU COMO NUNCA O CINEMA APRESENTOU!
ALUCINAÇÃO
IMP. ATÉ 18 ANOS
Com BERTE QUISTGAARD PAUL REICHHARDT
UM FILME SUECO DA NORDISK
DIST. RIO MAR
C. NACIONAL
HOJE RIVOLI

HOWARD HUGHES apresenta
ESTRADA DOS HOMENS SEM LEI (THE RACKET)
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
PLAZA OLINDA PRIMOR
PARISIENSE RITZ H. LOBO
ASTORIA COLONIAL MASCOTE
TODA A BRUTALIDADE DOS QUE SEGUEM "A ESTRADA DOS HOMENS SEM LEI"!..
com ROBERT MITCHUM LIZABETH SCOTT ROBERT RYAN
RKO RADIO
COMPLEMENTO NACIONAL
Improprio até 14 anos

MIGUEL KHAIR apresenta
PONTO E BANCA
UMA REVISTA DIFERENTE
REVISTA DE JOSÉ WANDERLEY MATTOS DA FONTOURA
Coreografia Anita Romano
Montagem Mario Mau
VIRGINIA LANE RAINHA DAS ATRIZES
GRANDE OTHELO REI DA COMICIDADE
CARMEN RODRIGUEZ VEDETTE INTERNACIONAL
VIOLETA FERRAZ
SPINA
UM GRANDE ELENCO
ARTE LUXO ALEGRIA
40 LINDAS GIRLS
SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS
TEATRO CARLOS GOMES

PAPEL PINTADO
ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS
MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A
PEDIDOS PELO TELEFONE 49-9191
Precisa-se de Forradores com bastante prática